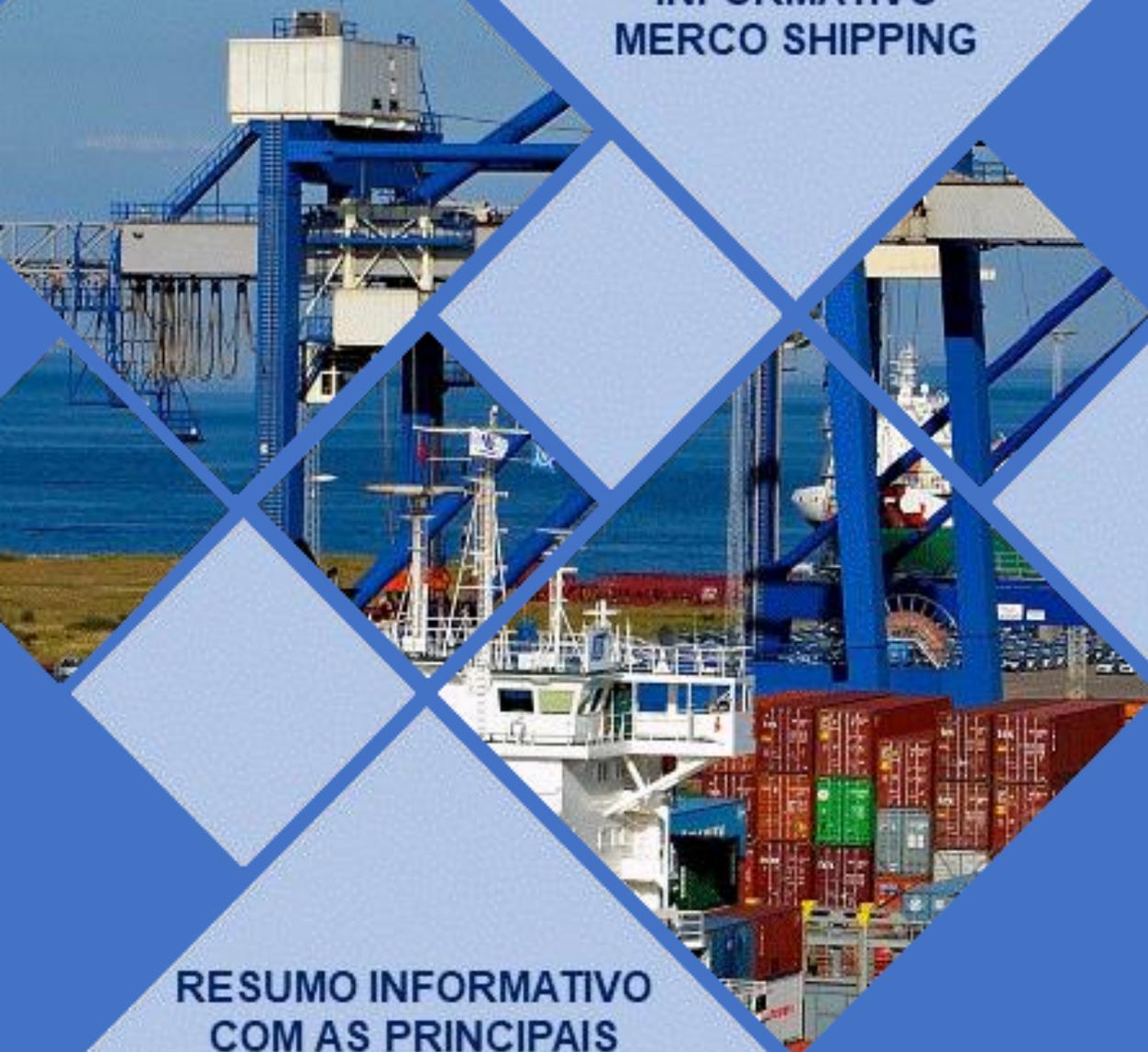


INFORMS

INFORMATIVO
MERCOS SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 027/2025
Data: 12/02/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
TÚNEL NO LITORAL DE SÃO PAULO AVANÇA COM NOVA APROVAÇÃO NO PROJETO; SAIBA MAIS	4
JUSTIÇA DECIDE: TEMPO DE ESCALAÇÃO DIGITAL NÃO CONTA COMO HORAS EXTRAS PARA PORTUÁRIOS DE SANTOS; ENTENDA5	
DIRETOR-GERAL DA ANTAQ DEFENDE REGULAÇÃO DE PADRÃO INTERNACIONAL PARA SETOR AQUAVIÁRIO	6
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	7
GE VERNOVA ENCERRA FÁBRICA DE PÁS EÓLICAS EM SUAPE E DEMITE 1.000.....	7
RN SE MOBILIZA PARA RECEBER PROJETO DE HIDROGÊNIO	8
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	9
PORTOS+SEGUROS: APLICATIVO OiBR, DE SEGURANÇA PORTUÁRIA, FOI LANÇADO OFICIALMENTE.....	9
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	10
MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS PARTICIPA DE ENCONTRO COM OS NOVOS PREFEITOS EM BRASÍLIA.....	10
PORTAL PORTO GENTE	11
INTEGRAÇÃO DE MODAL FERROVIÁRIO PODE REDUZIR ATÉ 45% DE EMISSÕES DE CO2 POR ANO EM TRANSPORTE DE INSUMOS I	
WILSON SONS INICIA TESTES COM DRONES PARA TORNAR OPERAÇÕES PORTUÁRIAS AINDA MAIS SEGURAS, EFICIENTES E	
SUSTENTÁVEIS.....	12
TERMINAL PRIVADO OPERA MAIS DE 25 TIPOS DE CARGAS DIFERENTES E APRESENTA CRESCIMENTO MÉDIO DE 43% AO ANO	14
PORTO DE SANTOS HUB COMO META DO MINISTRO SÍLVIO COSTA.....	14
BE NEWS – BRASIL EXPORT	15
EDITORIAL – O DESAFIO DE CONCILIAR CRESCIMENTO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.....	15
NACIONAL - HUB – CURTAS - R\$ 34 BI DE ECONOMIA COM PACOTE DE CORTE DE GASTOS, DIZ HADDAD.....	16
<i>Cortando gastos 1</i>	16
<i>Cortando gastos 2</i>	16
<i>Cortando gastos 3</i>	16
<i>Compromisso assumido 1</i>	17
<i>Compromisso assumido 2</i>	17
<i>Petróleo e gás</i>	17
NACIONAL - LULA REFORÇA COLABORAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS E GOVERNO FEDERAL.....	17
REGIÃO SUDESTE - AUDIÊNCIA PÚBLICA DEBATE CONCESSÃO DA BR-116/251/MG	18
NACIONAL - ANTAQ APRESENTA NOVO SISTEMA DE MONITORAMENTO PORTUÁRIO	20
NACIONAL - ACS HOMENAGEIA EDUARDO NERY POR AVANÇOS NO TRANSPORTE AQUAVIÁRIO	21
REGIÃO SUDESTE - EXPANSÃO LOGÍSTICA NO PORTO DE SANTOS ENFRENTA RESISTÊNCIA EM CUBATÃO.....	22
REGIÃO SUDESTE - SP APROVA MODELAGEM PARA CONSTRUÇÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ	23
REGIÃO SUDESTE - RECEITA FEDERAL APREENDE 815 KG DE COCAÍNA NO PORTO DE SANTOS.....	24
REGIÃO SUDESTE - COLISÃO ENTRE AVIÃO E VIATURA INTERROMPE DECOLAGEM NO GALEÃO	25
REGIÃO NORDESTE - AZUL ANUNCIA VOO ENTRE RECIFE E PORTO COM INÍCIO EM JUNHO	26
REGIÃO NORDESTE - RECEITA FEDERAL INTERCEPTA 133 KG DE COCAÍNA NO PORTO DO PECÉM	27
REGIÃO SUL - PORTOS PARANÁ VAI REVITALIZAR ACESSOS AO PORTO DE ANTONINA	27
REGIÃO SUDESTE - TRAVESSIA ENTRE BERTIOGA E GUARUJÁ GANHA NOVA BALSA.....	28
NACIONAL - BRASIL E URUGUAI AMPLIAM INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA COM NOVO ACORDO	29
REGIÃO NORTE - AVANÇAM OBRAS EMERGENCIAIS NO PORTO ANTIGO DE ITACOATIARA	30
REGIÃO NORDESTE - GOVERNADOR VAI A BRASÍLIA PARA DESTRAVAR CONSTRUÇÃO DE PORTO SECO.....	31
REGIÃO NORDESTE - VLI IMPLEMENTA SISTEMA PARA ACELERAR DESEMBARQUES DE NAVIOS.....	32
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	33
PORTO DE SANTOS É PIONEIRO NA ADOÇÃO DE PLATAFORMA QUE AMPLIA A SEGURANÇA DAS OPERAÇÕES	33
MODELO FINAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ ESTÁ APROVADO; VEJA DETALHES	34
PORTOS DO PARANÁ REALIZARÁ DOIS LEILÕES NO DIA 30 DE ABRIL	34
EXPORTAÇÕES DE TABACO ALCANÇARAM QUASE US\$ 3 BILHÕES EM 2024.....	36
JORNAL O GLOBO – RJ.....	37
INFLAÇÃO DEVE SEGUIR 'DESCONFORTÁVEL' PARA AS FAMÍLIAS E FORA DA META, DIZ PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL.....	37
'BC PRECISA DE AJUDA' E SOLUÇÃO PASSA PELO FISCAL, DIZ ARMINIO FRAGA, EX-PRESIDENTE DO BC	39
ESCRITÓRIO DA HURB É ESVAZIADO E OFICIAIS DE JUSTIÇA FAZEM MUTIRÃO PARA RESGATAR QUALQUER COISA DE VALOR.	40
EMBRAER APLICARÁ R\$ 20 BILHÕES EM NOVOS INVESTIMENTOS ATÉ 2030 NO BRASIL.....	40
ALCKMIN DEFENDE DIÁLOGO COM EUA APÓS TARIFAS DE TRUMP SOBRE O AÇO: 'NÃO TEM GUERRA TRIBUTÁRIA'	41



EM CERIMÔNIA ESVAZIADA E SEM DISCURSO DE LULA, GOVERNO CELEBRA UM ANO DE PLANO PARA INDÚSTRIA	42
PRESIDENTE DO IBAMA REBATE FALA DE LULA COBRANDO PETRÓLEO NA FOZ DO AMAZONAS: 'NÃO FARIA O QUE FAÇO SE NÃO GOSTASSE DE PRESSÃO'	43
NA REAÇÃO AO 'TARIFAÇO' AMERICANO, O GOVERNO BRASILEIRO OPTA PELA DIPLOMACIA, E ACERTA.....	45
POR QUE O BRASIL PREFERE NEGOCIAÇÃO EM VEZ DE RETALIAÇÃO PARA REAGIR ÀS TARIFAS DE TRUMP SOBRE AÇO E ALUMÍNIO	46
O ESTADO DE SÃO PAULO SP	48
MERCADO DE GALPÕES LOGÍSTICOS BATE NOVO RECORDE E DEVE SE MANTER AQUECIDO	48
ANÁLISE - LULA PARECE INCAPAZ DE CONCEBER UM GOVERNO PARA TODOS E COM CONTAS EM EQUILÍBRIO	49
VALE E CATEPILLAR FAZEM ACORDO PARA TESTAR CAMINHÃO BICOMBUSTÍVEL E ELÉTRICO	50
COMO AS AMEAÇAS DE TRUMP ESTÃO REMODELANDO A DIFÍCIL RELAÇÃO ENTRE JAPÃO E CHINA	51
MERCADOS ENCHARCADOS DE AÇO CHINÊS DIFICULTAM ALTERNATIVAS DO BRASIL ÀS TARIFAS DE 25% DE TRUMP	55
VALOR ECONÔMICO (SP).....	57
LULA SE REÚNE COM TARCÍSIO PARA DISCUTIR TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ	58
BNDES APROVA R\$ 6 BI PARA PROJETOS COM RECURSOS DO FUNDO DA MARINHA MERCANTE EM 2024	58
CELSO SABINO APRESENTA ENTREGAS PARA SE MANTER NO MINISTÉRIO DO TURISMO.....	59
GE VERNOVA FECHA FÁBRICA DE PÁS EÓLICAS EM SUAPE (PE) E DEMITE MIL FUNCIONÁRIOS.....	62
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	63
NORMA SOBRE ÁGUA DE LASTRO EM SANTOS VOLTA A VIGORAR POR DECISÃO JUDICIAL.....	63
PORTO DE SANTOS ADOTA NOVA PLATAFORMA PARA REFORÇAR SEGURANÇA PORTUÁRIA	63
BNDES APROVOU R\$ 6 BILHÕES PARA PROJETOS COM RECURSOS DO FMM EM 2024	64
DOW ADOTA TRANSPORTE FERROVIÁRIO PARA REDUZIR EMISSÕES E OTIMIZAR LOGÍSTICA	64
ICN ASSINA CONTRATO DE MANUTENÇÃO DOS SUBMARINOS BRASILEIROS	65
BRASIL EXPORTOU 3,98 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ EM JANEIRO	65
EXPORTAÇÕES DE VEÍCULOS CRESCEM 52% EM JANEIRO E IMPULSIONAM PRODUÇÃO.....	66
PROJETO DA IPIRANGA EM MACEIÓ É ENQUADRADO NO REIDI.....	67
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	67
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	67



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TÚNEL NO LITORAL DE SÃO PAULO AVANÇA COM NOVA APROVAÇÃO NO PROJETO; SAIBA MAIS

Governador Tarcísio de Freitas falará com o presidente Lula para últimos ajustes sobre a ligação seca entre Santos e Guarujá

Por ATribuna.com.br



Em Santos, as desapropriações de imóveis previstas no Macuco ainda não o principal ponto de polêmica (Vanessa Rodrigues/AT)

O Governo do Estado aprovou, durante reunião do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo (PPI-SP), na segunda-feira (10), a modelagem final do túnel imerso Santos-Guarujá. Conforme A Tribuna já havia divulgado, o projeto terá modelagem jurídica e econômica de parceria público-privada (PPP).

A reunião contou com a presença do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que pretende conversar hoje, em Brasília, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, para discutir detalhes da obra, que será feita em parceria pelos governos Estadual e Federal. Até ontem, porém, o encontro não constava na agenda oficial de nenhum dos três.

A Obra

O projeto, qualificado no Programa de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo (PPI-SP) e integrado ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), está estimado em quase R\$ 6 bilhões. O custo será compartilhado entre o Governo de São Paulo, o Governo Federal e o setor privado. A construção deve gerar cerca de 9 mil empregos diretos e indiretos.

Com projeto executivo elaborado pelo Governo Estadual, o túnel atende a uma demanda histórica da população da Baixada Santista e deve reduzir significativamente o tempo de deslocamento entre os dois municípios. Atualmente, mais de 21 mil veículos fazem a travessia diariamente por meio de catraias e balsas, além de 7,7 mil ciclistas e 7,6 mil pedestres.



A estrutura total será de 1,5 km, sendo 870 metros submersos. O túnel contará com três faixas de rolamento por sentido, sendo uma delas para a passagem do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). Também haverá acesso exclusivo para pedestres e ciclistas.

Estrutura total será de 1,5 km, sendo 870 metros submersos com três faixas de rolamento por sentido (Reprodução)

Leilão

No mês passado, o leilão do túnel imerso Santos-Guarujá foi tema de reunião entre o ministro Silvio Costa Filho e o governador Tarcísio de Freitas, em São Paulo. Os dois analisaram formas de encurtar o cronograma e acelerar a concessão da obra à iniciativa privada, mas não houve consenso sobre o tema, conforme apurado por A Tribuna.

Há divergências sobre os prazos para o lançamento do edital. O Estado tem a intenção de lançar ainda este mês, enquanto a União diz que será em junho, com licitação prevista até setembro.

A documentação do túnel segue em análise no Tribunal de Contas da União (TCU), que precisa aprovar o projeto.

30 anos

A futura empresa que vencer o edital será responsável pela construção, operação e manutenção do túnel por 30 anos. O valor estimado, R\$ 5,96 bilhões, terá R\$ 5,13 bilhões de aporte público.

O túnel permitirá o tráfego de veículos de passeio e de transporte público, além de caminhões, bicicletas (ciclovias) e pedestres. Os estudos estão sendo contratados com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio da Companhia Paulista de Parcerias. O projeto-executivo do empreendimento já foi validado por duas consultorias internacionais especializadas em projetos de alta complexidade de engenharia e já possui licença ambiental prévia.

A proposta também já passou por consulta pública e audiências públicas em Santos e Guarujá. O Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) da ligação seca estão em análise na Cetesb.

Em Guarujá, o traçado contempla uma conexão com a Rodovia Cônego Domenico Rangoni. A via segregará o fluxo de caminhões que se dirigem aos terminais da Margem Esquerda do Porto de Santos do trânsito urbano, em Vicente de Carvalho.

Em Santos, as desapropriações de imóveis previstas no Macuco ainda são o principal ponto de polêmica da obra.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 12/02/2025

JUSTIÇA DECIDE: TEMPO DE ESCALAÇÃO DIGITAL NÃO CONTA COMO HORAS EXTRAS PARA PORTUÁRIOS DE SANTOS; ENTENDA

Em decisão inédita, TRT-2 confirma que tempo gasto pelos trabalhadores para garantir a escalação digital não configura vínculo empregatício ou direito a horas extras

Por ATribuna.com.br



Trabalhadores avulsos no cais santista são escalados para o trabalho via Órgão Gestor de Mão de Obra (Alexsander Ferraz/AT)

A 3ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT-2) negou provimento a recurso de um trabalhador portuário avulso do Porto de Santos que buscava reconhecimento do tempo despendido para escalação digital como horas à disposição do tomador de serviços.

A decisão se fundamenta na não caracterização de vínculo empregatício direto entre trabalhador e operadores portuários, indicando a autonomia do sistema de escalação intermediado pelo Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo).

Gastava tempo

O trabalhador alegou que era obrigado a acessar o sistema de escalação digital em certos horários, gastando em média 30 minutos para garantir a inclusão. Argumentou que esse período deveria ser computado como tempo à disposição, conforme previsto no Artigo 4º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e pediu na Justiça o pagamento correspondente como horas extras.

Análise

Ao analisar o caso, o desembargador-relator, Paulo Eduardo Vieira de Oliveira, destacou que a escalação digital é realizada pelo Ogmo, entidade responsável pela gestão da mão de obra portuária,

e não por um tomador de serviços específico. Assim, antes do efetivo engajamento, o avulso não presta serviços nem se encontra à disposição de qualquer empresa.

O julgador pontuou ainda que o trabalhador portuário pode não ser escalado, o que reforça a inexistência de vínculo empregatício ou subordinação durante o período em que acessa o sistema.

O portuário já havia pedido a ação na 7ª Vara do Trabalho de Santos, por isso recorreu ao TRT-2. O processo ainda está em fase de recurso, com futuro julgamento de um agravo de instrumento feito pelos advogados do trabalhador avulso.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 12/02/2025

DIRETOR-GERAL DA ANTAQ DEFENDE REGULAÇÃO DE PADRÃO INTERNACIONAL PARA SETOR AQUAVIÁRIO

Eduardo Nery, que deixa o cargo na próxima semana, teve compromissos nesta terça-feira (11) em Santos

Por Bárbara Farias



Além de palestrar na ACS, o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, discutiu a pera ferroviária na Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) (Sívlio Luiz/AT)

O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, disse nesta terça-feira (11), em Santos, que uma das principais iniciativas da gestão dele foi capacitar servidores para alinhar as medidas regulatórias brasileiras às internacionais, a fim de facilitar o comércio internacional. Ele deixará na próxima terça-feira o cargo que ocupa desde outubro

de 2020.

“A Antaq possui servidores altamente capacitados, treinados em portos da Antuérpia (Bélgica), Roterdã (Holanda) e Fundação Valênciaport (Espanha) para praticar uma regulação aderente às melhores práticas internacionais. Um navio que desatraca em Roterdã estará atracando em Santos ou outro porto do País 30 dias depois, e a gente precisa ter uma regulação em acordo com o que é praticado lá fora”, afirmou Nery, durante palestra na Associação Comercial de Santos (ACS).



Ele apresentou resultados, estratégias e desafios superados ao longo do trabalho à frente da Antaq. Além de palestrar na ACS, cumpriu outras agendas em Santos. Entre os compromissos, discutiu a implementação da pera ferroviária na Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) e lançou um aplicativo de georreferências para segurança no setor.

Eduardo Nery também lançou o aplicativo OiBR, desenvolvido pela Antaq, no Parque Tecnológico de Santos. (Alexsander Ferraz/AT)

Balanço

O diretor-geral comentou ainda que “o setor portuário teve anos virtuosos, apresentando recordes de movimentação em 2021, em 2023 e em 2024, graças ao processo de modernização e eficiência pelo qual passaram os portos brasileiros”.

Ele destacou o avanço de políticas voltadas às hidrovias, “que era o que faltava para a gente tornar a intermodalidade e multimodalidade uma realidade. Nós temos seis hidrovias bem encaminhadas, seis projetos estratégicos. O primeiro leilão será realizado neste ano, com a concessão da hidrovia do Rio Paraguai”.

Nery também comemorou a carteira de leilões no setor portuário. “Temos 21 leilões para 2025 e mais 21 para 2026. Ao todo, cerca de 30 leilões foram realizados e isso mostra a pujança e a carteira cada vez mais robusta e amplificada dos nossos arrendamentos portuários”.

Quanto a políticas sustentáveis, o diretor-geral da Antaq mencionou o inventário de emissões de carbono entregue na semana passada, que permitirá medir os níveis de emissão no setor aquaviário. “Poderemos comparar a vantagem por rota, com informações que possibilitarão a formulação de políticas públicas pelo ministério (Portos e Aeroportos) e novas regulações pela agência, para orientar o setor no caminho da redução para atingir as metas do Acordo de Paris — redução das emissões em 50% até 2023 e carbono neutro até 2050”.

Nery defendeu ainda o anteprojeto elaborado pela Comissão de Juristas para Revisão Legal de Exploração de Portos e Instalações Portuárias (Ceportos), instituída pela Câmara dos Deputados, da qual participou. “Eu fiz parte da comissão que teve como objetivo tentar flexibilizar o marco legal e trazer mais desenvolvimento para os nossos portos”.

“A Antaq possui servidores altamente capacitados, treinados em portos da Antuérpia (Bélgica), Roterdã (Holanda) e Fundação Valênciaport (Espanha), para praticar uma regulação aderente às melhores práticas internacionais.”, Eduardo Nery.

Homenagem

Nery foi homenageado pela ACS em reconhecimento ao seu trabalho à frente da Antaq e recebeu uma placa comemorativa. “Nós o homenageamos porque o Eduardo Nery sempre foi gentil e aberto ao diálogo, o que facilitou muito as relações de mercado e, também, para que a gente una esforços para dar continuidade aos trabalhos e continue crescendo com todo o setor”, afirmou o presidente da ACS, Mauro Sammarco.

Para Nery, “é uma grande honra porque a Associação Comercial de Santos representa o coração da economia santista, seja pela importância dos associados e pela importância que o Porto tem para eles”.

Futuro

Servidor de carreira do Tribunal de Contas da União (TCU), Eduardo Nery disse que retornará à Corte de Contas “após um período de férias”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 12/02/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

GE VERNOVA ENCERRA FÁBRICA DE PÁS EÓLICAS EM SUAPE E DEMITE 1.000

Empresa encerra sua produção de pás eólicas na sua subsidiária LM Wind Power

Por *Patricia Raposo* patricia.raposo@movimentoeconomico.com.br



Eólica - Foto: Pixabay

A GE Vernova anunciou nesta terça-feira (11) que vai encerrar as operações da fábrica de pás eólicas de sua subsidiária LM Wind Power em Suape (PE). Em nota, a empresa atribuiu a decisão a dificuldades no mercado de energia latino-americano. Cerca de mil funcionários serão demitidos.

“Devido à queda na demanda no mercado latino-americano, nossa fábrica de pás eólicas LM Wind Power em Suape, Brasil, encerrará suas operações. Esta foi uma decisão difícil, e estamos totalmente comprometidos em

apoiar nossos funcionários impactados e faremos tudo o que pudermos para fornecer a eles benefícios abrangentes de rescisão e transição”, informou a empresa em nota.

A decisão da GE Vernova aprofunda a crise da indústria eólica no Brasil. O fechamento da fábrica se soma a uma sequência de retrações na cadeia produtiva do setor eólico no Brasil. Nos últimos anos, diversos fabricantes reduziram ou encerraram a produção devido à falta de contratos no mercado interno.

A companhia destacou que adotou medidas para minimizar os impactos da desativação, incluindo pagamento de indenizações, manutenção temporária de benefícios, suporte para recolocação profissional e serviços de transição de carreira.

Com essa nova reconfiguração, restam apenas a dinamarquesa Vestas e a chinesa Goldwind na fabricação de aerogeradores no Brasil. No segmento de pás eólicas, a Aéris é a única que segue em operação.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 12/02/2025

RN SE MOBILIZA PARA RECEBER PROJETO DE HIDROGÊNIO

O projeto de produção de hidrogênio verde no Rio Grande do Norte (RN) prevê um investimento de R\$ 13 bilhões

Por Ângela Fernanda Belfort angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



Executivos da Acciona-Nordex apresentaram o projeto que a empresa pretende instalar no Rio Grande do Norte à equipe da governadora Fátima Bezerra. Foto: Raiane Miranda/Divulgação

O Rio Grande do Norte entrou com força na disputa por empreendimentos de hidrogênio verde. Executivos do grupo Acciona-Nordex se reuniram com a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), no começo desta semana, para apresentar o projeto que vai demandar um investimento de R\$ 13 bilhões.

Embora não tenham sido divulgados detalhes, o futuro empreendimento chamado Alto dos Ventos vai ter um complexo industrial para a fabricação do hidrogênio e seus derivados, incorporando também dois parques de geração, sendo um eólico e outro, solar fotovoltaico. A produção de hidrogênio usa muita energia.

O projeto vai ser implantado nos municípios de Macau, Pendências e Guamaré, que têm empreendimentos de geração eólica. O Rio Grande do Norte tem 10 gigawatts de potência instalada em parques eólicos desde agosto do ano passado. Isso representa um parque gerador do tamanho de todas as usinas hidrelétricas da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf).

As negociações para a implantação do empreendimento vêm acontecendo desde outubro de 2023, quando a governadora Fátima Bezerra visitou a cidade de Puertollano, na Espanha, para conhecer as instalações da Acciona-Nordex Green Hydrogen.

“O crescimento econômico deve vir com justiça e inclusão social. E o projeto Alto dos Ventos chega com novos parceiros interessados, que já atuam no mercado. De nossa parte, estamos envidando todos os esforços, inclusive com o trâmite de licenças ambientais no Idema”, afirmou a governadora depois da reunião com os executivos.

O presidente da Acciona-Nordex, Pablo Pulpeiro, confirmou a instalação do projeto no RN e o interesse também no Porto Indústria Verde. “Estamos trabalhando com o Governo do Estado e acreditamos que, de mãos dadas, vamos consolidar o projeto”, disse.



O projeto apresentado por executivos da Acciona-Nordex vai incorporar dois parques de geração de energia renovável no Rio Grande do Norte (RN). Foto: Raiane Miranda/Governo do RN

O RN e o Alto dos Ventos

O Alto dos Ventos tem sinergia com mais dois projetos. Um que ainda vai se instalar o Porto-Indústria Verde, que vai lidar com produção de energia limpa, sendo uma estrutura voltada para energia eólica offshore (no mar) escoando outros produtos ligados às energias renováveis, como o hidrogênio verde (H2V). O Porto-Indústria Verde tem um orçamento de R\$ 5,6 bilhões.

Outro projeto com que o Alto dos Ventos também tem sinergia é o “Centro de Excelência em Formação Profissional para Hidrogênio Verde”, instalado no Rio Grande do Norte, numa parceria do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a agência de cooperação alemã GIZ. A instituição começou a oferecer os primeiros cursos no ano passado.

Apontado como o combustível do futuro, a disputa por empreendimentos que vão produzir hidrogênio verde está acirrada no Nordeste e estão sendo disputados pelos Estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Bahia. Pernambuco que vai receber uma fábrica da European Energy,,no Porto de Suape, que vai usar o hidrogênio para produzir e-metanol.

O Estado que tem as negociações mais avançadas para a implantação deste tipo de empreendimento é o Ceará que já assinou mais de 30 memorandos de entendimento com empresas interessadas na produção de hidrogênio verde.

*Com informações do governo do Rio Grande do Norte e do Senai-RN

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 12/02/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

PORTOS+SEGUROS: APLICATIVO OIBR, DE SEGURANÇA PORTUÁRIA, FOI LANÇADO OFICIALMENTE

A nova plataforma vai centralizar e modernizar o registro de ocorrências nos portos.



Brasília, 11/02/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizou, nesta terça-feira (11), o lançamento do aplicativo OiBR, que confere mais segurança e proteção aos portos brasileiros.

Na cerimônia, que aconteceu no Parque Tecnológico de Santos, em Santos (SP), o diretor-geral da Agência, Eduardo Nery, explicou que “com os dados, que vão formar uma base estruturada, será possível auxiliar os atores envolvidos a compreender melhor quais são os

problemas e criar soluções mais efetivas. O OiBR vai corrigir causas e não sintomas”.

A nova plataforma digital vai centralizar e modernizar o registro de ocorrências de segurança e proteção nos portos. O aplicativo vai garantir mais proteção e eficiência para o desenvolvimento do setor portuário brasileiro.

Com o lema "Portos+Seguros", o OiBR é o primeiro passo para o início de uma nova fase tecnológica na ANTAQ. Inicialmente, o sistema será usado nos portos de Santos e de São Sebastião, mas a intenção é expandir o uso para outras instalações portuárias.

Sobre o aplicativo

O OiBR, que substituiu o sistema Oi-Cepai, vai permitir que os fiscais da Agência utilizem um sistema mais ágil e integrado, com análise de ocorrências em tempo real, de notificação imediata e que interajam com uma interface mais intuitiva.

O aplicativo vai compilar informações e viabilizar a apresentação de dados consolidados para tomada de decisões estratégicas, garantir o acesso rápido aos históricos e gráficos detalhados, além de unir informações por meio da integração de dados de segurança operacional (safety) e proteção portuária (security) em um único ambiente.

Entre as ocorrências que podem ser registradas na ferramenta estão as com carga IMO; no estuário; com equipamento; a bordo; em área operacional; e em vias de acesso. O aplicativo é inovador e essencial para a geração de informações e dados cruciais para a segurança portuária.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antag.gov.br

Data: 12/02/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS PARTICIPA DE ENCONTRO COM OS NOVOS PREFEITOS EM BRASÍLIA

Evento reuniu gestores municipais para debater parcerias e melhorias na infraestrutura do país



Evento objetiva mais recursos e suporte para o desenvolvimento local - Foto: Vosmar Rosa

O Encontro de Novos Prefeitos e Prefeitas (ENPP) ocorreu na manhã desta terça-feira (11), em Brasília (DF) e contou com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Filho e do presidente da República, Luiz Inácio Lula, além dos gestores municipais e demais ministros de estado. O evento é promovido pela Presidência da República e coordenado pela Secretaria de Relações Institucionais (SRI/PR) e tem como objetivo ampliar os investimentos federais nos municípios e fortalecer o pacto federativo, garantindo mais recursos e suporte para o desenvolvimento local. A ideia é aproximar as cidades ao que o governo oferece. O encontro seguirá até a quinta-feira (13).

O presidente Lula ressaltou em seu discurso a importância de constatar o avanço da consolidação do processo democrático brasileiro e abordou que houve um tempo em que prefeitos não eram recebidos pelo Presidente da República. "O país só será desenvolvido com a cidade desenvolvida. Precisamos acreditar que vamos conseguir transformar o país em um país altamente desenvolvido. A prefeitura é um alicerce para que a União dê certo, para que governadores possam ter sucesso. Todos os ministros que estão aqui vão visitar os estandes e se comunicar com os prefeitos. Esse país tende a ser um país altamente desenvolvido, é preciso que haja um compartilhamento de experiências do Governo Federal com o governo municipal. Não é o presidente da República que sabe a importância por exemplo de um médico na cidade, são os prefeitos, que muitas vezes só tem

um médico na cidade. Hoje estamos com quase 28 mil médicos, o povo precisa ser tratado com respeito. Crescemos 3,8%, mas vamos crescer mais, porque vai ter dinheiro nas mãos do povo”, disse.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, essa integração entre o Governo Federal e as prefeituras é essencial para impulsionar a infraestrutura portuária e aeroportuária do país. Ele destacou os investimentos previstos para modernização de portos e aeroportos regionais, fundamentais para fortalecer a economia dos municípios e otimizar o escoamento da produção nacional. “Estamos trabalhando para ampliar os investimentos em infraestrutura logística, garantindo mais competitividade para os produtos brasileiros e fortalecendo as economias locais”, afirmou Costa Filho.

O Encontro Nacional de prefeitos conta com mais de 100 conferências e 60 oficinas, que abordam temas como governança, inovação tecnológica, sustentabilidade e inclusão social. O Ministério de Portos e Aeroportos também está presente no evento com um estande. Nele, os participantes têm acesso às iniciativas voltadas para a ampliação da capacidade dos terminais portuários, investimentos em dragagem, digitalização de processos e melhorias na aviação regional.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 12/02/2025



PORTAL PORTO GENTE

INTEGRAÇÃO DE MODAL FERROVIÁRIO PODE REDUZIR ATÉ 45% DE EMISSÕES DE CO2 POR ANO EM TRANSPORTE DE INSUMOS

Por Maithe Morotti

O contrato assinado com as empresas MRS Logística, Contrail Logística e DP World Brasil prevê o transporte dos contêineres que chegam no Porto de Santos até a operação e o armazém da Dow.

- Uma parceria entre a Dow e as empresas MRS Logística, Contrail Logística e DP World Brasil prevê o transporte de insumos que chegam no Porto de Santos até a planta da Dow em Hortolândia e ao armazém da empresa em Paulínia, no interior de São Paulo.
- O projeto integra a estratégia de descarbonização da Dow, que pretende reduzir as emissões líquidas de carbono em 5 milhões de toneladas até 2030, em comparação com 2020.



São Paulo, 12 de fevereiro de 2025 – Como parte de sua estratégia de descarbonização, a Dow iniciou a implementação de um projeto de intermodalidade em São Paulo, que inclui, pela primeira vez, a utilização do modal ferroviário para o transporte de insumos da empresa no Brasil. Em sua primeira fase, o projeto está focado em uma rota que vai até a planta da Dow em Hortolândia e ao armazém da empresa em Paulínia, no interior de São Paulo.

O contrato assinado com as empresas MRS Logística, Contrail Logística e DP World Brasil prevê o transporte dos contêineres que chegam no Porto de Santos até a operação e o armazém da Dow. A Contrail Logística é a responsável por gerenciar o sistema integrado de logística entre as diversas empresas, além de administrar o Terminal Intermodal de Jundiaí (TIJU). Na operação, os contêineres desembarcam no terminal marítimo operado pela DP World Brasil no Porto de Santos e passam pelo desembaraço aduaneiro



na DSV – Global Transporte e Logística. De lá, seguem pela ferrovia operada pela MRS Logística até o TIJU, onde são acomodados em veículos da Conrail Logística com destino à operação da Dow.

De acordo com Bruno Goya, Diretor de Transporte Rodoviário, Armazéns e Intermodalidade da Dow para América Latina, a ideia é ampliar esse modal como uma opção logística, contribuindo para as melhores práticas da indústria química. "A intermodalidade permite usufruir do melhor de cada um dos modais, escolhendo a opção mais vantajosa para cada trecho de acordo com a velocidade na entrega e a sustentabilidade", analisa.

Compromisso com a sustentabilidade

A transição para soluções logísticas verdes é um passo estratégico e necessário para a Dow, alinhando-se com os compromissos globais de sustentabilidade – entre eles, a meta de redução das emissões líquidas de carbono em 5 milhões de toneladas até 2030, em comparação com a base de 2020. O projeto estima a redução de 45% das emissões de CO2 da Dow por ano nas rotas selecionadas. "Além das vantagens em termos de sustentabilidade, o modal ferroviário proporciona benefícios adicionais, como um custo logístico competitivo e a diminuição nos riscos de ocorrência de incidentes no transporte", destaca Goya.

Apesar do desafio de expansão da malha ferroviária brasileira, cresce o interesse das organizações em investir nesse modal, que atualmente representa cerca de 27% do transporte de cargas no Brasil. Para Marco Dornelas, Gerente Comercial de Carga Geral na MRS Logística, o segmento de contêineres é um dos principais alvos de crescimento da empresa, que busca cada vez mais diversificar as cargas transportadas na ferrovia. "O transporte ferroviário reduz custos logísticos, diminui significativamente a gestão de prestadores de serviços, já que um trem, em média, transporta o equivalente a 40 caminhões, aumenta a segurança operacional e contribui para a sustentabilidade. Projetos como o da Dow mostram o potencial do modal em criar valor para toda a cadeia de suprimentos", destaca Dornelas.

Expansão em escala

Além de desempenhar um papel crucial na jornada de descarbonização, especialmente no escopo 3, que representa cerca de 70% das emissões de CO2 da companhia, o avanço em práticas logísticas mais sustentáveis demonstra o compromisso da Dow na construção de um futuro mais limpo e responsável.

Ao optar pela intermodalidade, a Dow não só quer reduzir sua pegada de carbono, mas também promover uma cadeia de suprimentos mais eficiente e resiliente. Após a consolidação do projeto, a expectativa é que ele ganhe escala e passe a ser implementado em outras rotas. As fases 2 e 3 projetam a expansão para a região de Jacareí e Jundiaí, também no interior de São Paulo. Este ano, o objetivo é oferecer essa opção para clientes potenciais, ampliando a competitividade e o volume de negócios.

Sobre a Dow

A Dow (NYSE: DOW) é uma das principais empresas de ciência dos materiais do mundo, atendendo a clientes em mercados de alto crescimento, como embalagens, infraestrutura, mobilidade e soluções de consumo. Nossa atuação global, integração e escala de ativos, bem como nosso foco em inovação, liderança em diferentes mercados e compromisso com a sustentabilidade, nos permitem alcançar crescimento rentável e contribuir para a construção de um futuro mais sustentável. Operamos em unidades fabris em 30 países e empregamos aproximadamente 36 mil pessoas. Em 2024, a companhia entregou aproximadamente US\$ 43 bilhões em vendas. Referências à "Dow" e/ou à "Companhia" se referem à Dow Inc. e às suas subsidiárias.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 12/02/2025

WILSON SONS INICIA TESTES COM DRONES PARA TORNAR OPERAÇÕES PORTUÁRIAS AINDA MAIS SEGURAS, EFICIENTES E SUSTENTÁVEIS

Por Maithe Morotti

Em utilização inédita de veículos aéreos não tripulados no País, empresa realiza entregas e coletas em embarcações no Porto de Salvador



Wilson Sons: Agência Marítima faz testes de entregas com drone

A Wilson Sons, reconhecida pela sua ampla experiência de mais de 187 anos, iniciou, em janeiro, os testes com drones, no Porto de Salvador, os quais realizaram entregas e coletas em embarcações. Os veículos aéreos não tripulados são da empresa Speedbird Aero, especializada no projeto, fabricação e operação de drones.

A utilização de drones para entregas no ambiente portuário é inédita nos portos brasileiros, contribuindo, por meio da inovação e da adoção de novas tecnologias, com o desenvolvimento do setor no País.

A Speedbird Aero é líder em soluções de logística aérea não tripulada e foi a primeira empresa a obter, em 2022, a autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para operar sistemas aéreos não tripulados (UAS), além da linha de visão (BVLOS, operação sem contato visual entre piloto e aeronave e sem necessidade de observador auxiliar para voos de longa distância). A Speedbird já tem operação internacional, em Singapura, na Ásia, país que é referência em inovação portuária.

"Os testes realizados com drones são um marco de inovação no setor portuário brasileiro, gerando soluções tecnológicas ainda mais seguras, eficientes e sustentáveis. Nossa Agência Marítima, a mais antiga em operação no País, junto a outras áreas da Wilson Sons, se antecipa a mudanças, contribuindo com avanços na infraestrutura portuária e no desenvolvimento nacional", afirma Flávia Carvalho, diretora-executiva da Agência Marítima da Wilson Sons, acrescentando: "Todas as autorizações e licenças necessárias para a operação foram obtidas com as autoridades competentes, e, assim, a atividade é feita com total segurança garantida pela Speedbird, que é um valor e uma exigência inegociável para a Wilson Sons".

Empresa é líder em inovação aberta

A Wilson Sons, que vem inovando ao longo dos seus mais de 187 anos de história e possui uma área específica para inovação tecnológica desde 2019, é reconhecida pelo protagonismo na adoção de novas tecnologias e colaboração com startups, buscando a excelência das operações. Junto a outras empresas, a companhia liderou, em 2022, a fundação do Cubo Maritime & Port, primeiro hub do setor marítimo e portuário latino-americano dedicado a promover o ecossistema de inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias.

Em 2024, a empresa foi reconhecida, pelo terceiro ano consecutivo, como líder em inovação aberta, na categoria Transporte e Logística, de acordo com o Ranking 100 Open Startups. A Wilson Sons também é uma das 150 empresas mais inovadoras do país, segundo pesquisa da PwC. A companhia está no Top 5 do setor de Transportes e Logística, conforme o Anuário Valor Inovação Brasil, elaborado a partir de minuciosa pesquisa da Strategy, consultoria estratégica da PwC, em parceria com o Valor.

Sobre a Wilson Sons

Reconhecida pela sua ampla experiência de mais de 187 anos, a Wilson Sons tem abrangência nacional e oferece soluções completas para mais de 5 mil clientes, incluindo armadores, importadores e exportadores, indústria de energia offshore, projetos de energia renovável, setor do agronegócio, além de outros participantes em diversos segmentos da economia.

Fonte: Portal Porto Gente
Data: 12/02/2025

TERMINAL PRIVADO OPERA MAIS DE 25 TIPOS DE CARGAS DIFERENTES E APRESENTA CRESCIMENTO MÉDIO DE 43% AO ANO

Por Maithe Morotti

Perto de completar 10 anos de atividades, o Terminal Multicargas (T-MULT) do Porto do Açu, no Rio de Janeiro, alcançou no começo de 2025 a marca histórica de 10 milhões de toneladas movimentadas desde o início da operação. No ano passado, novas cargas entraram no portfólio do terminal, como briquetes de minério de ferro, café, soja, milho para exportação, além de sal recebido por cabotagem e hoje o T-MULT totaliza 25 tipos de cargas de granéis e de projeto em seu portfólio.



T-MULT, do Porto do Açu

Na última década, o T-MULT teve uma alavancagem (ramp-up) de 43% ao ano (conforme CAGR – taxa composta de crescimento anual). O crescimento se explica pela capacidade do porto-indústria de customizar e garantir celeridade às operações porque é um porto totalmente privado, que opera no regime 24/7, sem filas de espera para atracação.

Para João Braz, diretor de Terminais e Logística do Porto do Açu, o Açu é a alternativa logística mais eficiente para aumentar a competitividade das indústrias e do agronegócio do Sudeste e do Centro-Oeste do país. "Estamos investindo na expansão do terminal para atender a sempre crescente demanda. Ao todo já foram aportados cerca de R\$ 600 milhões no T-MULT, que hoje conta com três armazéns cobertos e 55 clientes em seu portfólio. E ainda estamos no início", comemora o executivo.

O T-MULT está ganhando mais espaço no Açu. Ainda este ano, a área de cais operacional do terminal contará com 500 metros, com calado de 13,1 metros, e um segundo berço para operar dois navios simultaneamente. A capacidade de movimentação do terminal alcançará 2,7 milhões de toneladas ao ano. Considerando também a expansão da área de armazenagem, será possível duplicar essa capacidade de movimentação ao longo dos próximos anos.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 12/02/2025

PORTO DE SANTOS HUB COMO META DO MINISTRO SÍLVIO COSTA

Por Editorial Portogente

É importante que a Autoridade Portuária identifique a competição intraportos como uma tarefa essencial (Jurgen Sorgenfrei)

Por ter uma função provedora de infraestrutura, a administração dos portos brasileiros exige práticas de gestão que conduzam a resultados compatíveis com a ágil conjuntura mundial. O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho (Republicanos) está politicamente mais forte com o novo Congresso. É do mesmo partido e bem relacionado com o deputado Hugo Motta, presidente da Câmara dos Deputados. Circunstâncias adequadas para desenvolver tratativas construtivas, que influenciem de forma positiva a comunidade portuária do principal porto brasileiro e centradas nos interesses do Brasil.



Ministro Sílvio Costa Filho (Republicanos) / Foto: Divulgação

Veja mais: Governador Tarcísio foca logística do Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/116453-governador-tarcisio-foca-logistica-do-porto-de-santos>

Poucos setores, cuja influência interfira na estabilidade e na dominação de mercados, são comparáveis ao poder de competição dos portos. O País não pode ignorar a necessidade de competir. Para tanto, deve compreender os fatores que determinam suas peculiaridades. Portanto, é forçoso estimular a participação de todas as partes afetadas e interessadas nessa abordagem, centradas no alvo a ser atingido e como sendo função do governo, que já vem sendo submetido às pesquisas eleitorais para 2026.

Veja mais: Recarregando as baterias

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/116462-recarregando-as-baterias>

Por isso, tem importância capital o papel de uma comunidade portuária forte e convergente, em tempo de mídias participativas e interativas. Tratando-se do mais importante complexo portuário do Hemisfério Sul, o Porto de Santos vir a ser um Porto concentrador (hub port), nos próximos cinco anos, é um imperativo. Esse processo já está em curso e, inexoravelmente, vai ter a participação essencial do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Veja mais: O incerto túnel submerso do Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/116024-o-incerto-tunel-submerso-do-porto-de-santos>

O fato do ministro Sílvio Costa ter boa relação com o governador de São Paulo, ambos do mesmo partido, amplia e favorece uma gestão com organização conectada, na construção de um projeto único de modernização do Porto de Santos. Trata-se de desafios abrangentes à navegação, transportes terrestres e aéreo, bem como à aplicação de tecnologias no controle e operação da logística, incluindo os custos e investimentos. Resultando trabalho e riqueza.

Veja mais: Poder dos Investimentos e política, nos portos e aeroportos do Brasil

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/116200-poder-dos-investimentos-e-politica-nos-portos-e-aeroportos-do-brasil>

Inovar o principal porto do Hemisfério Sul é uma série de propósitos e ações, com objetivos de ampliar e revitalizar a infraestrutura e processos, com sustentabilidade e produtividade. Um processo que deve incorporar a participação essencial da comunidade portuária. Portogente, líder entre os concorrentes, promove esse debate.

Veja mais: Santos: o hub port do Brasil

<https://portogente.com.br/noticias/noticias-do-dia/14515-santos-o-hub-port-do-brasil>

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 12/02/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O DESAFIO DE CONCILIAR CRESCIMENTO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A expansão do Porto de Santos (SP) e a necessidade de organizar o fluxo de caminhões na região da Baixada Santista colocam em evidência um desafio complexo: como conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental? A proposta da Autoridade Portuária de Santos (APS) de construir quatro novos condomínios logísticos, incluindo um pátio regulador na Ilha do Tatu em Cubatão, acende um debate acalorado sobre os impactos ambientais e sociais desse empreendimento.

A construção de pátios reguladores é fundamental para organizar o fluxo de caminhões, reduzir o congestionamento nas vias urbanas e melhorar a segurança das operações portuárias. No entanto, a



escolha da Ilha do Tatu como local para um desses pátios tem gerado grande controvérsia, devido à sua localização em uma área de preservação ambiental.

A preocupação da população e das autoridades locais é compreensível. A preservação do meio ambiente e a qualidade de vida da população são valores inegociáveis. No entanto, é preciso reconhecer que o desenvolvimento econômico também é fundamental para o bem-estar da sociedade. A questão, portanto, é encontrar uma solução que concilie esses dois objetivos aparentemente conflitantes.

A APS argumenta que o projeto do pátio regulador na Ilha do Tatu prevê a adoção de medidas mitigadoras para minimizar os impactos ambientais, como a criação de um parque ecológico. Além disso, a empresa destaca que a área já é utilizada para o estacionamento de caminhões de forma irregular, e que o projeto visa organizar e regularizar essa atividade.

Por outro lado, a Prefeitura de Cubatão e representantes da sociedade civil defendem que existem alternativas mais adequadas para a localização do pátio regulador, como áreas já degradadas ou áreas industriais desativadas. A criação de um Porto Seco, por exemplo, poderia atender à demanda por vagas para caminhões sem causar impactos ambientais significativos.

É fundamental que as partes envolvidas no debate mantenham o diálogo aberto e construtivo, buscando encontrar uma solução que atenda aos interesses de todos. A APS deve estar disposta a ouvir as críticas e a buscar alternativas que minimizem os impactos ambientais do projeto. A Prefeitura de Cubatão, por sua vez, deve apresentar propostas concretas para a localização de um pátio regulador que seja ambientalmente sustentável e socialmente justo.

A construção de pátios reguladores é essencial para o desenvolvimento do Porto de Santos e para a melhoria da logística na região. No entanto, é preciso garantir que esses projetos sejam realizados de forma responsável e sustentável, com o mínimo de impactos ambientais e sociais. A busca por um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental é um desafio complexo, mas fundamental para o futuro do planeta.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - R\$ 34 BI DE ECONOMIA COM PACOTE DE CORTE DE GASTOS, DIZ HADDAD

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

CORTANDO GASTOS 1

O pacote de corte de gastos aprovado pelo Congresso no fim do ano passado ajudará a diminuir as despesas neste ano em cerca de R\$ 34 bilhões, disse nessa terça-feira, dia 11, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Desse total, R\$ 19 bilhões virão de economias efetivas de gastos e R\$ 15 bilhões servirão para tapar novas pressões de gastos.

CORTANDO GASTOS 2

O ministro apresentou a nova estimativa ao voltar de reunião da Junta de Execução Orçamentária (JEO), no Palácio do Planalto. Além de Haddad, a JEO reúne os ministros do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet; da Casa Civil, Rui Costa; e da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck.

CORTANDO GASTOS 3

Segundo Haddad, os novos números serão apresentados ao senador Angelo Coronel (PSD-BA), relator do projeto do Orçamento de 2025. Sem ter sido aprovado no fim do ano passado, o texto deve ser votado pelo Congresso após o Carnaval.

COMPROMISSO ASSUMIDO 1

O novo presidente do Senado, Davi Alcolumbre, prometeu colaboração com o Governo após reunião com os ministros da Fazenda, Fernando Haddad; do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet; e das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. Os três ministros entregaram nessa terça-feira, dia 11, a Alcolumbre as prioridades da equipe econômica para 2025.

COMPROMISSO ASSUMIDO 2

A lista entregue ao presidente do Senado é a mesma apresentada semana passada ao novo presidente da Câmara, Hugo Motta. A relação tem 25 itens, dos quais 15 dependem de aprovação do Congresso Nacional. Entre os destaques, estão a reforma do Imposto de Renda, a limitação a supersalários no serviço público, as mudanças na Previdência dos militares e a regulamentação das big techs (grandes empresas de tecnologia).

PETRÓLEO E GÁS

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulgou nessa terça-feira, dia 11, o cronograma do 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão. Até o momento, 89 empresas estão inscritas para participar da concorrência. Novas inscrições serão recebidas até a próxima segunda-feira, dia 17. Estão sendo ofertados 332 blocos exploratórios de petróleo e gás natural. A sessão pública de apresentação de ofertas do 5º ciclo será no dia 17 de junho

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 12/02/2025

NACIONAL - LULA REFORÇA COLABORAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS E GOVERNO FEDERAL

Presidente inaugurou encontro com mais de 20 mil prefeitos, com foco em investimentos, infraestrutura e adaptação às mudanças climáticas

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



Na abertura do encontro, Lula disse em seu discurso que nenhum prefeito será discriminado em razão do partido político e que as políticas são feitas para “o povo da cidade”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou na terça-feira (11) a importância de fortalecer a parceria entre o governo federal e as prefeituras brasileiras, durante a abertura do Encontro de Novos Prefeitos e Prefeitas, em Brasília (DF). O evento, que reúne mais de 20 mil gestores municipais, segue até quinta-feira (13) e visa aproximar as prefeituras dos programas federais,

ampliando investimentos locais e fortalecendo o pacto federativo.

“Não há Estado rico com cidade pobre, e não há cidade rica com o Estado pobre. É preciso que haja um compartilhamento das coisas entre o Governo Federal e o governo municipal”, afirmou Lula. O presidente reforçou que nenhum prefeito será discriminado em razão do partido político e que as políticas são feitas para “o povo da cidade”. Ele ressaltou ainda que as prefeituras são o “famoso alicerce” para o sucesso do Governo Federal, sendo essenciais para a construção de um país desenvolvido.

Durante o encontro, os prefeitos têm a oportunidade de participar de conferências, oficinas e estandes de diversos órgãos públicos, com o apoio de todos os ministérios. Lula também mencionou o lançamento de um novo edital do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Seleções, que permitirá aos prefeitos apresentar projetos prioritários para áreas essenciais como saúde, educação, infraestrutura e mobilidade. A segunda etapa do programa está prevista para 2025 e incluirá os prefeitos eleitos no ano passado.



O Encontro Nacional dos Prefeitos Eleitos também tem discutido temas cruciais, como projetos de infraestrutura e iniciativas voltadas ao desenvolvimento econômico das cidades. Um dos destaques do evento é o Plano de Integração e Desenvolvimento da Faixa de Fronteira do Arco Norte, que visa promover o crescimento da região, que abrange os portos e as estações de transbordo do Norte e Nordeste do Brasil.

Além disso, foi lançado um novo sistema de financiamento municipal pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), com foco na adaptação das estruturas urbanas a eventos climáticos extremos. A plataforma, apresentada pela diretora do BNDES, Tereza Campello, oferece duas modalidades de financiamento por meio do site BNDES Cidades. O objetivo é fortalecer a infraestrutura urbana, ajudando os municípios a reduzir os impactos de catástrofes naturais agravadas pelo aquecimento global, como as chuvas intensas que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024.

“O primeiro pacote são projetos estruturados para quem estiver buscando financiamento acima de R\$ 20 milhões, aí fazemos uma ação direta com os gestores municipais”, explicou Campello. “Também queremos construir uma agenda simplificada onde prefeitos de todo o Brasil, de qualquer tamanho, possam acessar projetos modulares que reduzam muito mais o impacto, reduzam o tempo de investimento, e o projeto já vai estar organizado e simplificado”, completou.

Mudanças climáticas

O evento também contou com a participação de prefeitos como Sebastião Melo (MDB), de Porto Alegre (RS), que compartilhou os desafios enfrentados pela sua cidade devido às fortes chuvas que afetaram a região sul do país. “Só os equipamentos atingidos — mais de 300, entre totalmente e parcialmente danificados — demandam mais de R\$ 1 bilhão para recuperação. Só de vias atingidas, foram mais de 1.110 km”, detalhou Melo.

O prefeito do Rio de Janeiro (RJ), Eduardo Paes (PSD), também alertou para a intensificação das mudanças climáticas. “A frequência desses eventos extremos aumentou enormemente. Aquilo que acontecia uma vez a cada três ou quatro anos passou a ser uma realidade de todo verão”, destacou Paes.

O governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), ressaltou que a maioria dos estados ainda não possui fontes de financiamento suficientes para enfrentar os desafios ambientais. “Diante de tantos desafios enfrentados pelos municípios, é necessário colocar essa agenda como prioridade e estabelecer uma estratégia eficaz”, afirmou Barbalho.

O evento em Brasília segue com discussões sobre o desenvolvimento da Faixa de Fronteira do Arco Norte, onde prefeitos terão a oportunidade de colaborar com o IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal) para formular planos de cooperação transfronteiriça, focando em setores como infraestrutura, bioeconomia, e tecnologias da informação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

REGIÃO SUDESTE - AUDIÊNCIA PÚBLICA DEBATE CONCESSÃO DA BR-116/251/MG

População e autoridades locais pedem mais equilíbrio na aplicação dos R\$ 7,2 bilhões previstos no projeto

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebeneews.com.br

Em audiência pública sobre a proposta de concessão do lote rodoviário BR-116/251/MG, realizada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) na segunda-feira (10), em Brasília (DF), representantes dos municípios do Norte de Minas Gerais levantaram críticas sobre a distribuição dos investimentos, a extensão dos trechos de duplicação e o impacto das tarifas de pedágio para a população que utiliza a BR-251.



Durante a sessão da ANTT, representantes do Norte de Minas pediram uma duplicação maior na BR-251, onde o fluxo de veículos e o número de acidentes são superiores. Foto: Jeff D'Ávila/ANTT

AS SUGESTÕES FORAM COLHIDAS PARA APRIMORAR AS MINUTAS DO EDITAL E DO CONTRATO, O PROGRAMA DE EXPLORAÇÃO DA RODOVIA E OS ESTUDOS DE VIABILIDADE TÉCNICA, ECONÔMICA E AMBIENTAL DO PROJETO, QUE ABRANGE 734,9 KM DE ESTRADAS

As sugestões foram colhidas para aprimorar as minutas do edital e do contrato, o programa de exploração da rodovia e os estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental do projeto, que abrange 734,9 km de estradas, incluindo 408,5 km da BR-116/MG, entre Governador Valadares e Divisa Alegre, e 316,4 km da BR-251/MG, entre Montes Claros e Pedra Azul. O período para a coleta de subsídios vai até esta quarta-feira (12).

Todas as manifestações foram protocoladas pela população do estado, que reivindica um maior equilíbrio na distribuição dos R\$ 7,2 bilhões previstos para investimento pelo futuro vencedor do leilão entre os dois trechos. No modelo atual, a BR-116 receberá mais serviços e obras, incluindo a duplicação de 154 km, enquanto na BR-251 serão apenas 24 km.

Dalton Max Oliveira, presidente do Converg Norte (Conselho de Veneráveis do Norte de Minas), apresentou dados indicando que a duplicação proposta na BR-251 corresponde a apenas 13% das intervenções previstas para a BR-116.

“O trecho que atravessa a nossa região é um corredor logístico essencial, ligando o Centro-Oeste e o Nordeste do Brasil. A nossa reivindicação é clara: queremos a duplicação total da rodovia ou, no mínimo, 50% do trecho contemplado, priorizando as serras, onde a incidência de acidentes fatais é alarmante”, afirmou.

Oliveira salientou que os estudos do projeto foram realizados em 2021, durante a pandemia da Covid-19, e não refletem a realidade atual do estado. “É visível que o fluxo de veículos na BR-251 é consideravelmente superior ao da BR-116. Diariamente, milhares de caminhões, ônibus e automóveis trafegam por essa rodovia, tornando ainda mais urgente a necessidade de investimentos justos e proporcionais para garantir a segurança e a fluidez do trânsito”, completou.

O prefeito de São João da Lagoa, Ronaldo Dias (PL), propôs o fracionamento das cabines de pedágio nas cidades que cortam a BR-251, de forma que os municípios possam se beneficiar das tarifas do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

“Cada município ali, falando da BR-251, são dez, que possam receber o ISS de forma mais igualitária para melhorar a arrecadação”, disse Dias.

José Nilso Bispo de Sá, secretário executivo da Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (AMAMS), detalhou que o fluxo diário de veículos na BR-251 é de cerca de 16 mil, e, segundo ele, no modelo atual do projeto, as tarifas para esses motoristas devem ser reajustadas.

“Precisamos ser justos. Não podemos pagar a duplicação da BR-116, sendo que a BR-251 tem muito mais acidentes e um número maior de veículos”, afirmou.

Resposta

Rodrigo Pedrosa, gerente de estruturação de concessões rodoviárias do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), explicou que o menor volume de investimentos na

BR-251 se deve a uma decisão de política pública, considerando que as obras de duplicação entre as cidades de Montes Claros e Francisco Sá, em Minas Gerais, seriam realizadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

“Naturalmente, a partir das manifestações, voltamos a discutir prioridades e o que pode ser feito para adequar o projeto. Eventualmente, um dos resultados pode ser a reinserção de investimentos na BR-251, que antes seriam realizados pelo governo federal como obra pública e passarão a ser feitos pela concessão”, afirmou.

Pedrosa informou que o órgão trabalha para equilibrar os investimentos e as tarifas, destacando que um maior volume de investimentos impacta diretamente o valor da taxa a ser paga pelos usuários.

“A preocupação é garantir uma tarifa adequada à luz da realidade econômica da região”, finalizou.

Cronograma

Essa é a terceira e última audiência pública referente ao projeto de concessão. Outros dois encontros foram realizados em Montes Claros e Teófilo Otoni, em Minas Gerais.

Stéphane Quebaud, superintendente de concessão da infraestrutura da ANTT, informou que o relatório com as contribuições será finalizado até o segundo trimestre de 2025. Após a aprovação pelo Ministério dos Transportes e a análise do Tribunal de Contas da União (TCU), o edital deve ser publicado, e o leilão, realizado no quarto trimestre. Concluído esse processo, a concessão está prevista para começar em 2026.

“Uma vez escolhido o vencedor, há uma fase burocrática, na qual ele deve apresentar garantias, e então prevemos o início da concessão no segundo trimestre de 2026”, explicou Quebaud.

Também participaram da audiência Carlos Roberto Alvisi, assessor técnico da ANTT; Ana Beatriz Rodrigues Castro, gerente de estruturação regulatória substituta; e o ouvidor Robson Crepaldi.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

NACIONAL - ANTAQ APRESENTA NOVO SISTEMA DE MONITORAMENTO PORTUÁRIO

Aplicativo OiBR promete otimizar fiscalização e tornar portos mais seguros com análise de dados em tempo real

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O diretor-geral Eduardo Nery disse que, com os dados, será possível auxiliar os atores envolvidos a compreender melhor quais são os problemas e criar soluções mais efetivas. Foto: Divulgação/Antaq

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizou na terça-feira (11) o lançamento do aplicativo OiBR, uma nova ferramenta digital voltada para a segurança e proteção dos portos brasileiros. O evento aconteceu no Parque Tecnológico de Santos (SP).

O diretor-geral da agência, Eduardo Nery, explicou que “com os dados, que vão formar uma base estruturada, será possível auxiliar os atores envolvidos a compreender melhor quais são os problemas e criar soluções mais efetivas. O OiBR vai corrigir causas e não sintomas”.

O app substitui o antigo sistema Oi-Cepai e promete modernizar o registro de ocorrências de segurança e proteção nos portos. O objetivo é garantir mais eficiência no desenvolvimento do setor portuário nacional, permitindo que os fiscais da agência utilizem um sistema mais ágil e integrado, com análise de ocorrências em tempo real e notificação imediata.

Com o lema Portos+Seguros, o OiBR será inicialmente implantado nos portos paulistas de Santos e de São Sebastião, mas a intenção é expandir seu uso para outras instalações portuárias do país. O aplicativo vai compilar informações e viabilizar a apresentação de dados consolidados para tomada de decisões estratégicas, garantir acesso rápido aos históricos e gráficos detalhados e integrar dados de segurança operacional (safety) e proteção portuária (security) em um único ambiente.

A Autoridade Portuária de Santos (APS) participou do evento e destacou a importância da nova ferramenta. O gerente de Segurança do Trabalho da APS, Ernesto Henriques da Costa Jr., ressaltou que o sistema trará mais assertividade às ações da empresa. “Quando agregamos inteligência às ações de monitoramento e segurança, nós conseguimos dimensionar melhor os acidentes e evitar alarmes falsos, direcionando melhor os esforços da Autoridade Portuária”.

Eduardo Nery destacou que “a solução vai permitir o compartilhamento e a integração de informações, ajudando os atores envolvidos na operação portuária a darem respostas mais céleres a eventuais incidentes. Com dados estruturados, torna-se mais fácil entender os problemas e corrigir as causas, e não os sintomas”.

Pioneirismo

O Porto de Santos foi escolhido como pioneiro para o lançamento do OiBR. “O Porto de Santos, pela sua importância e dimensões, é pioneiro em todas as novas experiências de logística, segurança e demais áreas da operação portuária. Não apenas o Brasil, mas o mundo se inspira na experiência de Santos, e a APS trabalha para continuar contribuindo para o desenvolvimento do setor em todo o país”, afirmou Ernesto Henriques da Costa Jr.

Além dele e de integrantes da Guarda Portuária, também participaram do evento Adilson Luiz Gonçalves, membro do Conselho de Administração da APS, e demais representantes do setor.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

NACIONAL - ACS HOMENAGEIA EDUARDO NERY POR AVANÇOS NO TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

O evento contou com uma palestra do diretor, que fez um balanço da sua gestão à frente da agência
Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** paulo.ribeiro@redebenews.com.br



Nery recebeu uma gravura em pedra das mãos de Mauro Sammarco, presidente da ACS, e Elber Alves Justo, presidente da MSC do Brasil e primeiro vice-presidente da entidade. Foto: Rodrigo Silva

O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, foi homenageado por representantes do setor portuário e logístico na terça-feira (11) na Associação Comercial de Santos (ACS). O evento ainda contou com uma palestra do diretor, que fez um balanço da sua gestão à frente da agência. O mandato de Nery termina na semana que vem. O ministério de Portos e Aeroportos ainda não anunciou o sucessor do cargo.

“Uma grande honra, ainda mais aqui na ACS, porque ela representa o coração da economia santista, pela importância dos associados e do Porto de Santos para essa associação. Temos uma experiência muito rica de diálogo com essas associações. A partir de toda essa interação eu digo que não só a Antaq saiu fortalecida, mas a regulação e os usuários também”, afirmou Nery.

Ele recebeu uma gravura em pedra com uma representação da sede da ACS. Entregaram o presente Mauro Sammarco, presidente da entidade, e Elber Alves Justo, presidente da MSC do Brasil e primeiro vice-presidente da ACS.

Eduardo Nery assumiu a direção-geral da Antaq em novembro de 2020. Entre algumas das realizações da agência sob sua gestão, Nery destacou o andamento para a realização das primeiras concessões de hidrovias da história do país. A audiência pública do Rio Paraguai já foi realizada neste mês. A consulta pública se estende até o próximo dia 23. A expectativa é que a licitação seja feita ainda neste ano.

Ele também falou sobre os próximos projetos de concessão do modal, como os das hidrovias do Rio Tapajós e do Rio Tocantins.

Ações

Representantes do setor enaltecem ações de Nery à frente da Antaq, citando mudanças nas tarifas para embarcações, soluções tecnológicas e avanços em pautas voltadas à sustentabilidade.

Mauro Sammarco destacou a ampliação do quadro da Antaq, para atender a demanda crescente em um setor pujante, e a integração entre o trabalho do setor público e privado. “Muitos investimentos e ações que mostram transparência, tecnologia e inovação. Acho que isso mostra uma nova cara para esse momento importante que a gente vive de grandes investimentos do setor privado, mas num diálogo importante com o governo para que a gente possa estar unido no desenvolvimento do nosso país”, ressaltou.

O diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Ricardo Molitzas, ressaltou o diálogo da agência com o setor privado. “Acho que essa homenagem é para reconhecer o trabalho que o Doutor Eduardo Nery fez ao longo da sua gestão, junto de toda a sua diretoria. Trabalho que deu grandes resultados e uma proximidade grande com o setor”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

REGIÃO SUDESTE - EXPANSÃO LOGÍSTICA NO PORTO DE SANTOS ENFRENTA RESISTÊNCIA EM CUBATÃO

Prefeitura e ambientalistas questionam proposta da Autoridade Portuária de construir condomínios para organizar o fluxo de caminhões

Por CÁSSIO LYRA cassio.cyra@redebenews.com.br e PAULO JOSÉ RIBEIRO paulo.ribeiro@redebenews.com.br



O projeto proposto pela Autoridade Portuária em Cubatão, especificamente na Ilha do Tatu, prevê a ocupação de uma área de 106.637 m² e com capacidade para 500 vagas até 2028. Foto: Rodrigo Silva

OS QUATRO PROJETOS ESTÃO DISTRIBUÍDOS POR CUBATÃO, SANTOS, SÃO VICENTE E GUARUJÁ, COM CAPACIDADE PARA ABRIGAR MAIS DE 2.800 CAMINHÕES EM UMA ÁREA TOTAL DE 719 MIL METROS QUADRADOS

A Autoridade Portuária de Santos (APS) anunciou um amplo projeto para a construção de quatro novos condomínios logísticos na região da Baixada Santista (SP), visando organizar o fluxo de caminhões na região. Entre os empreendimentos está o pátio regulador planejado para a área da Ilha do Tatu, em Cubatão, cujo projeto tem gerado intensos debates entre a administração portuária e a prefeitura local.

Os quatro projetos estão distribuídos por Cubatão, Santos, São Vicente e Guarujá, com capacidade para abrigar mais de 2.800 caminhões em uma área total de 719 mil metros quadrados. A prioridade

da APS é instalar esses espaços ao longo das principais rotas de caminhões que acessam o Porto de Santos, garantindo maior fluidez ao trânsito. O presidente da APS, Anderson Pomini, destacou que o projeto é essencial para evitar um colapso na mobilidade urbana da região. “Temos que ser responsáveis e pensar no futuro do Porto nos próximos anos e, ao mesmo tempo, organizar o tráfego de caminhões para garantir a fluidez do trânsito nas cidades da região”, declarou.

O projeto em Cubatão, especificamente na Ilha do Tatu, é um dos mais polêmicos. Previsto para ocupar uma área de 106.637 m² e com capacidade para 500 vagas até 2028, o pátio regulador será operado pela Condilog, empresa vencedora da licitação. O contrato de concessão, com duração de 35 anos, prevê um investimento total de R\$ 3 bilhões, incluindo a construção de um Parque Ecológico denominado Guará Vermelho na área de preservação. No entanto, a prefeitura e representantes da sociedade civil têm criticado a localização do projeto, alegando impactos ambientais e sociais negativos.

O prefeito de Cubatão, Cesar Nascimento (PSD), e moradores manifestaram preocupação com o fato de a área escolhida ser uma Zona de Preservação Permanente. Associações ambientalistas alertam para a supressão de vegetação nativa e o agravamento dos problemas de alagamento já existentes na região. “Existe um problema local já, que são os alagamentos em função das chuvas constantes. Nosso receio é que a construção desse pátio amplifique esse problema”, afirmou Leandro Silva de Araújo, diretor da Sociedade de Melhoramentos do bairro Jardim Casqueiro.

Outra crítica levantada pela Prefeitura de Cubatão é o baixo potencial de geração de empregos e desenvolvimento econômico do projeto. Em resposta, Pomini defendeu que a iniciativa beneficiará a economia da cidade, destacando que “sempre que o porto chega, ele estabelece as contrapartidas”. A APS estima que o empreendimento gerará 550 empregos diretos e arrecadará R\$ 24,2 milhões em ISS e R\$ 1,5 milhão em IPTU por ano.

Diante das críticas, representantes da Prefeitura de Cubatão propuseram a construção de um Porto Seco como alternativa ao projeto do pátio regulador. O objetivo seria aumentar a capacidade logística da cidade sem comprometer as áreas de preservação ambiental. “A Autoridade Portuária se nega a fazer o diálogo correto com a Prefeitura e com os cidadãos sabendo que nós temos áreas dentro do município onde poderiam ser expandidas essas atividades de retroporto”, criticou Fabrício Lopes, secretário de Indústria, Porto, Emprego e Empreendedorismo de Cubatão.

Impacto minimizado

Pomini garantiu que o impacto ambiental será minimizado, pois as intervenções serão realizadas apenas em parte da área de preservação. Ele reforçou que “instalado ou não, os caminhões já trafegam por aquele local. O que a gente pretende organizar”. O presidente da APS se comprometeu a manter o diálogo com a prefeitura e anunciou uma reunião com o prefeito nos próximos dias para discutir as demandas da comunidade e possíveis ajustes no projeto.

Apesar do embate, a APS segue firme no compromisso de expandir a infraestrutura do Porto de Santos para acompanhar o crescimento do tráfego de cargas. A prefeitura de Cubatão, por sua vez, avalia a possibilidade de judicializar a questão caso não haja consenso sobre a localização do pátio regulador. “A Prefeitura está de portas abertas para receber o presidente da Autoridade Portuária, os diretores que ele achar necessário vir dialogar conosco, para que a gente não tenha que tomar nenhuma atitude mais drástica”, finalizou Lopes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

REGIÃO SUDESTE - SP APROVA MODELAGEM PARA CONSTRUÇÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ

Obra de R\$ 6 bilhões será viabilizada por parceria entre Governo do Estado, União e setor privado

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O túnel imerso Santos-Guarujá terá 1,5 km de extensão, sendo 870 metros submersos, e contará com três faixas de rolamento em cada sentido, incluindo uma exclusiva para o VLT. Foto: Divulgação/APS

O Governo de São Paulo aprovou na segunda-feira (10) a modelagem final do projeto de construção do túnel Santos-Guarujá, um dos principais empreendimentos de mobilidade da Baixada Santista. A decisão foi tomada durante reunião do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo (PPI-

SP).

O projeto do túnel está orçado em R\$ 6 bilhões e será financiado por meio de uma parceria entre o Governo de São Paulo, o Governo Federal e a iniciativa privada. A construção deve gerar cerca de 9 mil empregos diretos e indiretos. Segundo a Secretaria de Parcerias e Investimentos do Estado de São Paulo, o empreendimento faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e promete reduzir o tempo de deslocamento entre Santos e Guarujá.

Atualmente, a travessia entre os dois municípios é feita por balsas e catraias, utilizadas diariamente por mais de 21 mil veículos, além de 7,7 mil ciclistas e 7,6 mil pedestres. O novo túnel terá 1,5 km de extensão, sendo 870 metros submersos, e contará com três faixas de rolamento em cada sentido, incluindo uma exclusiva para o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). Também haverá passagens dedicadas para pedestres e ciclistas.

O projeto executivo foi elaborado pelo Governo de São Paulo, e a concessão incluirá a construção, operação e manutenção do túnel pela futura empresa contratada.

O encontro contou com a presença do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), o secretário de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini; do secretário-chefe da Casa Civil, Arthur Lima; do secretário da Fazenda, Samuel Kinoshita; da procuradora-geral do Estado, Inês Coimbra; e da secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende.

Próximos passos

O projeto do Túnel Santos-Guarujá está atualmente sob análise do Tribunal de Contas da União (TCU), que deve autorizar a licitação a ser realizada pelo Ministério de Portos e Aeroportos em conjunto com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

No dia 27 de janeiro, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, se reuniu com Tarcísio no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual. A ideia era que houvesse um alinhamento sobre a formatação do processo licitatório. “O caminho natural é que a licitação seja feita pelo Ministério de Portos e Aeroportos ao lado da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários)”, disse Costa Filho na ocasião.

A expectativa da pasta é de que o edital seja lançado entre setembro e outubro deste ano, com a assinatura do contrato prevista para o quarto trimestre.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

REGIÃO SUDESTE - RECEITA FEDERAL APREENDE 815 KG DE COCAÍNA NO PORTO DE SANTOS

Carga de café contaminada foi interceptada antes de embarcar para o Porto de Antuérpia, na Bélgica
Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Receita Federal apreendeu 815 kg de cocaína no Porto de Santos (SP) na manhã de terça-feira (11). De acordo com o órgão, a droga estava escondida em uma carga de 100 toneladas de café em grãos, distribuída em cinco contêineres, que tinha como destino o Porto de Antuérpia, na Bélgica. Ninguém foi preso.

A interceptação ocorreu durante trabalhos de rotina de vigilância e repressão aduaneiras realizados por equipes da Alfândega de Santos. Para a seleção das cargas, são utilizados critérios de gerenciamento e análise de risco, além da inspeção por imagens de escâner. Essas medidas têm como objetivo garantir a segurança e a agilidade das operações de comércio exterior, coibindo a prática de ilícitos aduaneiros no complexo portuário santista.

Durante os procedimentos, um cão de faro da Alfândega de Santos indicou positivamente a presença de entorpecentes em uma das unidades inspecionadas. Ao realizar a verificação física, os agentes encontraram três big bags (grandes sacos de armazenamento) nos quais parte da carga de café havia sido substituída por tabletes de cocaína.

Imagens divulgadas pela Receita Federal mostram os tabletes de droga apreendidos. Alguns deles, por exemplo, traziam o símbolo do Super-Homem, enquanto outros tinham a inscrição "big bang", em referência à teoria científica que explica a origem do universo.

Após a confirmação da contaminação da carga, a Polícia Federal foi acionada para realizar a perícia no local e instaurar um inquérito policial, que dará início às investigações sobre a origem e o destino do entorpecente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

REGIÃO SUDESTE - COLISÃO ENTRE AVIÃO E VIATURA INTERROMPE DECOLAGEM NO GALEÃO

Voo para Fortaleza foi cancelado, mas passageiros desembarcaram em segurança, segundo concessionária

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O incidente ocorreu por volta das 22h. A concessionária RIOgaleão, responsável pelo aeroporto, confirmou que não houve feridos e que os passageiros foram desembarcados com segurança. Foto: Reprodução/Átila de Oliveira

Um Boeing 737 Max 8 da Gol colidiu com um carro de manutenção na pista de decolagem do Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, na noite de terça-feira (11). O acidente interrompeu a decolagem da aeronave. O voo, com destino a Fortaleza (CE), estava iniciando a decolagem quando o piloto percebeu o veículo na pista e relatou a colisão.

A pista do Galeão, que tem 4 mil metros de extensão, foi o cenário do incidente, que ocorreu por volta das 22h. A concessionária RIOgaleão, responsável pelo aeroporto, confirmou que não houve feridos e que os passageiros foram desembarcados com segurança. "O aeroporto continua operando normalmente para pousos e decolagens", disse a empresa, por meio de nota.

A Gol também se pronunciou, informando que a aeronave se chocou com “uma viatura da administradora do Aeroporto RIOgaleão, que se encontrava na pista durante o procedimento de decolagem”. A companhia explicou que, após a colisão, “a decolagem foi interrompida e todos os passageiros e tripulantes desembarcaram em segurança”.

Para aqueles que optaram por seguir viagem, um voo extra para Fortaleza foi disponibilizado. Já os passageiros que decidiram permanecer no Rio de Janeiro receberam assistência, incluindo acomodação, transporte e alimentação.

Segundo a Gol, a tripulação seguiu todos os procedimentos de segurança, agindo de forma rápida para garantir a integridade de todos. “A empresa informa, ainda, que o incidente não afetará outros voos”, afirmou.

A Gol também se colocou à disposição para colaborar com o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) na apuração do acidente, destacando seu compromisso com a segurança.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 12/02/2025

REGIÃO NORDESTE - AZUL ANUNCIA VOO ENTRE RECIFE E PORTO COM INÍCIO EM JUNHO

Operado pela Azul em parceria com a EuroAtlantic, novo trecho amplia a conexão do Nordeste com a Europa

Por Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



A rota será operada pelo Boeing 767 da EuroAtlantic Airways. A aeronave tem capacidade para 259 passageiros, incluindo 14 assentos na classe executiva e 245 na econômica

AS PARTIDAS OCORRERÃO ÀS QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS, ÀS 18H30, COM CHEGADA À CIDADE DO PORTO ÀS 6H30 DO DIA SEGUINTE. O RETORNO SERÁ SEMPRE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS, SAINDO DO MUNICÍPIO PORTUGUÊS ÀS 10H E CHEGANDO À CAPITAL PERNAMBUCANA ÀS 14H05

A Azul anunciou uma rota inédita entre o Recife (PE) e Portugal. A venda das passagens começou no dia 30 de janeiro, mas as operações terão início no dia 2 de junho. As partidas ocorrerão às quartas e sextas-feiras, às 18h30, com chegada à cidade do Porto às 6h30 do dia seguinte. O retorno será sempre às quintas-feiras e domingos, saindo do município português às 10h e chegando à capital pernambucana às 14h05.

A rota será operada pelo Boeing 767 da companhia portuguesa EuroAtlantic Airways. A aeronave tem capacidade para 259 passageiros, incluindo 14 assentos na classe executiva e 245 na econômica.

Este é o primeiro voo direto para o Porto, fazendo do Recife o pioneiro no Nordeste a oferecer essa rota. Atualmente, a cidade conta com 13 voos semanais para Lisboa, operados pela TAP. A nova conexão amplia a ligação do Brasil com a Europa e reforça os laços entre o Recife e Portugal.

A nova conexão aérea internacional foi anunciada em 15 de janeiro, após uma reunião entre o prefeito do Recife, João Campos (PSB), e o diretor de Relações Institucionais da Azul, Fábio Campos.

Segundo o prefeito, a conquista foi possível graças a uma parceria entre a administração municipal, o Governo Federal e a empresa. “Uma grande novidade, criando não só um novo destino aéreo, mas



mais oportunidades para o turismo, para conectar as pessoas, os negócios e aproximar ainda mais estas duas cidades, que compartilham a língua, os portos e muitas outras similaridades entre seus povos”, destacou o prefeito em suas redes sociais.

A nova rota é resultado de

uma iniciativa coordenada pela Prefeitura do Recife, por meio da Secretaria de Turismo e Lazer, em parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos, a Câmara Federal, o Ministério do Turismo e a Azul. Recife se destaca como a única capital do Nordeste que oferece um voo direto de uma companhia aérea nacional para a Europa.

No último dia 6, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) autorizou a EuroAtlantic Airways a operar voos regulares no Brasil. A medida permite à companhia, que já realizava voos fretados no país, operar o transporte aéreo internacional de passageiros e cargas com origem e/ou destino no Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

REGIÃO NORDESTE - RECEITA FEDERAL INTERCEPTA 133 KG DE COCAÍNA NO PORTO DO PECÉM

Droga estava camuflada em um contêiner carregado com polpa de manga congelada e seguiria para Portugal

Por Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Receita Federal apreendeu na terça-feira (11) 133,5 quilos de cocaína no Porto do Pecém (CE), em São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana de Fortaleza. A droga estava oculta em um contêiner carregado com polpa de manga congelada, que tinha como destino Portugal.

Durante a operação, os cães da Receita detectaram a contaminação dos pallets, que haviam sido estrategicamente modificados para esconder os entorpecentes.

A Receita informa que a apreensão da cocaína foi resultado de uma troca de informações entre as autoridades aduaneiras da Bélgica e do Brasil. Com base nesses dados, o órgão selecionou o contêiner para inspeção. Após os procedimentos de fiscalizações, os tijolos de cocaína foram descobertos dentro dos pallets metálicos.

Esta é a segunda apreensão significativa feita em portos cearenses em menos de uma semana. Na primeira fase da Operação Carcará 1, realizada no Porto do Mucuripe, 416 quilos de cocaína foram localizados dentro de uma carga de cera de carnaúba que tinha como destino o Japão, com parada na França.

Somando as duas operações, a Receita Federal apreendeu um total de 549,5 quilos de cocaína em menos de uma semana. Os entorpecentes foram entregues às autoridades policiais, que darão continuidade às investigações.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

REGIÃO SUL - PORTOS PARANÁ VAI REVITALIZAR ACESSOS AO PORTO DE ANTONINA

Avenida Conde Matarazzo e a Rua Engenheiro Luiz Augusto Leão da Fonseca terão mais de 4,6 quilômetros de pavimentação revitalizada

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A Portos do Paraná está investindo mais de R\$ 18 milhões na revitalização das principais vias de acesso ao Porto de Antonina.

A Portos do Paraná está investindo mais de R\$ 18 milhões na revitalização das principais vias de acesso ao Porto de Antonina. A Avenida Conde Matarazzo e a Rua Engenheiro Luiz Augusto Leão da Fonseca terão mais de 4,6 quilômetros de pavimentação revitalizada. A previsão é que as obras comecem entre maio e junho deste ano.

“São obras que trazem melhorias para a cidade e segurança para motoristas, ciclistas e pedestres, por serem algumas das principais vias de acesso ao centro da cidade e ao Porto de Antonina”, afirmou o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.

O projeto prevê a remoção do asfalto antigo para substituição por pavimentação em concreto, que tem maior durabilidade em comparação ao asfalto e um custo de manutenção significativamente menor, segundo a administração pública.

“A pavimentação em concreto é a mais adequada ao intenso fluxo de veículos pesados que trafegam nas vias, pois são projetadas para suportar a quantidade e peso dos caminhões. Este tipo de pavimento também é mais resistente, o que proporciona maior vida útil e menos necessidade de manutenção”, explicou o diretor de Engenharia e Manutenção, Victor Kengo.

O projeto contempla ainda a implantação de ciclovias, rampas de acessibilidade, novos abrigos de ônibus e a reforma das calçadas. Além disso, serão instalados sistemas de drenagem para evitar alagamentos nas vias, além de sinalização e outros serviços complementares para aprimorar o fluxo de caminhões.

A Prefeitura de Antonina elaborou o projeto e acompanhou a empresa responsável pelas obras nas sondagens da Avenida Conde Matarazzo. “A pavimentação vai melhorar a mobilidade, trazer mais segurança e incentivar o desenvolvimento econômico e turístico”, afirmou a prefeita da Cidade, Rozane Osaki.

Para reduzir os transtornos durante as obras, serão planejados desvios e mudanças temporárias no trânsito. A conclusão dos trabalhos está prevista para o primeiro semestre de 2026.

Em 2024, o Porto de Antonina movimentou 1,9 milhão de toneladas de açúcar ensacado e a granel, fertilizantes e demais produtos. O volume representa um crescimento de 47% em relação a 2023, quando foram movimentadas 1,3 milhão de toneladas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

REGIÃO SUDESTE - TRAVESSIA ENTRE BERTIOGA E GUARUJÁ GANHA NOVA BALSA

Embarcação Rainha dos Valadares com capacidade para 27 veículos e 100 passageiros reforça o sistema de travessias

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

A travessia entre os municípios de Bertiooga e Guarujá, no litoral de São Paulo, recebeu nesta quarta-feira (12) um reforço com a entrega da embarcação Rainha dos Valadares. Com capacidade para transportar 27 veículos e 100 passageiros, a embarcação foi alugada e integra o mesmo padrão das embarcações atualmente em uso nessa travessia.



Com a chegada da nova embarcação, a travessia passa a contar com três embarcações do tipo “ferry-boat” em operação, que transporta passageiros e veículos. Divulgação/Gov SP

Com a chegada da nova embarcação, a travessia passa a contar com três embarcações do tipo “ferry-boat” em operação, que transporta passageiros e veículos. As outras em operação são a FB-MF09, com capacidade para 25 veículos e 165 passageiros, e a FB-MF25, que transporta até 32 veículos e 171 passageiros. Com isso, a capacidade total do sistema agora é de 84 veículos e 436 passageiros simultaneamente.

Segundo o subsecretário de Logística e Transportes do Estado de São Paulo, Denis Gerage Amorim, a chegada da nova embarcação representa um importante reforço para a travessia. “Nosso compromisso é garantir mais segurança e eficiência no transporte dos usuários, especialmente em períodos de alta demanda. Com essa ampliação da frota, conseguimos melhorar o fluxo e proporcionar um serviço mais ágil e confortável para motoristas e pedestres”, destacou.

A operação permanece atenta às demandas sazonais, ajustando a frota conforme necessário e buscando a melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade.

Operação Verão 2024-2025

A Operação Verão 2024-2025 já está em vigor nas travessias litorâneas paulistas, com o aumento da capacidade operacional para oferecer maior eficiência e qualidade no transporte, elemento fundamental para a mobilidade na região durante o período de alta temporada.

Iniciada em 15 de dezembro de 2023, a operação especial estará em vigor até 10 de março, abrangendo todo o Carnaval, que neste ano será celebrado no início do próximo mês. O prazo ampliado, quase um mês a mais do que na edição anterior, tem como objetivo agilizar as travessias, atender ao aumento expressivo de veículos e reduzir os tempos de espera.

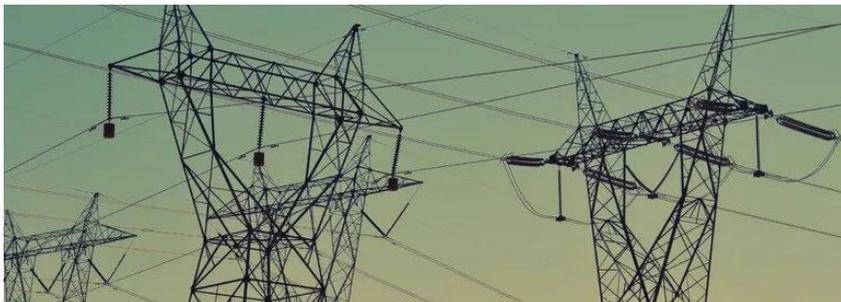
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

NACIONAL - BRASIL E URUGUAI AMPLIAM INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA COM NOVO ACORDO

Acordo transfere o ponto de entrega da energia uruguaia para uma subestação de maior capacidade no RS, reduzindo sobrecarga na rede e custos ao Brasil

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O documento vai ao encontro dos objetivos estratégicos do Governo brasileiro de ampliar a integração energética na América do Sul. Foto: Divulgação

O Ministério de Minas e Energia do Brasil e o Ministerio de Industria, Energía y Minería do Uruguai assinaram, nesta quarta-feira (12/02), em Montevideu, capital

uruguaia, um Memorando de Entendimento para ampliar e melhorar as condições de intercâmbio de energia elétrica entre os dois países. O documento propõe a transferência do ponto de entrega da energia uruguaia da Subestação de Energia (SE) Presidente Médici, que opera com 230 kilo Volt (kV), para a SE Candiota II no Rio Grande do Sul, que funciona com 525 kV.



De acordo com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, o documento vai ao encontro dos objetivos estratégicos do Governo brasileiro de ampliar a integração energética na América do Sul. “O Uruguai, país irmão vizinho, tem importado cada vez mais energia do Brasil. E nos exporta também, quando necessitamos. Fortalecer essa interconexão elétrica com o Uruguai é um aprimoramento bem-vindo à integração regional e, certamente, essa medida trará benefícios dos dois lados da fronteira, diminuindo custos e aumentando a confiabilidade do sistema a partir do intercâmbio entre os dois países”, destaca.

O Memorando de Entendimento, assinado durante a IX Mesa de Diálogo do Sistema de Integração Energética dos Países do Sul (SIESUR, na sigla em espanhol), permite um descongestionamento da rede 230 kV do sul do Rio Grande do Sul, atualmente sobrecarregada pelo avanço da geração renovável na região. Com a mudança do ponto de entrega da energia uruguaia para a rede de 500 kV, essa interligação internacional terá à sua disposição um sistema de maior capacidade e com menos risco de interrupção.

Após a assinatura do Memorando de Entendimentos, o Ministério de Minas e Energia irá tomar medidas para a efetivação da interligação física entre as Subestações Candiota e Candiota 2, necessária para a transferência do ponto de entrega de energia uruguaia.

Integração Energética

Na primeira reunião de 2025 do Comitê de Monitoramento do Sistema Elétrico (CMSE), colegiado que reúne agentes do setor elétrico nacional, a melhoria no suprimento nacional foi destaque. De acordo com o relatório final, na primeira semana de fevereiro o Brasil exportou 1.093 Megawatt-médios (MWh) para a Argentina e o Uruguai, volume que equivale a toda geração termelétrica da região Sul no mesmo dia.

“O Brasil tem ampliado sua produção de energia. Este ano verificamos que, com a melhoria substancial que tivemos no suprimento de energia, pudemos reduzir o despacho de termelétricas e isso abriu caminho para exportarmos mais aos países vizinhos, desenvolvendo uma cadeia de geração nacional e ajudando a descomprimir o preço para o consumidor brasileiro”, disse Silveira.

Além da geração termelétrica, a recente recuperação dos reservatórios das hidrelétricas também poderá permitir que excedentes hidrelétricos sejam exportados. A possibilidade de modicidade tarifária a partir da exportação de energia se dá pelo fato de que a energia disponibilizada como oferta aos países vizinhos, no mercado de curto prazo, é proveniente unicamente de fontes térmicas fora da ordem de mérito (ou seja, mais caras) ou de fonte hídrica a partir de uso de água que seria vertida. Dessa forma, preserva-se a segurança energética nacional.

Por sua vez, a energia só é importada pelo Brasil quando ela efetivamente é ofertada no mercado interno a um valor menor do que o praticado pelas fontes disponíveis em território nacional. Somente no ano de 2024, a energia importada pelo Brasil a partir do Uruguai gerou uma economia de mais de R\$ 750 milhões à operação do sistema interligado nacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

REGIÃO NORTE - AVANÇAM OBRAS EMERGENCIAIS NO PORTO ANTIGO DE ITACOATIARA

Serviços realizados pelo Dnit buscam possibilitar o transporte seguro de cargas e mercadorias entre o porto novo e o antigo

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) avança com as operações da obra emergencial no porto antigo de Itacoatiara, no estado do Amazonas. No momento, o foco está na cravação das camisas metálicas, estruturas tubulares de metal utilizadas para dar suporte e estabilizar a fundação da obra. Elas são cravadas no fundo do rio, formando uma base segura e resistente.



O trabalho está sendo realizado sobre uma balsa, utilizando duas escavadeiras equipadas com martelos hidráulicos. Foto: Divulgação/ Gov

O trabalho está sendo realizado sobre uma balsa, utilizando duas escavadeiras equipadas com martelos hidráulicos para acelerar o processo. Como a execução

ocorre sobre a água, é necessário um controle cuidadoso para garantir o nivelamento adequado e evitar que as vibrações prejudiquem o projeto. Este momento é crucial para o progresso da obra, exigindo boa coordenação entre as equipes, os equipamentos e as condições ambientais.

A obra emergencial na Instalação Pública de Pequeno Porte (IP4) tem como objetivo restabelecer a segurança do patrimônio público e garantir a integridade das pessoas que utilizam o local. Além disso, busca possibilitar o transporte seguro de cargas e mercadorias entre o porto novo e o antigo.

O DNIT continua totalmente empenhado em garantir que a obra seja realizada conforme o planejado, com o objetivo de entregar o porto em pleno funcionamento no menor tempo possível, beneficiando, assim, o estado do Amazonas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025

REGIÃO NORDESTE - GOVERNADOR VAI A BRASÍLIA PARA DESTRAVAR CONSTRUÇÃO DE PORTO SECO

Previsão é que área alfandegada será construída pro grupo privado no Caaporã, com investimento de 20 milhões

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O Porto Seco terá um impacto significativo na competitividade dos portos e aeroportos da região, diz governo. Foto: Secom-PB/Arquivo

O governador da Paraíba, João Azevêdo, se encontrou recentemente com representantes da Secretaria da Receita Federal, em Brasília, para destravar a construção de um porto seco no estado. Ele falou sobre a reunião durante uma participação em um programa regional, na última

segunda-feira (10). Segundo Azevêdo, a reunião foi produtiva e haverá novidades “em breve”.

O projeto do porto seco faz parte das iniciativas do governo para impulsionar a competitividade da Paraíba e gerar novas oportunidades de negócios.

Segundo a Companhia Docas da Paraíba, que administra o Porto de Cabedelo, a nova área alfandegada terá um impacto significativo na competitividade dos portos e aeroportos da região, promovendo a integração regional e atraindo novos investimentos privados. A iniciativa também contribuirá para o desenvolvimento dos municípios, a geração de empregos, a concentração de fluxos logísticos nas cidades portuárias, o que ajudará a reduzir o congestionamento, melhorar a qualidade de vida da população e diminuir os impactos ambientais.

Protocolo de intenção

Em 2023, o governador da Paraíba, João Azevêdo, assinou um protocolo de intenção com a empresa Agesbec, que será a responsável pela instalação do porto seco, previsto para ser construído no município de Caaporã. O empreendimento deve receber investimento inicial de R\$ 20 milhões, com previsão de faturamento de R\$ 11 milhões e gerar 224 empregos diretos e indiretos.

O porto seco Agesbec também deve se conectar diretamente aos portos de Suape e Cabedelo, e aeroportos regionais, onde os clientes poderão entregar e coletar suas cargas. Por meio dele, será possível regular o fluxo de veículos, atendendo os terminais portuários e aeroportuários; evitar congestionamento nos acessos aos portos e aeroportos; e consolidar as cargas na região de produção ou consumo.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 12/02/2025

REGIÃO NORDESTE - VLI IMPLEMENTA SISTEMA PARA ACELERAR DESEMBARQUES DE NAVIOS

Air Draft acelera o processo de deslastro, liberando mais rápido o berço de atracação, o que aumenta a produtividade

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.batista@redenews.com.br



A iniciativa, segundo a empresa, acelera o processo de deslastro e libera o berço (local onde o navio é atracado) rapidamente. Corporativo / VLI Producao de banco de imagens para a VLI, empresa de logistica que integra ferrovias, portos e terminais com ativos proprios e de terceiros. Imagens produzidas na unidade de Sao Luis no Maranhao cuja operacao e no Porto de Itaqui. Foto: NIDIN SANCHES / Divulgacao

A VLI implementou o sistema “Air Draft” no Terminal Portuário São Luís (TPSL), no Porto do Itaqui (MA) para agilizar desembarques de cargas dos navios.

A iniciativa, segundo a empresa, acelera o processo de deslastro e libera o berço rapidamente, assim mais navios são embarcados, especialmente durante os meses de safra, de maio a agosto, quando a demanda é maior. Com a redução do tempo de carregamento, o sistema aumenta a produtividade do terminal, elevando o volume total de carga movimentada.

Na prática, o Air Draft proporciona o recebimento de navios com menor quantidade de água em seus tanques de lastro – que ficam entre o casco e os porões dos navios para dar estabilidade e segurança estrutural as embarcações. Quanto menor a quantidade de água nestes tanques, maior é o Air Draft, também conhecido como calado aéreo – altura máxima do navio a partir da lâmina d’água.

A iniciativa além de promover melhorias nos processos operacionais contou com a modificação de alguns equipamentos, como a tromba de carregamento para uma altura de 16,6 metros. Antes, os navios atracavam no Berço 105 com lastro para manter uma altura de até 15 metros, que era o limite na época.

“A implementação do Air Draft mostra como a inovação é uma aliada na busca por resultados. A eficiência das nossas operações em São Luís também reforça a relevância do sistema portuário do Maranhão e do Corredor Norte operado pela VLI na pauta de exportações brasileira”, afirma o diretor de Operações do Corredor Norte da VLI, Ederson Almeida.

Em julho de 2024, São Luís registrou seu maior recorde de movimentação, com 718 mil toneladas de grãos transportadas, 4,35% a mais do que no mesmo período do ano anterior. Esse foi o maior volume movimentado pelo terminal desde o início das operações da VLI, em 2013.

Expansão

Devido ao sucesso na operação pioneira no TPSL, a VLI planeja expandir a iniciativa do Air Draft para outros terminais portuários, a exemplo do Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita, na Baixada Santista; do Terminal de Produtos Diversos, localizado no Complexo de Tubarão em

Vitória (ES); e do Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB), localizado na Barra de Coqueiros, em Sergipe.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/02/2025



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

PORTO DE SANTOS É PIONEIRO NA ADOÇÃO DE PLATAFORMA QUE AMPLIA A SEGURANÇA DAS OPERAÇÕES

Informações: Autoridade Portuária de Santos (12 de fevereiro de 2025)

Representantes da APS e presidente da Antaq participaram do evento de lançamento nesta terça

A Autoridade Portuária de Santos (APS) participou, nesta terça-feira (11), do lançamento de um novo aplicativo para fortalecer a segurança dos portos brasileiros. O complexo santista será pioneiro na implantação da tecnologia, apresentado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em evento no Parque Tecnológico da cidade.

A nova plataforma batizada da Oi-BR substituirá o atual aplicativo Oi-Cepai, centralizando e modernizando o registro de ocorrências de segurança e proteção nos portos. O sistema compila informações e consolida dados para orientar a tomada de decisões estratégicas tanto nas ações de segurança operacional (safety) quanto nas de proteção portuária (security).

Para o gerente de Segurança do Trabalho da APS, Ernesto Henriques da Costa Jr., que participou do desenvolvimento da plataforma, o sistema trouxe mais assertividade à atuação da empresa. “Quando agregamos inteligência às ações de monitoramento e segurança, conseguimos dimensionar melhor os acidentes e evitar alarmes falsos, direcionando melhores os esforços da Autoridade Portuária”, comenta.

Eduardo Nery Machado, presidente da Antaq – a agência nacional responsável por regular e fiscalizar os serviços aquaviários -, explicou que “a solução vai permitir o compartilhamento e a integração de informações, ajudando os atores envolvidos na operação portuária a dar respostas mais céleres a eventuais incidentes. Com dados estruturados, torna-se mais fácil entender os problemas e corrigir as causas, e não os sintomas”, completou.

Inovação

A partir da experiência inicial nos portos de Santos e São Sebastião, no âmbito da Comissão Estadual de Prevenção de Acidentes e Incidentes do Complexo Portuário de Santos e São Sebastião (Cepai-SP), a Antaq pretende expandir a utilização do OiBR para as demais instalações do país. De acordo com Ernesto, a definição do Porto de Santos para o lançamento da tecnologia consolida a liderança do complexo no setor nacional.

“O Porto de Santos, pela sua importância e dimensões, é pioneiro em todas as novas experiências de logística, segurança e demais áreas da operação portuária. Não apenas o Brasil, mas o mundo se inspira na experiência de Santos e a APS trabalha para continuar contribuindo para o desenvolvimento do setor em todo o país”, registra o gestor.

Além do gerente de Segurança do Trabalho, acompanhado de membros da Guarda Portuária, o membro do Conselho de Administração da APS, Adilson Luiz Gonçalves, participou do evento de lançamento.

Fonte: O SOPESP Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 12/02/2025



MODELO FINAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ ESTÁ APROVADO; VEJA DETALHES

Informações: Diário do Litoral (12 de fevereiro de 2025)

O modelo foi aprovado durante o Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo

Na última segunda-feira (10), durante reunião do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo, foi aprovada a modelagem final do túnel Santos-Guarujá.

O projeto terá modelagem jurídica e econômica de parceria público-privada.

O pretende governador conversar hoje, em Brasília, com o presidente Lula e com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, para discutir detalhes.

Obra

O projeto está estimado em quase R\$ 6 bilhões e será custodiado pelo Governo de São Paulo, pelo Governo Federal e pelo setor privado.

As obras devem gerar cerca de 9 mil empregos diretos e indiretos.

O túnel atenderá a demanda histórica da população da Baixada Santista e reduzirá o tempo de deslocamento entre a cidade de Santos e Guarujá.

A estrutura terá 1,5 km e contará com três faixas de rolamento por sentido, sendo uma para passagem do Veículo Leve sobre Trilhos. Também terá acesso para pedestres e ciclistas.

No mês passado, o ministro Silvio Costa Filho e o governador Tarcísio analisaram formas de encurtar o cronograma e acelerar a concessão da obra à iniciativa privada, mas não houve consenso.

Enquanto o Estado tem intenção de lançar em fevereiro, a União afirma que deve ser em junho. A documentação segue em análise no Tribunal de Contas da União, que deve aprovar o projeto.

Fonte: O SOPESP Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 12/02/2025

PORTOS DO PARANÁ REALIZARÁ DOIS LEILÕES NO DIA 30 DE ABRIL

Informações: Portos do Paraná (12 de fevereiro de 2025)

O aviso de leilão da área PAR14 do Porto de Paranaguá foi divulgado nesta terça-feira (11) no Diário Oficial da União. Os leilões PAR14 e o PAR15 serão realizados na mesma data: dia 30 de abril. Os espaços, que fazem parte da estrutura de movimentação de grãos sólidos, serão leiloados pela empresa Portos do Paraná na Bolsa de Valores do Brasil (B3), em São Paulo. As duas locações deverão trazer investimentos de mais de R\$ 1,5 bilhão para o Paraná.

“Entramos definitivamente na reta final das regularizações de áreas do Porto de Paranaguá. Mais que isso, as locações vão dotar a Portos do Paraná de plena capacidade operacional, com grandes investimentos a serem concluídos dentro de alguns anos, conforme previsto em cada contrato”, comemorou o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.

A expectativa é que a modernização da área seja ampla a movimentação, que passe de 170 mil para 323 mil toneladas de grãos sólidos vegetais no PAR14, e de 115 mil para 191 mil toneladas no PAR15.

O processo licitatório do PAR 15 já foi aprovado e com edital publicado, já o PAR14 solicitou a aprovação do Tribunal de Contas da União (TCU), que foi concedido por unanimidade pelos ministros na sessão plenária realizada em Brasília no último dia 05.

Estruturas

O PAR14 conta com uma área de 82.436 m², e o contrato garante o direito de exploração por 35 anos. O leilão será vencido por quem oferecer o maior valor de outorga. A princípio, o certo deve gerar pelo menos R\$ 980 milhões entre investimentos e transporte financeiro. A empresa que arrematar a área terá um prazo de sete anos para implantar melhorias. Uma delas é a parceria na construção dos novos berços do “Pier T”, que contará com sistema de despoeiramento, torre de transferência, elevador de canecas e balança de fluxo. Algumas ações precisam ser realizadas em um prazo menor, como a interligação com o Moegão. O arrendatário deverá disponibilizar duas linhas transportadoras com capacidade nominal de 2.000 toneladas/hora assim que o Moegão estiver concluído.

Da mesma forma, quem arrematar o PAR15 terá que fazer a interligação com o Moegão assim que a estrutura ferroviária for finalizada, o que deverá ocorrer até o final de 2025. Já o prazo para os investimentos totais previstos no contrato de arrendamento é menor: cinco anos.

O PAR15 possui uma área de 43.279 m², e o prazo de exploração também será de 35 anos. Entre investimento e esporte financeiro, o PAR15 deve atrair R\$ 601 milhões. Caberá ao arrendatário promover melhorias no sistema de recepção rodoviária para atender, no mínimo, 2,2 milhões de toneladas por ano, incluindo a instalação de quatro novas balanças e dois novos tombadores até o quinto ano contratual. Também deverá atuar na implantação dos novos berços do “Pier T” e das estruturas para sua operação.

Entre os investimentos, está o início da construção do píer no “T” do Corredor de Exportação Leste, que movimentará grãos vegetais e farelos de soja.

Leilões

De 2019 a 2023, a empresa pública Portos do Paraná leiloou cinco áreas: PAR01, PAR09, PAR12, PAR32 e PAR50. Após o leilão das áreas PAR14 e PAR15, restará apenas a conclusão do processo do PAR25, que aguarda aprovação do TCU. O leilão do PAR25 será o marco de uma nova era para os portos paranaenses, com a regularização total das áreas de concessão e a garantia de investimentos em infraestrutura portuária.

As oito propriedades somarão mais de R\$ 3,8 bilhões nos próximos anos. Garcia lembra que as áreas que estão sendo regularizadas mantiveram as mesmas estruturas desde sua implantação, nas décadas de 1980 e 1990.

Ele também destaca que as concessões trazem segurança jurídica para os Portos do Paraná e para os investidores, possibilitando a geração de consideráveis benefícios diretos e indiretos no litoral do estado.

Além disso, a modernização das estruturas leva em conta as normas de segurança do trabalho e as exigências ambientais. “Mais que ampliar a capacidade operacional, estamos adequando os espaços considerando a segurança dos trabalhadores e as regras ambientais”, apontou o diretor-presidente.

Canal de Acesso

Outro processo em andamento é a concessão do Canal de Acesso Aquaviário ao Porto de Paranaguá, que já foi encaminhado ao TCU. Após a análise do Tribunal, o Paraná se tornará o primeiro estado brasileiro a implantar um modelo desse tipo.

A concessão abrangerá a ampliação, manutenção e exploração do Canal de Acesso Aquaviário pelo prazo de 25 anos, com possibilidade de prorrogação por até 70 anos. Entre as principais melhorias previstas no projeto estão o aprofundamento, a ampliação e o alargamento do canal, além do alargamento da bacia de evolução e do aprofundamento da área onde os navios lançam âncoras para aguardar a atracção nos berços.

Com isso, a profundidade média deverá alcançar 15,5 metros após a concessão, viabilizando a atracção de navios de maior porte. O futuro concessionário será responsável por todos os



investimentos necessários para atingir essa meta, incluindo serviços de dragagem, derrocagem, sinalização náutica, batimetria, programas e monitoramentos ambientais, entre outros. O investimento previsto é de R\$ 1,07 bilhão.

Moegão

O Moegão é a primeira obra financiada 100% pela empresa pública Portos do Paraná, que investiu cerca de R\$ 600 milhões, incluindo a readequação rodoferroviária. O projeto tem foco no aumento da produtividade portuária, na redução de cruzamentos ferroviários na cidade — de 16 para cinco — e na integração entre os operadores portuários e o cais.

O Moegão terá capacidade para receber 180 vagões carregados de granéis sólidos vegetais (soja, milho e farelos de soja ou milho). O complexo contará com três linhas férreas independentes para o acesso às composições, sendo que, em cada uma delas, três vagões serão descarregados ao mesmo tempo.

Fonte: O SOPESP Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 12/02/2025

EXPORTAÇÕES DE TABACO ALCANÇARAM QUASE US\$ 3 BILHÕES EM 2024

Informações: Revista Cultivar (12 de fevereiro de 2025)

O produto representa 5% de todos os embarques da Região do Sul do Brasil

Os números divulgados pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC/ComexStat) apontam que o Brasil segue mantendo a tradição de ser um grande player no mercado mundial de tabaco. Em 2024, o produto brasileiro foi exportado para 113 países: foram 455 milhões de toneladas que geraram divisões de US\$ 2,977 bilhões. Na média histórica, o Brasil tem mantido um embarque anual de 500 milhões de toneladas e US\$ 2 bilhões nos últimos dez anos.

Segundo o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Valmor Thesing (na foto), o resultado ficou dentro do projetado pela consultoria Deloitte no volume (-15% e -10,1%), mas o valor das vendas externas foi afetada por questões logísticas globais. Ainda assim, o tabaco teve um aumento de +9,08% em divisões, quando o previsto pela pesquisa girou entre +20,1% e 25%.

“Apesar de todas as questões climáticas enfrentadas na safra 2023/24, primeiro com a estimativa e depois com a enchente ocorrida no Rio Grande do Sul, obtivemos um desempenho muito positivo. Não alcançamos os US\$ 3 bilhões estimados pela pesquisa por um problema logístico global. A safra foi produzida, processada, comercializada e acabou não sendo totalmente embarcada dentro de 2024”, comentou Thesing, lembrando que os problemas logísticos são recorrentes, mas nos últimos anos ocorreram uma intensificação por conta de guerras e outros fatores que atrasam o fluxo de exportações.

Para o futuro, o executivo do SindiTabaco está otimista. “Partindo da premissa de que o Brasil é o maior exportador desde 1993 e que existe uma demanda global estável, temos um futuro promissor desde que mantermos o Sistema Integrado de Produção de Tabaco fortalecido. A conscientização de todos os elos da cadeia produtiva sobre aspectos fitossanitários, de qualidade, integridade do produto, responsabilidade social e ambiental, fortalecem o nosso setor e são muito importantes para que possamos nos manter na liderança de um mercado global competitivo”, ressalta.

O mercado Europeu, que historicamente mantém a liderança entre os principais destinos do tabaco brasileiro, teve ao seu lado, em 2024, o Extremo Oriente, ambos com 34% do total embarcado. Em seguida, aparecem África/Oriente Médio (15%), América do Norte (9%) e América Latina (8%). Bélgica, China e Estados Unidos continuam no ranking dos principais importadores. Egito, Indonésia e Vietnã aparecem na sequência dos maiores de 2024. O montante embarcado para os seis países representa 67% do total exportado em dólares no período.

Exportação brasileira 2024

US\$ 2.977.411 bilhões (+ 9,08%)
455.221 toneladas (- 11,10%)

Exportação Região Sul 2024

US\$ 2.884.599 bilhões (+8,43%)
446.531 toneladas (-11,59%)

Participação na exportação 2024

- Brasil: 0,88%
- Região Sul: 5,08%
- Rio Grande do Sul: 12,55%
- Santa Catarina: 1,18%

Mercados do Tabaco Brasileiro – 2024:

- União Europeia/Europa outros/Leste Europeu: 34%
- Extremo Oriente: 34%
- África/Oriente Médio: 15%
- América do Norte: 9%
- América Latina: 8%

Principais países importadores 2024

1. Bélgica (US\$ 639 milhões)
2. China (US\$ 585 milhões)
3. Estados Unidos (US\$ 255 milhões)
4. Egito (US\$ 235 milhões)
5. Indonésia (US\$ 139 milhões)
6. Vietnã (US\$ 136 milhões)

Fonte: O SOPESP Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 12/02/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

INFLAÇÃO DEVE SEGUIR 'DESCONFORTÁVEL' PARA AS FAMÍLIAS E FORA DA META, DIZ PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL

Galípolo fez sua primeira palestra após assumir a presidência do banco. Ele disse ainda que os dados que apontam desaceleração devem ser vistos com “parcimônia”

Por Carolina Nalin e Paulo Renato Nepomuceno — Rio de Janeiro



Gabriel Galípolo faz sua primeira palestra em público como presidente do BC, na Casa das Garças, no Rio — Foto: Reprodução/Cebri

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse nesta quarta-feira que a inflação seguirá "desconfortável" para as famílias e para as empresas no curto prazo. Também sinalizou que a autoridade segue com o ciclo de aperto monetário, embora não tenha dado detalhes sobre os próximos passos para os juros no país.

— Se pegar série histórica e taxa de juros real, estamos num patamar historicamente elevado do ponto de vista de aperto monetário. (...) É um momento desconfortável para as empresas e famílias, que é um momento onde a inflação deve seguir em patamar desconfortável fora da meta, e você espera que a política monetária faça efeito gradualmente.

Ele garantiu que o BC terá cautela ao analisar os sinais de desaceleração emitidos pelos dados recém-divulgados de atividade, como os de mercado de trabalho, inflação e setores econômicos.

Agressividade e cautela

Nesta quarta-feira, o IBGE informou que o setor de serviços recuou 0,5% em dezembro, segunda queda mensal consecutiva.

Galípolo concedeu hoje sua primeira palestra desde que assumiu a presidência do Banco Central. Ele participou de seminário sobre política monetária brasileira na Casa das Garças, instituto dirigido por Edmar Bacha e dedicado a estudos e debates econômicos.

Negócio: Compra da Wickbold sofre revés no Cade após queixas da Bauducco

Segundo o presidente do BC, se a autoridade monetária deve adotar uma posição mais agressiva num momento de elevar os juros, ela deve, por outro lado, ser mais cautelosa ao decidir pela queda da taxa básica de juros.

Ele disse que é normal os agentes econômicos darem atenção aos números de atividade, mas ponderou que os dados de alta frequência costumam ter “alta volatilidade” e que podem apresentar uma tendência que, no fim, não se confirma.

Por isso, o “BC precisa ter parcimônia”:

— O Banco Central vai tomar tempo necessário para ter a certeza de que os dados que estão chegando confirmam uma tendência e não uma volatilidade de dados de alta frequência.

Efeito fiscal

Galípolo reconheceu que o impulso fiscal acabou sendo maior do que o inicialmente projetado, mesmo com o mesmo nível de gastos públicos que era previsto no início do ano passado. Esse efeito, segundo ele, pode ser explicado por dois fatores principais.

O primeiro foi o papel desempenhado pelo crédito. O segundo, mais relevante, foi o caráter distributivo das políticas de transferência de renda, que segundo ele colocaram dinheiro nas mãos de famílias com maior propensão ao consumo. Esse tipo de estímulo, de acordo com Galípolo, gerou uma demanda mais resiliente, contribuindo para pressões inflacionárias.

— Do ponto de vista do fiscal, o impulso foi maior do que se imaginava. Talvez porque existiu um componente distributivo da política da transferência de renda, que acaba colocando dinheiro na mão de quem tem propensão de consumir mais elevada, e isso apresenta uma resiliência maior e um impulso maior do ponto de vista da demanda, que me parece ter sido traduzido nas questões das pressões inflacionárias, somadas à questão de impacto climático e desvalorização da moeda.

A preocupação com as contas públicas foi uma das razões para a forte alta do dólar no fim de 2024, levando o BC a injetar US\$ 32,5 bilhões no mercado de câmbio em dezembro, entre leilões à vista e de linha (este último, com compromisso de recompra futura).

Galípolo acrescentou que as intervenções foram necessárias para dar liquidez à saída de dólares no último mês do ano.

Fonte: O Globo RJ
Data: 12/02/2025

'BC PRECISA DE AJUDA' E SOLUÇÃO PASSA PELO FISCAL, DIZ ARMINIO FRAGA, EX-PRESIDENTE DO BC

Economista disse que Galípolo talvez possa convencer o governo de que 'não tem mágica' na economia: 'O desemprego está baixo, é um sonho. Mas a festa agora meio que acabou'

Por Carolina Nalin — Rio de Janeiro



Economista Arminio Fraga — Foto: Leo Martins/O Globo

Com a curva de juros em patamar elevado e a relação dívida/PIB subindo rapidamente, o Brasil apresenta "sintomas graves" e só quem pode ajudar o trabalho do Banco Central neste cenário é a política fiscal. Esta foi a avaliação de Arminio Fraga, ex-presidente do BC, em conversa com Gabriel Galípolo, indicado de Lula para o cargo e que realizou nesta quarta-feira sua primeira palestra desde que assumiu a presidência da autarquia.

— A curva de juros está lá na Lua, a perder de vista. As expectativas de inflação - não as de curto prazo, mas as taxas implícitas, em 6%, - estão a perder de vista, sugerem um problema. E o problema em última instância é que o BC precisa de ajuda. E só tem um lugar que pode ajudar: é o fiscal — afirmou Fraga.

O sócio-fundador da Gávea Investimentos, que acompanhava na plateia o seminário do novo presidente do BC, disse que Galípolo terá que tomar um "suco amargo", em referência à subida da taxa de juros básica, a Selic, para frear os preços e desaquecer a economia. Por outro lado, afirmou que Galípolo pode trazer o debate sobre controle das contas públicas para facilitar o trabalho da política monetária:

— Você, como uma pessoa de confiança das altas autoridades, talvez possa convencê-lo (em alusão ao presidente Lula e ao governo) de que não tem mágica. Isso que aconteceu até agora foi muito bom, o desemprego está baixo. É um sonho. Mas a festa agora meio que acabou. E não é um problema de comunicação (do governo) — disse ele.



Presidente do Banco Central debate política monetária em auditório com economistas — Foto: Reprodução/CEBRI

Fraga, que presidiu o Banco Central entre 1999 e 2003, disse que o remédio (juros mais altos) irá funcionar para desaquecer a atividade, mas que a autarquia "não faz milagre". O economista afirmou que pode ser difícil para Galípolo dar declarações sobre a temática os gastos públicos, mas reforçou que o debate precisa ocorrer e o assunto parece não estar

na agenda do governo.

— O paciente (em referência à economia brasileira) está na UTI. Não precisa nem entrar na discussão se é trágico, se é dominância fiscal. Isso é muito acadêmico. Mas o "mix macro" precisa mudar e acho que isso não parece estar na agenda.

'Desafio de não transcender o quadrado da política monetária', diz Galípolo

Em resposta, o atual presidente do BC disse reconhecer que há um desafio enquanto porta-voz do Banco Central em dois aspectos: primeiro, de encontrar o limite do que cabe a autoridade monetária comunicar e como informar suas decisões da forma correta.

Este impasse, segundo Galípolo, parece superado já que ele tem tido "espaço e voz" para isso, tentando traduzir ao mercado o que está acontecendo. Já o segundo é identificar até onde deve ir a função institucional da autoridade monetária:

— Isso faz parte de um desafio que é não cruzar uma linha e não transcender o quadrado da política monetária. Mas você colocou um tema (política fiscal) de uma maneira que é um do temas que temos que "esgrimar" agora — pontuou Galípolo, em resposta a Arminio.

Após o seminário, Galípolo e Arminio realizaram uma reunião fechada no Banco Central na sede do Rio, para tratar de assuntos institucionais.

Fonte: O Globo RJ

Data: 12/02/2025

ESCRITÓRIO DA HURB É ESVAZIADO E OFICIAIS DE JUSTIÇA FAZEM MUTIRÃO PARA RESGATAR QUALQUER COISA DE VALOR

Veja vídeo dos oficiais de Justiça na sede da empresa

Por Mariana Barbosa



Imagem das redes sociais com oficiais de Justiça na sede da Hurb — Foto: Reprodução

Nos últimos dias, dezenas de advogados e oficiais de Justiça foram à sede da Hurb, no edifício Península Corporate, na Barra da Tijuca, para tentar executar penhoras de bens para ressarcir clientes lesados pela companhia. Só um oficial de justiça relata ter retirado 13 estações de trabalho, com 3 mesas cada uma — sendo que cada estação foi avaliada em R\$ 2 mil.

Recentemente, a Hurb resolveu deixar o prédio em que no passado chegou a ocupar 6 andares, colocando todos os funcionários em trabalho remoto. A informação do esvaziamento do escritório circulou entre advogados com decisões de execução, que correram para a empresa para tentar conseguir algum bem de valor.

Segundo relatos ouvidos pela coluna, até ontem era intenso o movimento de carros na porta do prédio e pessoas retirando caixas.

A soma das execuções fiscais contra a Hurb passa de R\$ 100 milhões, mas as tentativas de penhora acabam frustradas por falta de dinheiro nas contas. No ano passado, uma força tarefa de oito juizados especiais do Rio identificou mais de 34 mil processos contra a empresa, sendo 12,7 em fase de execução ou extintos com expedição de certidão de débito.

Atualização às 16h30: Uma versão anterior desta nota dizia que o João Ricardo Mendes estava nos EUA, conforme postagem nas redes sociais. Mas fontes relataram à coluna que ele foi visto esta semana no escritório e que estava jogando video-game enquanto oficiais de Justiça retiravam bens.

Fonte: O Globo RJ

Data: 12/02/2025

EMBRAER APLICARÁ R\$ 20 BILHÕES EM NOVOS INVESTIMENTOS ATÉ 2030 NO BRASIL

Recursos irão para o desenvolvimento de aeronaves

Por Karolini Bandeira — Brasília

O presidente da Embraer, Francisco Neto, declarou nesta quarta-feira que a empresa deverá investir mais R\$ 20 bilhões em novos negócios no Brasil até 2030.

A fala foi feita na cerimônia de um ano da Nova Indústria Brasil (NIB), no Palácio do Planalto.



Impulsionadas pela carteira de pedidos, ações da Embraer tem alta de 151,18% — Foto: ASUYOSHI CHIBA / AFP

— O valor será destinado a atender o aumento de produção de aeronaves e o desenvolvimento de novos produtos, como as aeronaves elétricas eVTOL, os nossos carros voadores.

Nesta quarta, o governo fez um evento de comemoração de um ano do NIB, e lançou as metas da Missão 6 do programa.

A nova etapa prevê investimentos públicos e privados de R\$ 112,9 bilhões para áreas como radares, satélites e foguetes. Dos R\$ 112,9 bilhões, R\$ 79,8 bilhões vêm de recursos públicos e R\$ 33,1 bilhões são do setor privado.

O NIB é uma política pública com o objetivo de impulsionar a indústria brasileira. Inicialmente o programa contava com recursos de R\$ 300 bilhões, sendo R\$ 271 bilhões via agentes financeiros públicos. Em agosto, foram anunciados mais R\$ 42,7 bilhões em linhas de crédito de agentes públicos, levando o NIB a somar recursos de R\$ 342,7 bilhões

Fonte: O Globo RJ

Data: 12/02/2025

ALCKMIN DEFENDE DIÁLOGO COM EUA APÓS TARIFAS DE TRUMP SOBRE O AÇO: 'NÃO TEM GUERRA TRIBUTÁRIA'

*Vice-presidente mencionou possibilidade de adoção de cotas para importação
Por Karolini Bandeira — Brasília*



O vice-presidente Geraldo Alckmin — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo

O vice-presidente Geraldo Alckmin, também ministro da Indústria e Comércio Exterior, disse nesta quarta-feira que o Brasil está aberto ao diálogo com os Estados Unidos após o presidente americano, Donald Trump, aplicar tarifas de 25% sobre importações de aço.

Alckmin disse que o sistema de cotas, que permite compra de determinado volume, é um bom caminho.

— Nós estamos abertos ao diálogo. As cotas são um bom caminho. É um mecanismo inteligente. Se você aumenta o imposto do aço para os EUA, tem um efeito na cadeia. Tem várias alternativas, uma dela é o estabelecimento de cotas.

Como O GLOBO mostrou na terça-feira, integrantes do governo Luiz Inácio Lula da Silva avaliam que há uma brecha para negociar com os Estados Unidos a adoção de cotas ou exceções às sobretaxas de 25% sobre aço e alumínio impostas pelo presidente Donald Trump. Elas devem entrar em vigor em 12 de março.

No primeiro mandato de Trump os dois países acabaram fechando um acordo, e a avaliação de especialistas é que o republicano está repetindo a tática de ameaçar para obter concessões.

Com essa avaliação, o governo vem adotando um tom de cautela, que contrastou com a promessa recente do presidente Lula de agir com “reciprocidade” caso Trump passasse da ameaça à ação.

— Não foi contra o Brasil. A alíquota imposta foi para o mundo inteiro, não foi discriminatória. Os EUA são um importante parceiro comercial do Brasil, não é o maior, o maior é a China. Mas é o maior investidor no Brasil, temos tradição de 200 anos de relação diplomática com os EUA e vamos continuar.

Questionado se a reciprocidade foi descartada, Alckmin disse que sempre é bom buscar um ganha-ganha.

— Precisamos ter cautela nisso. A outra é diálogo. Comércio exterior é ganha-ganha. Quero destacar que primeiro balança comercial e bens entre Brasil e eua é equilibrado; US\$ 40 bilhões exportamos para os EUA, US\$ 40 bilhões eles exportam para a gente.

Alckmin repetiu que os EUA têm superávit comercial com o Brasil e afirmou que a tarifa brasileira de importação é baixa.

— Nossa tarifa final, nossa taxa final de importação é baixa, de 2,7%. O caminho então é diálogo. O aumento da alíquota já aconteceu anteriormente e foi estabelecido cota, então vamos buscar um bom entendimento. Não tem guerra tributária.

Fonte: O Globo RJ
Data: 12/02/2025

EM CERIMÔNIA ESVAZIADA E SEM DISCURSO DE LULA, GOVERNO CELEBRA UM ANO DE PLANO PARA INDÚSTRIA

Evento foi marcado pela ausência de representantes do setor industrial e empresários
Por Karolini Bandeira — Brasília



Cerimônia do Nova Indústria Brasil esvaziada no Palácio do Planalto — Foto: Brenno Carvalho/Agência O Globo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou nesta quarta-feira da cerimônia de celebração de um ano da política Nova Indústria Brasil (NIB), plano para o setor lançado em janeiro do ano passado. O evento foi marcado pela ausência de boa parte dos convidados, sendo a maioria representantes do setor industrial e empresários. Na mesa, 16 assentos ficaram vazios.

Lula não falou no evento. O governo aproveitou a cerimônia para lançar as metas da nova etapa do programa, a Missão 6, focada em tecnologias estratégicas para a soberania e defesa nacionais. Com investimentos públicos e privados de R\$ 112,9 bilhões, a missão busca ampliar o domínio brasileiro em áreas como radares, satélites e foguetes.

Dos R\$ 112,9 bilhões, R\$ 79,8 bilhões vêm de recursos públicos e R\$ 33,1 bilhões são do setor privado.

O NIB é uma política pública com o objetivo de impulsionar a indústria brasileira. Inicialmente o programa contava com recursos de R\$ 300 bilhões, sendo R\$ 271 bilhões via agentes financeiros públicos. Em agosto, foram anunciados mais investimentos em linhas de crédito de agentes públicos, levando o NIB a somar recursos de R\$ 507 bilhões.

O principal agente financeiro é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com aporte de R\$ 250 bilhões, que serão disponibilizados por meio do Plano Mais Produção (P+P).

Fonte: O Globo RJ
Data: 12/02/2025

PRESIDENTE DO IBAMA REBATE FALA DE LULA COBRANDO PETRÓLEO NA FOZ DO AMAZONAS: 'NÃO FARIA O QUE FAÇO SE NÃO GOSTASSE DE PRESSÃO'

Rodrigo Agostinho disse nunca ter sido pressionado diretamente pelo presidente e reiterou que servidores são 'concursados e têm proteção do cargo'

Por Camila Turtelli — Brasília



O presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho — Foto: Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Rodrigo Agostinho, afirmou que está habituado à “pressão” após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrar o órgão a autorizar pesquisas para a exploração de petróleo na chamada Foz do Amazonas.

A pressão pela liberação vem crescendo no meio político e é uma demanda, por exemplo, do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

— Isso é normal. Se eu não gostasse de pressão, não estava fazendo o que eu faço. Eu preciso também ser justo. O presidente nunca me pressionou para isso, mas de tempos em tempos tem empreendimentos que são emblemáticos e a sociedade toda cobra uma resposta. Vejo isso com muita naturalidade — afirmou Agostinho ao GLOBO.

Mais cedo, Lula criticou o Ibama pela falta da autorização para explorar petróleo e defendeu a pesquisa na região e afirmou que o órgão ambiental "parece" atuar contra o governo.

— Não é que vou mandar explorar, eu quero que seja explorado (...) O que não dá é ficar nesse lenga-lenga, o Ibama é um órgão do governo e está parecendo que é um órgão contra o governo — disse Lula em entrevista à Rádio Diário FM, de Macapá.

Margem Equatorial

Bacias que compõem a Margem Equatorial Países que já exploram a região
Poços exploratórios da Petrobrás
A Petrobras reservou US\$ 3 bilhões no seu plano estratégico de 2023-2027 para perfuração de 16 poços exploratórios na Margem Equatorial



Margem Equatorial — Foto: Editoria de Arte

O presidente afirmou que, provavelmente ainda nesta semana, a Casa Civil vai se reunir com o Ibama para tratar sobre a autorização à Petrobras para pesquisas de exploração de petróleo na região.

Agostinho disse não ter sido avisado ainda sobre uma nova reunião, mas que o Ibama tem se reunido constantemente com a Casa Civil para tratar sobre esses e outros assuntos.

—A Casa Civil está acompanhando isso pari passu. Teve reuniões recentes, não só por conta desse empreendimento. Tem a sala de situação do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), então, toda semana a gente está lá em reuniões — disse Agostinho.

Segundo o presidente do Ibama, dificilmente qualquer resposta sobre o assunto sairá antes de março. Ele acrescentou que as tratativas estão caminhando.

— Agora em dezembro, a Petrobras apresentou um novo plano de emergências. Esse plano está sendo analisado e, ao mesmo tempo, a Petrobras começou a construir uma base em Oiapoque (AP), mais ou menos 170 quilômetros de distância da área de exploração. Diminui muito tempo de resposta para um eventual acidente. A base fica pronta só no final de março, então, por isso que algumas pessoas estão fazendo a leitura de que a licença será em março. Dificilmente sai alguma coisa antes de março —disse.

A Margem Equatorial abrange áreas de exploração e produção de petróleo e gás em várias bacias marítimas próximas à Linha do Equador: Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar. Ela se estende de Oiapoque (AP), no extremo norte do país, ao litoral do Rio Grande do Norte.

O Ibama não concedeu licença para que a Petrobras inicie a perfuração do primeiro poço, localizado a uma distância de 175 quilômetros da costa do Amapá e a mais de 500 quilômetros de distância da foz do Rio Amazonas. O objetivo dessa perfuração era comprovar a viabilidade econômica da produção de petróleo na região. O plano, no entanto, sofre oposição de ambientalistas pelo risco ao meio ambiente.

Não é só a Margem Equatorial: Alcolumbre quer que Lula troque ministro de Minas e Energia Na semana passada, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou que todas as demandas apresentadas pelo Ibama foram entregues em novembro.

Interlocutores de Lula afirmam que o objetivo do governo é que a autorização para a pesquisa saia ainda no primeiro trimestre. Auxiliares lembram que o presidente passou a tratar do tema com mais frequência nas últimas semanas e que ele tem reiterado que o aval, neste momento, seria apenas para a pesquisa. Caso a viabilidade da exploração seja constatada, será necessária uma nova licença ambiental.

Agostinho disse ainda que, apesar da cobrança, o Ibama deve se manter a uma resposta técnica.

— Os servidores do Ibama são concursados, então mesmo que eu fizesse qualquer tipo de pressão sobre eles, eles têm a proteção do próprio cargo deles. Tanto que mesmo no governo passado, situações como essa não aconteceram — disse.

Associação diz que pressão política é 'inadmissível'

De tarde, a Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente (Ascema Nacional), que reúne funcionários de órgãos como Ibama, ICMBio e Ministério do Meio Ambiente, divulgou nota classificando como " inadmissível qualquer tipo de pressão política que busque interferir no trabalho técnico do órgão, especialmente quando se trata de uma decisão que pode resultar em impactos ambientais irreversíveis".

"As declarações que desqualificam o Ibama e seus servidores desrespeitam o papel fundamental da instituição na defesa do interesse público, que é seu objetivo final, independente do governo da vez", completa a nota.

A associação explicou no comunicado que, desde 2012, o governo tem a possibilidade de realizar uma Avaliação Ambiental de Área Sedimentar (AAAS) na Bacia da Foz do Amazonas, o que permitiria identificar áreas aptas e não aptas à exploração de petróleo na região.

Isso auxiliaria no planejamento estratégico e econômico e reduziria as incertezas do licenciamento ambiental de empreendimentos, diz a entidade. Porém, "não se tem notícias de pressão do Palácio do Planalto para que a AAAS saia do papel", dia a Ascema.

A associação reforçou que as decisões do Ibama são baseadas em "critérios técnicos, científicos e legais".

Disse ainda que o processo de licenciamento ambiental é conduzido de maneira "rigorosa, transparente e responsável", considerando a proteção da biodiversidade e o bem-estar das populações, bem como o desenvolvimento econômico do país.

"É contraditório que um país que sediará a COP30, um evento de relevância global para o enfrentamento das mudanças climáticas, adote posturas que fragilizam a governança ambiental e colocam em risco compromissos assumidos internacionalmente", finaliza a nota.

Fonte: O Globo RJ

Data: 12/02/2025

NA REAÇÃO AO 'TARIFAÇO' AMERICANO, O GOVERNO BRASILEIRO OPTA PELA DIPLOMACIA, E ACERTA

Por Míriam Leitão



Governo brasileiro adota tom cauteloso após elevação de tarifa de Donald Trump para aço e alumínio — Foto: Pixabay

A diplomacia está dando o tom da reação brasileira às novas tarifas impostas pelos Estados Unidos ao aço e ao alumínio. Após o presidente Lula ameaçar, em dezembro, responder com reciprocidade na elevação de alíquotas contra produtos americanos, o governo acabou optando pelo caminho da cautela e da negociação aconselhado pelos embaixadores.

Veteranos da diplomacia brasileira, que já estiveram em discussões de contencioso nem política comercial, como os embaixadores Marcos Azambuja, José Alfredo Graça Lima, com os quais tenho conversado, são unânimes em dizer que essa é a melhor reação no momento. Elevar as tarifas brasileiras em resposta à política protecionista de Donald Trump acaba sendo um tiro no pé, porque só aumenta, como se sabe, a inflação interna. O que o governo busca é uma solução negociada, como aconteceu em 2018, quando foram acordadas cotas tarifárias que permitem que parte do volume exportado se mantenha numa alíquota menor.

Isso não quer dizer que a cota tarifária seja uma boa política, pois representa na prática restrição quantitativa ao comércio. Limitar o comércio unilateralmente e sem justificativa é injusto, é contra as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC). Trump tem ignorado todas as leis internacionais. Ao fazer o silêncio, o Brasil busca manter a porta aberta da negociação, afinal o aço brasileiro corresponde a 15% da importação americana, mas a 48% da nossa exportação desse item. Isso mostra o tamanho da importância dos EUA para o Brasil. Então, o silêncio é a melhor atitude que o governo brasileiro pode tomar nesse momento. Vale observar que mesmo a indústria de aço tem falado pouco, na busca de uma estratégia mais eficiente para mitigar os danos.

No mercado financeiro ainda espera que Trump faça menos do que ameaça. Após recuo da tarifação de México e Canadá, parte dos analistas considera que Trump mantém a estratégia de ameaçar para negociar e avalia que é a hora de esperar para ver para onde avança a política protecionista do governo americano. Até porque, a indústria manufatureira americana, que usa o aço como insumo, como a automobilística, tem se manifestado contra a elevação dos custos de produção. Esses são os nossos maiores aliados contra o "tarifaço" de Trump. O efeito inflacionário dessas medidas no mercado americano também pode ser importante para travar os planos de elevação de tarifas do presidente dos EUA.

Ter um presidente à frente da maior economia do mundo que não respeita lei alguma, não quer o multilateralismo, mas uma política de imposição unilateral das suas regras, em todas as áreas, é muito preocupante. Até aqui estamos falando de economia, mas não é só nessa área que Trump testa os seus limites. A luz do dia, Trump vem ameaçando cometer crime contra a humanidade em Gaza, como tem dito o colunista Guga Chacra. A guerra comercial é a parte de um problema muito

maior. O Brasil e o mundo já lidaram com Trump nos quatro anos de seu primeiro mandato, mas é fato que ele chegou à Casa Branca, dessa vez, com mais poderes e mais arrogância.

Fonte: O Globo RJ

Data: 12/02/2025

POR QUE O BRASIL PREFERE NEGOCIAÇÃO EM VEZ DE RETALIAÇÃO PARA REAGIR ÀS TARIFAS DE TRUMP SOBRE AÇO E ALUMÍNIO

Brasil vê espaço para negociar com EUA. ‘Guerra comercial não faz bem a ninguém’

Por Eliane Oliveira, Karolini Bandeira, Bernardo Lima, Glauce Cavalcanti e João Sorima Neto — Brasília, Rio e São Paulo



Trabalhadores empilham vergalhões em Fuyang, na China. Maior produtor global de aço, país é acusado de inundar outros mercados com o item — Foto: AFP

Integrantes do governo Luiz Inácio Lula da Silva avaliam que há uma brecha para negociar com os Estados Unidos a adoção de cotas ou exceções às sobretaxas de 25% sobre aço e alumínio impostas pelo presidente Donald Trump. Elas devem entrar em vigor em 12 de março.

No primeiro mandato de Trump os dois países acabaram fechando um acordo, e a avaliação de especialistas é que o republicano está repetindo a tática de ameaçar para obter concessões.

Com essa avaliação, o governo adotou ontem tom de cautela, que contrastou com a promessa recente do presidente Lula de agir com “reciprocidade” caso Trump passasse da ameaça à ação.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ressaltou que essas sobretaxas não são “contra o Brasil”, embora o país seja o segundo maior exportador de aço para os EUA:

— Nós estamos acompanhando, primeiro para saber as minúcias da decisão, entendendo quais implicações isso vai ter. Porque não é uma decisão contra o Brasil, é uma coisa genérica para todo mundo, estamos observando as reações do México, China e Canadá.

Ele ainda fez uma crítica:

— Medidas unilaterais desse tipo são contraproduativas para a melhoria da economia global. A economia global perde com isso, com essa retração, com essa desglobalização que está acontecendo.

Trump cita o Brasil



Haddad afirmou não saber qual é a disposição de Trump para negociar no momento, lembrando que, em 2018, o republicano impôs uma sobretaxa, mas pouco tempo depois houve um recuo.

Fernando Haddad ressaltou que essas sobretaxas não são “contra o Brasil”, embora o país seja o segundo maior exportador de aço para os EUA — Foto: Bloomberg

Já o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, assegurou que o Brasil não entrará em “guerra comercial”:

— Guerra comercial não faz bem para ninguém. O Brasil não estimula e não entrará em nenhuma guerra comercial.



Nos bastidores do governo brasileiro, a avaliação é que tudo está sobre a mesa em uma negociação com Washington, além da criação de cotas: a reciprocidade em relação ao aço e ao alumínio americanos, a elevação de tarifas sobre uma lista de itens importados dos EUA e, na falta de acordo, uma ação na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Em contatos a serem feitos com autoridades americanas, dizem fontes, o Brasil usará como argumento que as exportações brasileiras são, principalmente, de matérias-primas, que ficarão mais caras para as indústrias americanas.

A expectativa é que se chegue a uma estratégia ainda esta semana. Estão envolvidos nessas discussões o Itamaraty e os ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

De acordo com o decreto de Trump, a decisão de incluir o Brasil nos países taxados se deveu à compra de aço chinês. “As importações brasileiras de países com níveis significativos de excesso de capacidade, especificamente a China, registraram um enorme crescimento nos últimos anos, mais do que triplicando desde a instituição desse arranjo de cotas” (de 2018). A China é o maior produtor de aço do mundo.

Em seu primeiro mandato, Trump impôs sobretaxas de 25% e 10% sobre o aço e o alumínio, respectivamente. Contudo, após pressão de empresários americanos, o Brasil foi excluído e entrou em um regime de cotas. O governo brasileiro espera que esse movimento se repita.

Em 2024, os EUA importaram 6 milhões de toneladas de aço do Canadá. O Brasil ficou em segundo lugar, com 4,1 milhões de toneladas, seguido pelo México, com 3,2 milhões. Os EUA são superavitários nesse comércio com o Brasil.

Para o Instituto Aço Brasil, que representa as empresas do setor, as novas sobretaxas põem por terra o acordo de 2018. A entidade afirma que “inexiste qualquer possibilidade” de haver triangulação de produtos de aço vindos de outros países por meio do Brasil para os EUA, como alegado por Trump.

O Aço Brasil lembra que o Brasil registra “aumento expressivo de importações de países que praticam concorrência predatória, especialmente a China”.

‘Tigre de papel’

No ano passado, as importações de aço pelo Brasil subiram 18,2%, a 5,9 milhões de toneladas, frente a 2023, enquanto as exportações caíram 18,1%, para 9,6 milhões de toneladas. Ao todo, as siderúrgicas brasileiras produziram 33,7 milhões de toneladas, alta de 5,3%.

Flávio Roscoe, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), avalia que, devido à demanda americana por aço, o Brasil pode obter benefícios:

— Grande parte das nossas exportações são de produtos semielaborados, que passam por processos de industrialização em empresas americanas, muitas delas coligadas a companhias brasileiras.

Em nota, a Associação Brasileira do Alumínio disse que “os efeitos imediatos para o Brasil serão sentidos primeiramente nas exportações e na dificuldade de acesso dos produtos brasileiros” ao mercado americano.

Evandro Carvalho, professor da FGV Direito Rio, avalia que o uso repetido das ameaças de taxaço por Trump como instrumento de pressão para obter acordos comerciais mais vantajosos aos EUA pode acabar trazendo reveses:

— Com o tempo, a credibilidade de Trump vai ser corroída. Ele vai acabar se mostrando, cada vez mais, um “tigre de papel”. As pessoas vão entender que é assim que ele quer conversar. E é uma forma bizarra, nada diplomática e pouco inteligente.

No caso de México e Canadá, por exemplo, Trump anunciou sobretaxas, depois estendeu o prazo.

— Já ficou claro que os países não devem passar recibo (para Trump), cair na provocação — disse Carvalho. — Os países estão estudando a postura dele e a reação dos governantes já atingidos para avaliar o que fazer quando chegar a sua vez. Trump prefere negociações bilaterais.

No caso do aço, alerta Carvalho, o Brasil tem de avaliar ainda como serão as negociações entre EUA e China. Ele não descarta uma eventual composição dos dois gigantes econômicos, o que mudaria o jogo geopolítico.

‘Estratégia de flooding’

Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior e sócio da consultoria BMJ, lembra que a promessa de Trump de reindustrializar os EUA pode ter efeito negativo na economia americana, ao elevar a inflação. Ele frisa que diversos estudos mostram que a taxaço ao aço feita no primeiro governo do republicano elevou os custos para as indústrias que dependem do aço e eliminou postos de trabalho.

Barral também critica o anúncio simultâneo de numerosas medidas:

— Com essa estratégia de flooding, de fazer uma inundação de decisões ao mesmo tempo, ainda não se tem reação da oposição. Mas medidas judiciais freando decretos do Executivo, principalmente por questões de constitucionalidade, estão aumentando muito.

Tiago Feitosa, CEO da T2 Educação, instituição que prepara analistas do mercado financeiro, também prevê alta de preços, já que o aço é matéria-prima de vários produtos, de carros a eletrodomésticos:

— Inevitavelmente esse aumento de preços vai ser repassado ao consumidor americano em forma de inflação.

Fonte: O Globo RJ

Data: 12/02/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO SP

MERCADO DE GALPÕES LOGÍSTICOS BATE NOVO RECORDE E DEVE SE MANTER AQUECIDO

Absorção líquida em 2024 foi de 1,3 milhão de m², alta de 18% sobre o ano anterior

Por Circe Bonatelli (Broadcast)



O crescimento da economia e o aquecimento do consumo impulsionaram a demanda Foto: Felipe Rau/Estadão - 14/12/2021

Parece notícia repetida, mas não é. O mercado de galpões logísticos – que atendem centros de distribuição e armazenagem – teve novo recorde de locações em 2024, com a demanda puxada pelo comércio eletrônico. Para 2025, a tendência é de continuidade deste ciclo, de acordo com a consultoria imobiliária Newmark.

O saldo entre áreas alugadas e devolvidas, a chamada “absorção líquida”, chegou a 1,3 milhão de metros quadrados em 2024 no Estado de São Paulo, avanço de aproximadamente 18% em relação a 2023. Com a demanda aquecida, os espaços vagos nesses imóveis representavam apenas 7,7% do total no fim de 2024, queda em relação aos 10,7% do fim de 2023, e o menor nível em mais de uma década.

A demanda por esse tipo de imóvel vem, principalmente, das empresas de vendas online e das empresas de transporte de mercadorias. O crescimento da economia brasileira e o aquecimento do consumo ao longo do ano também impulsionaram a demanda de outros setores, como redes de farmácias, supermercados e eletrônicos. As maiores locações no fim de 2024 foram da Raia Drogasil (28 mil m² em Jundiaí), Magazine Luiza (9,7 mil m² em Ribeirão Preto), LG (9,5 mil m² em Cajamar) e Shopee (5,5 mil m² em Guarulhos).

Comércio eletrônico puxa demanda

“Ano após ano, vemos um crescimento do mercado puxado pelo comércio eletrônico”, afirma a diretora de pesquisa de mercado da Newmark, Mariana Hanania. “E a tendência é de continuar crescendo”, emenda, citando o avanço das vendas online em diversos ramos de negócios. “A participação do comércio eletrônico perante o varejo em geral ainda é pequena e tem espaço para aumentar.”

Com o mercado em alta, há pela frente uma quantidade grande de projetos em obras. A Newmark contabiliza o equivalente a 1,3 milhão de metros quadrados de galpões em construção no Estado de São Paulo, com entregas programadas para este ano. O número corresponde a tudo o que foi absorvido por locações no ano passado. Os projetos ficam, principalmente, em Cajamar, Guarulhos e São Bernardo.

A diretora da consultoria diz que a disparada nos juros e o encarecimento do capital não vão interromper os projetos no curto prazo. “O efeito da alta dos juros deve impactar a composição de novos fundos de investimento imobiliário e os empreendimentos no futuro. Mas, agora, esses projetos já estão em obras, próximos da entrega e negociação com inquilinos”, relata.

Aluguéis subiram

Outro fator que tem atraído empreendedores é a valorização dos aluguéis. Em média, os valores pedidos de locação chegaram a R\$ 28/m², elevação de 8% na comparação com um ano atrás, quando estavam em R\$ 26,1/m².

Fonte: O Estado de São Paulo SP

Data: 12/02/2025

ANÁLISE - LULA PARECE INCAPAZ DE CONCEBER UM GOVERNO PARA TODOS E COM CONTAS EM EQUILÍBRIO

Fala do presidente expõe uma curiosa tese sobre finanças públicas, a de que governar em benefício de todos produz déficit fiscal e que ele não existiria se governasse ‘para menos gente, e gente com mais dinheiro’

Por Rolf Kuntz

Pelo menos três assuntos prosaicos — contas públicas, inflação e barreiras comerciais — podem compor a pauta mais urgente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, se ele estiver disposto a se ocupar da administração e da estabilidade econômica do País. O recuo da inflação mensal para 0,16% em janeiro, graças, principalmente, a uma redução da conta de luz, pode ser um alívio passageiro.

O custo da alimentação deve continuar assombrando a maior parte das famílias, por alguns meses, segundo projeções de especialistas. Além disso, o governo precisará encontrar um jeito de acomodar no Orçamento o programa Pé-de-Meia, por determinação do TCU, o Tribunal de Contas da União.

Enfim, será necessário dar atenção especial às condições internacionais de comércio, num cenário de insegurança agravada pelo presidente Donald Trump, governante da maior potência econômica e militar.

Contas públicas em ordem e preços menos instáveis podem ser particularmente importantes em tempos de maior incerteza nos mercados globais.



O TCU determinou que o governo encontre um jeito de acomodar no Orçamento o programa Pé-de-Meia (na foto, em 25 de março de 2024, Lula na cerimônia para o anúncio de pagamento do primeiro incentivo financeiro-educacional do programa) Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

O quadro poderia ser menos ameaçador para os brasileiros se o presidente já estivesse empenhado em programas de estabilização. Mas estabilidade e segurança, quando se trata de macroeconomia, são preocupações pouco perceptíveis na maior parte da administração federal e do mundo parlamentar.

Quanto ao chefe de governo, tem exibido a disposição de completar seu mandato, neste ano e no próximo, com muito dispêndio conversível em votos. Os programas podem ser socialmente produtivos e, portanto, facilmente defensáveis, mas bons programas também têm custos e consomem recursos finitos.

A limitação de recursos é mencionada muito raramente, no entanto, nas manifestações do presidente da República. Com frequência muito maior, ele se empenha em mostrar a utilidade do gasto, sem discutir as condições das finanças da União.

Foi esse o estilo de seu comentário, no começo da semana, sobre o programa Pé-de-Meia, destinado a facilitar a permanência dos estudantes no ensino médio. Muitos governantes, disse ele, achavam natural o abandono dos cursos.

Segundo muitos brasileiros, continuou Lula, o governo tem de trabalhar para apenas 35% da população. “A gente não teria problema de déficit fiscal, porque é governar para menos gente e gente com mais dinheiro.”

Está implícita, nessa fala, uma curiosa tese sobre finanças públicas: segundo Lula, governar para todos — e em benefício de todos — produz déficit fiscal. Sim, é isso mesmo. Governando “para menos gente, e gente com mais dinheiro”, não haveria déficit.

O presidente da República parece incapaz de conceber um governo empenhado em trabalhar para todos e em manter, ao mesmo tempo, o equilíbrio das contas oficiais.

O ministro da Fazenda tem defendido a tese oposta — do governo socialmente transformador e financeiramente bem arrumado. A diferença entre o ministro e seu chefe parece incluir uma divergência sobre uma ideia admitida e seguida por milhões de famílias: se um objetivo é prioritário se o dinheiro é curto, cortem-se outros gastos. Simples assim, como se diz no linguajar contemporâneo.

*Fonte: O Estado de São Paulo SP
Data: 12/02/2025*

VALE E CATEPILLAR FAZEM ACORDO PARA TESTAR CAMINHÃO BICOMBUSTÍVEL E ELÉTRICO

Solução serviria inicialmente para caminhões com capacidade de transportar 240 toneladas de minério; no futuro, a tecnologia poderá ser estendida a caminhões com capacidade de 320 toneladas
Por Denise Luna (Broadcast)

RIO - A Vale assinou com a Caterpillar novo acordo global de cinco anos para fortalecer a colaboração entre as duas empresas, com foco no aumento da produtividade e da inovação, incluindo iniciativas de redução de emissões de carbono na operação das suas minas. As duas companhias haviam assinado um acordo semelhante em abril do ano passado.

Entre os objetivos da parceria está o desenvolvimento de um caminhão fora de estrada bicomcombustível, movido a diesel e etanol, e também um teste com caminhão elétrico movido a bateria e o Sistema de Transferência Dinâmica de Energia Cat? (DET), em desenvolvimento pela Caterpillar, disse a mineradora.



“O acordo representa uma evolução em nosso relacionamento com a Caterpillar, ampliando nosso foco em maximizar o desempenho dos ativos da Vale e permitindo que avancemos em nosso caminho de descarbonização de forma economicamente responsável”, disse em nota o diretor de Suprimentos da Vale, Marco Braga.

Uso de óleo diesel nas operações da Vale é responsável por 15% das emissões diretas de CO₂eq (equivalente de dióxido de carbono) da empresa Foto: Divulgação/Vale

Em média, o uso de óleo diesel nas operações da Vale é responsável por 15% das emissões diretas de CO₂eq (equivalente de dióxido de carbono) da empresa. “A adoção de tecnologias mais sustentáveis faz parte de um plano estratégico para mitigar os impactos ambientais e manter a competitividade”, explicou a companhia.

Segundo a Vale, o caminhão fora de estrada bicomcombustível movido a etanol e diesel que está sendo desenvolvido pela Caterpillar equiparia inicialmente caminhões com capacidade de transportar 240 toneladas de minério. No futuro, a tecnologia poderá ser estendida a caminhões com capacidade de 320 toneladas.

No total, há mais de 150 caminhões de ambos os modelos em operação na Vale. Os testes iniciais devem ser realizados nas instalações da Caterpillar nos Estados Unidos, seguidos de validação e testes adicionais de caminhões bicomcombustíveis nas operações da Vale.

“A descarbonização é um grande desafio atual, que só será superado com o investimento em soluções como combustíveis alternativos e eletrificação para reduzir as emissões sem comprometer a eficiência e a segurança”, destacou o diretor de Engenharia de Descarbonização da Vale, João Turchetti.

Para o vice-presidente sênior de Vendas, Serviços e Tecnologia de Indústrias de Recursos da Caterpillar, Marc Cameron, “como líderes globais da indústria, a Vale e a Caterpillar estão buscando não apenas atender às demandas do setor de mineração, mas também antecipar tendências tecnológicas e ambientais”, disse o executivo.

*Fonte: O Estado de São Paulo SP
Data: 12/02/2025*

COMO AS AMEAÇAS DE TRUMP ESTÃO REMODELANDO A DIFÍCIL RELAÇÃO ENTRE JAPÃO E CHINA

Visitas entre Tóquio e Pequim indicam abertura para o diálogo, apesar da desconfiança mútua e rivalidade

Por Jéssica Petrovna

O clima em Washington na semana passada foi amistoso e parecia promissor. De um lado, o presidente Donald Trump exaltou as relações entre EUA e Japão como estratégicas. Do outro, o primeiro-ministro Shigeru Ishiba tentava demonstrar simpatia e até mesmo um pouco de bajulação. Ao fim da reunião na Casa Branca, apesar do esforço, o líder japonês voltou para casa avisado que poderia ser alvo de tarifas sobre os produtos que vende aos americanos.

O encontro agridoce em Washington é um exemplo do quanto o compromisso de Washington com seus aliados tem se tornado incerto. Pedra angular da política americana para a Ásia, o Japão tem sido um aliado preferencial da Casa Branca há quase 80 anos. Agora, com o retorno de Trump, e sem a certeza de que essa solidez vai continuar Tóquio busca melhorar relações com um antigo rival, num movimento diplomático que faria queixos mais antigos caírem de espanto: a China.

Em movimento cauteloso, Pequim e Tóquio concordaram em dar início à negociações num tema sensível da relação, a segurança. Em paralelo, uma delegação do Exército de Libertação Popular Chinês fez uma rara visita à tropas japonesas para promover a “confiança mútua” e “intercâmbios em defesa”, conforme disseram autoridades dos dois lados.

“A China e o Japão estão se aproximando um do outro com cautela”, afirma Lizzi Lee, pesquisadora no Centro de Análise da China do Asia Society Policy Institute, sobre a movimentação das últimas semanas. “As recentes conversas de alto nível foram além das saudações cerimoniais e abordaram questões difíceis, como preocupações com a segurança e atritos econômicos”.

Ela cita como exemplo as reuniões do ministro das Relações Exteriores do Japão, Takeshi Iwaya, com a chanceler chinesa Wang Yi e o primeiro-ministro Li Qiang, em Pequim, pouco antes de Donald Trump tomar posse nos EUA. Foi durante a visita que os dois lados concordaram com as negociações em segurança.



Volta de Donald Trump à Casa Branca e "America First" preocupa aliados dos EUA. Foto: Cheriss May/The New York Times

“Não foi apenas conversa fiada. Sinaliza um esforço para resolver questões espinhosas, como, por exemplo, reivindicações territoriais”, afirma Lizze Lee, que vê no movimento uma tentativa pragmática de “recalibrar” as relações para tratar dos interesses imediatos no momento em que os Estados Unidos se tornam imprevisíveis sob Donald Trump.

Nesse cenário, a palavra “intercâmbio” tem aparecido com frequência no noticiário asiático após conversas de alto escalão entre Pequim e Tóquio. Durante sua visita, Takeshi Iwaya concordou em promover trocas em áreas como esportes, indústrias culturais e direitos das mulheres. Além de anunciar a flexibilização dos requisitos de vistos para turistas — passo que a China havia dado com isenção de um mês para visitantes japoneses.

“É importante que tanto o Japão quanto a China cumpram suas responsabilidades e avancem juntos em busca da paz e da prosperidade da região”, disse Iwaya em Pequim. Enquanto o primeiro-ministro chinês Li Qiang aproveitou sua presença para dizer que “atualmente, as relações China-Japão estão em um período crítico de melhoria e desenvolvimento”.

Intercâmbio e confiança mútua

No âmbito militar, o “intercâmbio” entre as tropas discutido pelos ministros da Defesa às margens de uma cúpula no Laos, no fim do ano passado, resultou numa rara visita do Exército de Libertação Popular Chinês (ELP) ao Japão — a primeira em cinco anos.

Braço armado do Partido Comunista Chinês, o ELP disse que a ideia é a aumentar “o entendimento e a confiança mútua”. As mesmas palavras (“entendimento” e “confiança”) foram usadas pelo porta-

voz do Japão Yoshimasa Hayashi ao afirmar que a comunicação entre comandantes contribui para relações estáveis entre os vizinhos asiáticos.

Os esforços recentes incluíram ainda a viagem de líderes do Partido Liberal Democrata (PLD), no poder no Japão, a convite do Partido Comunista da China (PCC). A cooperação entre as siglas governistas, retomada após sete anos, foi descrita em artigo no Global Times como alternativa para o diálogo franco e a confiança no momento em que o protecionismo dos EUA “expõe a China e o Japão a desafios externos comuns”.

Essa busca por entendimento em várias frentes ocorre após o encontro do presidente da China, Xi Jinping, com o primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba, às margens da cúpula da APEC, o fórum para Cooperação Econômica Ásia-Pacífico, em Lima, logo após a vitória de Donald Trump nos EUA.

Para Lizzi Lee, a volta do “America First” de Trump, marcada por medidas comerciais agressivas e uma visão cética das alianças, força países como o Japão a repensar alinhamentos tradicionais.

Uma aliança pragmática

“Quando o apoio dos EUA se torna menos previsível, os países podem se apoiar em Pequim para parcerias econômicas pragmáticas, mesmo que permaneçam cautelosos em relação às suas ambições de segurança. Não se trata de um realinhamento completo. Pelo contrário, é uma tática de proteção que busca equilibrar uma aliança sólida com os EUA e os benefícios de envolver a China em questões que afetam diretamente esses países”, afirma.

Essa cautela com as ambições chinesas foi expressa por Shigeru Ishiba no encontro com Xi Jinping. Ele deixou clara suas preocupações com o cerco militar às Ilhas Senkaku, controladas pelo Japão, e com a postura cada vez mais ostensiva de Pequim no Mar do Sul da China. “Há muitas diferenças de opinião entre China e Japão. Apesar disso, concordamos em ter mais reuniões”, resumiu Ishiba.

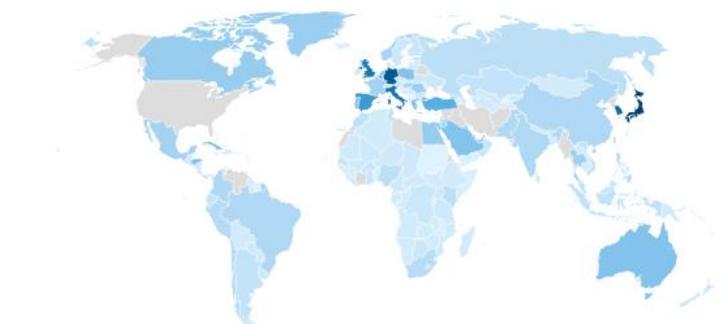
Agora a expectativa é que Tóquio receba, no mês que vem, o encontro de ministros das Relações Exteriores de Japão, China e Coreia do Sul. A plataforma trilateral para cooperação foi retomada no ano passado, após ser interrompida em meio à disputas territoriais e divergências estratégicas, que expõem os limites para aproximação entre os vizinhos asiáticos.

Ameaças tarifárias

A mistura de aproximação pragmática e desconfiança mútua se deve à rivalidade geopolítica, alimentada pela percepção de ameaça, as disputas territoriais e os ressentimentos históricos. Segundo Alana Camoça, professora de Relações Internacionais e coordenadora do Laboratório de Estudos da Ásia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), essa combinação é um dos principais obstáculos para uma aproximação mais sólida entre Japão e China.

Japão tem o maior número de tropas americanas fora dos EUA

Contingente é de quase 53 mil militares da ativa



*Total de militares do serviço ativo

Mapa: Editora de Infografia Multimídia • Fonte: Departamento de Defesa dos EUA • Obter dados

À lista de barreiras, soma-se o alinhamento entre Tóquio e Washington desde o fim da 2ª Guerra. “O Japão desempenha um papel fundamental para a ação dos EUA na Ásia, o que limita sua margem de manobra para um engajamento mais próximo com Pequim”, afirma Alana Camoça, destacando a forte presença de bases militares americanas em território japonês, principalmente Okinawa.

O Japão tem o maior número de tropas americanas fora dos Estados Unidos: são quase 53 mil militares da ativa entre as forças terrestre, naval e aérea, segundo dados mais recentes do Departamento de Defesa. Só em Okinawa, as bases americanas ocupam área equivalente a 18% da ilha.



“Os EUA estão totalmente comprometidos com a segurança do Japão”, garantiu Donald Trump ao lado do primeiro-ministro Shigeru Ishiba, que elogiou como “grande líder”, em meio em meio às promessas de estreitar a cooperação para deter a “agressão” chinesa.

Enquanto Donald Trump dispara ameaças contra aliados dos Estados Unidos, Ishiba estava disposto a causar boa impressão num primeiro encontro, marcado por trocas de elogios. E conseguiu. Saiu ileso da Casa Branca, embora tenha ouvido que a imposição de tarifas ainda está sobre a mesa.

Trump pressionou Ishiba pelo déficit (US\$ 68,5 bilhões) que os Estados Unidos têm com o Japão, mas disse que a balança comercial poderia ser resolvida “rapidamente”. Mantendo o tom amigável do encontro, ele se mostrou otimista com as promessas de que Tóquio poderia elevar os investimentos nos EUA à cifra de US\$ 1 trilhão.

Mesmo que consiga se manter longe da mira, o Japão ainda pode ser afetado indiretamente, caso os Estados Unidos decidam impor tarifas ao México e Canadá, onde a sua indústria automobilística investiu pesado nas montadoras que abastecem o mercado americano. O impacto para empresas japonesas é estimado em US\$ 10 bilhões.

É nesse caos provocado pelo “America First” que a China busca se apresentar ao mundo como um parceiro mais confiável que os Estados Unidos. Mas para os vizinhos asiáticos, que tem observado com preocupação suas ações ostensivas em águas contestadas, o que falta é justamente a confiança.

“Essa dúvida sobre a solidez dos compromissos dos EUA, como aconteceu também no primeiro mandato de Trump, abre espaço para a necessidade de maior autonomia estratégica por parte do Japão”, afirma Alana Camoça. “De forma indireta, isso pode estimular o esforço mais pragmático em relação à China, ainda que as barreiras históricas e securitárias persistam”.

Cicatrizes históricas

Essas barreiras históricas têm suas origens nas guerras Sino-Japonesas e persistem há décadas. “A presença japonesa no século da humilhação chinesa é até hoje um dos principais pontos de tensão”, aponta Pedro Steenhagen, PhD em Política Internacional pela Fudan University, em Shangai. “As invasões japonesas e o massacre de chineses, particularmente durante a 2ª Guerra, criaram um sentimento anti-Japão que persiste”.

E não é só na China que o nacionalismo se coloca como um obstáculo para a melhora da relação entre os vizinhos. “Os nacionalistas, que tendem a enxergar a Pequim como ameaça, tem ganhado projeção na política japonesa. Isso fortalece a posição mais crítica e cautelosa com Pequim”, observa Alana Camoço.

“Ao mesmo tempo, há o pragmatismo econômico que impede o distanciamento absoluto porque a Cina permanece como um dos principais parceiros comerciais do Japão. Essa dualidade se reflete na abordagem diplomática que busca equilibrar cooperação econômica e contenção estratégica”, conclui.

Até aqui, a dinâmica “hot economics, cold politics” (economia quente, política fria) se mantém, ainda que a movimentação das últimas semanas aponte para abertura ao diálogo. Resta saber, afirma Pedro Steenhagen, até que ponto é possível avançar. “A dúvida é se, no segundo governo Trump, haverá a busca por uma mudança estruturante, que altere as relações sino-japonesas do ponto de vista político, ou se a estratégia é pontual”.

Fonte: O Estado de São Paulo SP

Data: 12/02/2025

MERCADOS ENCHARCADOS DE AÇO CHINÊS DIFICULTAM ALTERNATIVAS DO BRASIL ÀS TARIFAS DE 25% DE TRUMP

Especialistas veem dificuldades para o País compensar possível queda de exportações brasileiras com a sobretaxa; uma alternativa apontada é abrir espaço no mercado interno, mas para isso tendo de enfrentar a China com ações antidumping

Por Ivo Ribeiro

Segundo maior exportador de aço para os Estados Unidos, o Brasil terá dificuldades de encontrar novos mercados para a sua produção, caso não consiga convencer Donald Trump a rever a tarifa de importação de 25% decretada na segunda-feira, 10. O presidente dos EUA sobretaxou aço de todas as origens do mundo, alegando proteção ao setor siderúrgico americano. O Brasil, por ser um grande exportador aos EUA, atrás somente do Canadá, é bastante afetado com as medidas, e outros destinos possíveis estão encharcados de aço chinês e, em menor medida, de outros países asiáticos.

“É muito difícil encontrar, neste momento, mercados imediatos que venham compensar a provável queda das exportações, em função dos impostos a serem aplicados de 25% nas importações”, afirma ao Estadão Germano Mendes de Paula, professor titular do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e especialista em assuntos da indústria mundial do aço.

Com seis décadas de vivência no setor siderúrgico, Carlos Loureiro, presidente do Instituto de Distribuição Nacional de Aço (Inda), avalia que uma alternativa seja tentar abrir mercado interno. Para isso, porém, o Brasil teria de enfrentar a China.

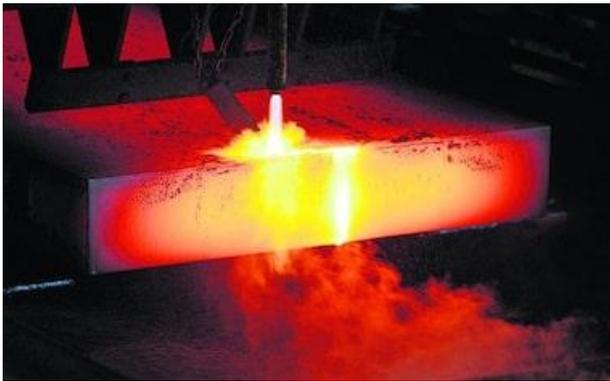
“O que precisamos é decretar medidas antidumping para ocupar o espaço que a China está tomando no mercado interno”, diz Loureiro. Algumas ações foram protocoladas na Câmara de Comércio Exterior (Camex), no ano passado, por fabricantes do setor.

O especialista menciona que, dado a preços “aviltados” por parte da China, praticamente 90% das importações de aço do tipo laminado plano (chapas e bobinas) no Brasil são do país asiático.

Um mercado estagnado

O professor Mendes de Paula, da UFU, diz que a situação do aço para o Brasil é agravada pelo fato de que o mercado mundial de placas — item semiacabado — é relativamente estagnado. A cota brasileira de placas, principal produto de aço da pauta exportadora do País aos Estados Unidos, está em 3,5 milhões de toneladas anuais, cerca de 12% do comércio mundial do produto.

Placas, no caso de aços planos, ou tarugos, para os chamados aços longos, não são produtos vendidos diretamente ao consumidor final, mas para outra siderúrgica, especializada na transformação de material laminado, pronto para uso em diversos setores industriais. Por exemplo, indústria automotiva e de bens eletrodomésticos.



Brasil responde por aproximadamente 12% do comércio mundial de placas, sendo o segundo maior exportador do semiacabado para os EUA Foto: Tasso Marcelo/Estadão

“Já para as exportações brasileiras de produtos laminados aos EUA, além da imposição de tarifas, cabe destacar que o governo americano já impôs várias medidas de defesa comercial (antidumping, em particular), limitando em muito o acesso ao mercado norte-americano”, observa Mendes de Paula.

No curto prazo, informa o especialista, não será fácil encontrar outros mercados porque vários países se encontram na mesma situação do Brasil, o que tende a gerar uma nova onda de medidas de defesa comercial.

Na avaliação de Mendes de Paula, o fato concreto é que Estados Unidos e União Europeia foram muito eficazes, a partir de 2018, em defender sua siderurgia do crescimento das exportações chinesas. “Com as novas medidas, Trump aumenta mais uma vez o patamar de defesa, o que deverá gerar desvio de comércio para outros países”, afirma.

América do Norte recebe 60% da exportação

O Brasil é um grande exportador mundial de aço, da ordem de 10 milhões de toneladas por ano, e cerca de 40% desse volume vai diretamente para os EUA, dentro das cotas de 4,2 milhões de toneladas para aço semiacabado (3,5 milhões) e laminados (687 mil).

Outros 20%, por questões de logística mais competitiva das exportadoras brasileiras, passam por alfândegas americanas, mas não chegam a ser internalizados — entram diretamente em ferrovias em direção ao México ou Canadá.



Medidas de Trump buscam fortalecer a produção local de aço (na foto, linha de produção da siderúrgica Cleveland-Cliffs) Foto: Taylor Glascock/NYT

Para o futuro, o mercado americano tende a se estreitar para os produtos importados, independentemente das sobretaxas de Trump, devido a investimentos de aumento da oferta de produção local.

Em 2024, os EUA produziu 79,5 milhões de toneladas de aço bruto, sendo o quarto maior fabricante do mundo, atrás de China, Índia e Japão, conforme dados da World Steel Association (WSA). O consumo interno, no entanto, está na faixa de 90 milhões de toneladas.

EUA investem na autossuficiência



Segundo Mendes de Paula, nos últimos anos foram anunciados vários projetos nos Estados Unidos, visando à produção de laminados planos, à base de aciaria elétrica. “Assim, a médio prazo, há uma tendência de aumentar o grau de autossuficiência neste segmento”, informa. Conforme o especialista, no ano passado as importações representaram 17,4% do consumo aparente dos EUA.

Por outro lado, diz ele, são poucos os investimentos em termos de capacidade instalada para produtos laminados longos. “A relação de importação, ante oferta interna, deste segmento não tende a diminuir consideravelmente, mesmo no médio prazo”, destaca o especialista. As importações corresponderam a 18,6% do consumo aparente americano desse tipo de produto em 2024.

“O melhor caminho do Brasil é negociar com o governo americano, demonstrar que mais de 80% para os EUA é de interesse da própria indústria do país, que importa mais de 6 milhões de toneladas”, disse ao Estadão o presidente do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes.

Segundo o executivo do Aço Brasil, a solução do momento passa por diálogo para poder recompor o acordo de 2018 (de cotas), firmado pelo próprio Trump e que vigora até agora. “A tarifa de 25% não é boa para o Brasil nem para os EUA, que não são autossuficientes na produção de aço. O país depende de material importado, como placas para abastecer sua indústria de aço”, diz.

A dependência da laminadora Calvert

Construída no Estado do Alabama, EUA, em meados da primeira década deste século, pelo grupo alemão Thyssenkrupp, a laminadora de aço Calvert é dependente da importação de placas para fabricar produtos acabados (laminados a quente e a frio), os quais são vendidos no mercado americano.

Desde 2014, uma joint-venture (empreendimento conjunto) entre ArcelorMittal e Nippon Steel, a unidade fabril tem capacidade de laminação de tiras a quente de 5,3 milhões de toneladas. Está estrategicamente localizada: fica próximo de clientes relevantes, como montadoras automotivas, um mercado que foi a razão da laminadora ser montada naquela região. Calvert vive desenvolvendo produtos para o setor automotivo.

A laminadora começou sendo abastecida por placas de aço do Brasil, dentro de uma operação integrada com a antiga CSA, no Rio de Janeiro, que era da Thyssen e depois foi vendida para o grupo Ternium. Desde 2021, é suprida integralmente pela ArcelorMittal a partir do Brasil — das usinas de Tubarão, no Espírito Santo, e de Pecém, no Ceará — e de planta do grupo no México.

“É bastante dependente de placas, sendo que não tem fornecedor doméstico (nos EUA) relevante com capacidade instalada ociosa para atender”, destaca Mendes de Paula.

No momento, Calvert está em fase final de construção de uma aciaria elétrica com capacidade de fazer 1,5 milhão de toneladas de placas, volume que será usado para suprir a laminadora. Há intenção dos acionistas em virem a construir uma nova aciaria, com a mesma capacidade.

O especialista informa que o consumo aparente de aços semiacabados (placas e tarugos) no mercado americano, em 2024, foi da ordem de 6,3 milhões de toneladas. Desse volume, 6,1 milhões de toneladas corresponderam a importações de diversos países. Do Brasil, diretamente, foram 3,5 milhões de toneladas de placas.

Fonte: O Estado de São Paulo SP

Data: 12/02/2025

ECONÔMICO
Valor

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

LULA SE REÚNE COM TARCÍSIO PARA DISCUTIR TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ

Encontro, inicialmente, não constava nas agendas oficiais do presidente e do governador de SP
Por Renan Truffi e Fabio Murakawa, Valor — Brasília



Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), em evento no Palácio dos Bandeirantes — Foto: Mônica Andrade/Governo do Estado de SP

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu, nesta quarta-feira, com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), para tratar de detalhes da construção do túnel que ligará as cidades de Santos e Guarujá, no litoral paulista.

O motivo é que o projeto está incluído no bojo do "novo PAC", como é conhecida a nova versão do Programa de Aceleração do Crescimento. Inicialmente, o encontro foi omitido das agendas oficiais tanto do presidente quanto do governador, mas, após ser questionada, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência confirmou a reunião entre os dois.

Tarcísio de Freitas está em Brasília nesta semana, mas também não havia incluído possibilidade de reunião com Lula em sua agenda como governador. O chefe do Executivo paulista é conhecido por ter proximidade com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e, por isso, costuma polarizar com a gestão de Lula em questões nacionais.

Apesar das divergências políticas entre os dois, Lula e Tarcísio fecharam um acordo, no ano passado, para que ambas as gestões desembolsem recursos necessários à construção do túnel.

A previsão é que o empreendimento terá custo de aproximadamente R\$ 6 bilhões, sendo que 50% desse valor sairá dos cofres do Estado paulista. O restante é de responsabilidade da União. Até esse acordo sair, a previsão era que a obra fosse viabilizada apenas com recursos federais, ou seja, por meio do PAC.

Na época, Tarcísio também viajou para a capital federal, assim como agora, para negociar uma adesão do governo de São Paulo ao empreendimento. A aproximação entre os dois tem sido feita graças à articulação promovida pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos), que é do mesmo partido do governador paulista.

*Fonte: Valor Econômico SP
Data: 12/02/2025*

BNDES APROVA R\$ 6 BI PARA PROJETOS COM RECURSOS DO FUNDO DA MARINHA MERCANTE EM 2024

De acordo com o banco de fomento, o valor é o maior aprovado em 12 anos e representa três vezes as aprovações entre 2019 e 2022

Por Paula Martini, Valor — Rio

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) informou, nesta quarta-feira (12), ter aprovado R\$ 6 bilhões em crédito para projetos financiados pelo Fundo da Marinha Mercante (FMM) em 2024.

O fundo, destinado a prover recursos para o desenvolvimento da Marinha Mercante e da indústria de construção e reparação naval brasileiras, é administrado pelo BNDES.



— Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

De acordo com o banco de fomento, o valor é o maior aprovado em 12 anos e representa três vezes as aprovações entre 2019 e 2022, período em que o BNDES aprovou R\$ 1,9 bilhão para projetos com recursos do fundo. Os R\$ 6 bilhões aprovados em 2024 também superaram o montante de R\$ 3,9 bilhões aprovado entre 2016 e 2022.

“Essa retomada da construção naval, que está sendo responsável pela geração de mais de 10 mil empregos, está concentrada especialmente no transporte hidroviário, com balsas, barcaças e empurradores, associado à descarbonização em que o Brasil tem um imenso potencial”, informou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, por nota.

Ele também lembrou das exigências da Organização Marítima Internacional da ONU de que, até 2030, 40% da frota mundial terá de usar combustível renovável. “[Isso] pode representar um imenso impulso para a construção naval brasileira pela liderança que o Brasil exerce internacionalmente no setor de biocombustíveis”, afirmou.

O FMMM é administrado pelo Ministério de Portos e Aeroportos, com intermédio do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM), e tem como principal fonte de recursos o Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), tributo instituído em 1987.

Mercadante também lembrou que o BNDES lançou um edital de R\$ 6 bilhões para o desenvolvimento de combustíveis sustentáveis, incluindo o combustível de aviação sustentável (SAF) e combustíveis para navegação. O banco identificou uma demanda de R\$ 167 bilhões em investimentos na área.

Fonte: Valor Econômico SP
Data: 12/02/2025

CELSO SABINO APRESENTA ENTREGAS PARA SE MANTER NO MINISTÉRIO DO TURISMO

Ministro defende uso das emendas parlamentares e diz que instrumento ‘aproxima muito’ o governo das demandas da população

Por Estevão Taiar e Fernando Exman — De Brasília



Celso Sabino: “Aguardamos que seja votado [PL dos jogos de azar] no plenário do Senado no primeiro semestre — Foto: Wenderson Araujo/Valor

Com o cargo cobiçado por outros partidos da base do governo federal em meio às articulações para a reforma ministerial, o ministro do Turismo, Celso Sabino (União-PA), cita questões políticas e entregas promovidas pela pasta para acreditar que não há motivos para substituí-lo. Em entrevista exclusiva ao Valor, Sabino diz que o ministério passou a ser cobiçado justamente depois de ampliar entregas, decorrente da atração de emendas parlamentares. Nesse contexto, destaca a importância de que governo, Congresso e Supremo Tribunal Federal (STF) cheguem a um acordo para ampliar a “rastreadibilidade” e a “transparência” das emendas. Leia mais:

O ministro afirma que a participação do turismo no Produto Interno Bruto (PIB), atualmente na casa dos 7%, superará os dois dígitos em 2027. Para isso, ele conta com medidas como a aprovação do projeto de lei que regulamenta os jogos de azar, a respeito do qual vem conversando com o



presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e a Lei Geral do Turismo, sancionada no ano passado.

Na frente política, defende que o União Brasil é o partido que, depois do PT, mais entrega votos na Câmara dos Deputados (de 40 a 45 votos de um total de 59 deputados), embora reconheça que proporcionalmente o volume não é alto. O ministro ainda assegura que a maior parte da bancada de deputados do União quer estar no palanque do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2026. Caso um apoio formal não se concretize, Sabino afirma que tentará pelo menos que a sigla não lance candidato próprio para o Palácio do Planalto, liberando desta forma seus diretórios estaduais.

Em novembro, o ministro foi eleito para presidir por um ano o Conselho Executivo da ONU Turismo, braço da Organização das Nações Unidas (ONU) encarregado da “promoção do turismo responsável, sustentável e universalmente acessível”, segundo o próprio órgão. Na semana passada, 20 entidades do setor, entre elas Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e Confederação Nacional do Turismo (CNTur), divulgaram manifesto pedindo a permanência de Sabino no cargo.

• Confira abaixo os principais trechos da entrevista:

Tensão pré-reforma

“As aéreas, os hotéis, as agências, as operadoras ficaram em um momento de pensar ‘não podemos ter agora uma interrupção da continuidade desse trabalho’. Esta era uma pasta que tinha muita volatilidade. Em 20 anos, passaram 18 ministros. Aí o setor fez uma nota de apoio, parabenizando. Eu, pessoalmente, estou bem confortável. Nas conversas com a classe política e a administração do Palácio [do Planalto], a gente sente um clima de reforma [ministerial] na direção de eficiência e de política. Nesse diapasão, não vejo o Turismo se enquadrando em uma [reforma ministerial]. Os presidentes das Casas [Legislativas, Davi Alcolumbre do Senado e o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta] agora também estão nessa mesma conversa.”

O argumento político

“O nosso partido tem participado das votações importantes para o governo, entregando entre 40 e 45 votos, de 59 [da bancada de deputados na Câmara]. Proporcionalmente, talvez a gente entregue menos do que outros partidos. Mas, numericamente, entrega mais votos do que outros partidos da base, ficando atrás só do PT.”

Reforma e eleições de 2026

“O que se discute agora [com a reforma ministerial] é a agenda de 2025 no Congresso. Para 2026, ainda estão em construção as questões partidárias. Eu particularmente vou trabalhar dentro do meu partido, junto com várias outras lideranças, para que o União já saia na chapa com o presidente Lula. Ou, na pior hipótese, que o partido não lance candidato e libere [o apoio nos] Estados. Daí a maioria dos Estados vai com o presidente. Tem bastante espaço para isso, porque não sou só eu que defendo. A grande maioria dos deputados defende. Temos senadores que também vêm com a gente, mas não tem um balanço certo.”

O argumento da gestão

“O ministério era recém recriado, e havia necessidade muito grande de readequação orçamentária. O presidente nos colocou o desafio de buscar mais orçamento, emendas. Com muita criatividade, parcerias, buscamos apoio para a realização de eventos na área do turismo, São João, Carnaval e réveillon. Recriamos o Conselho Nacional do Turismo, que é um grande ‘Conselhão’ do setor. Fomos atrás da Lei Geral do Turismo, que estava há dez anos parada no Congresso e que é muito importante para o setor, e conseguimos aprová-la. Colocamos o Brasil no mapa internacional de grandes eventos, feiras turísticas, adquirindo um protagonismo nunca antes visto, que culminou com a nossa eleição para a presidência do Conselho Executivo da ONU do Turismo. É uma entidade de 50 anos, que nunca teve um brasileiro como presidente. A retomada de obras e o aumento do orçamento do ano passado para mais de R\$ 2 bilhões, graças às emendas, foram importantes e resultaram em indicadores nunca antes apresentados. Foram mais de 350 milhões de viagens dentro do Brasil, recorde de viagens aéreas, recorde de turistas estrangeiros. Nós tivemos um fato muito ruim, que foi o que aconteceu no Rio Grande do Sul [a tragédia com as enchentes]. Os dados

poderiam ser ainda maiores. Tivemos 6,77 milhões de turistas estrangeiros [no Brasil em 2024], mas poderia ter chegado em 7 milhões. Neste ano vamos chegar a 7 milhões. Então, 2024 foi excepcional.”

Emendas parlamentares

“A indicação [de emendas] por parlamentares aproxima muito o governo das demandas da população. É uma ponte? Uma escola? Uma creche? Um posto de saúde? Uma feira? Então, eles [parlamentares] precisam ter essa obrigação. A suspensão de algumas emendas é o momento apropriado para passar tudo a limpo e tornar essas entregas na ponta ainda mais eficientes. No curto prazo, governo, Congresso e Supremo devem chegar a uma metodologia, um protocolo de trabalho que possibilite rastreabilidade, transparência e sobretudo muitos holofotes para que cada centavo investido realmente represente uma melhoria de qualidade de vida para a população.”

Perspectivas para o turismo

“A nossa perspectiva é de que a participação do setor no PIB, que estava na casa dos 7%, chegue aos dois dígitos. Vamos fazer com que o turismo seja uma nova força para promover a economia do Brasil. Tivemos mais de 350 mil empregos [formais líquidos] gerados de janeiro de 2023 a dezembro de 2024. Estamos trabalhando para no fim de 2027 a participação do setor superar dois dígitos.”

Impacto do câmbio

“Quando alguém decide viajar, leva várias coisas em consideração. Os atrativos, o conforto, a facilidade, e claro que a questão da balança comercial, se poderá comprar mais ou menos. Em 2023 e 2024, o câmbio não estava no patamar de hoje. Ele atingiu esse patamar em meados do segundo semestre de 2024, e a gente [setor de turismo] já vinha em uma crescente. Então, a vinda de mais estrangeiros para o Brasil, gastando mais, é por causa do câmbio? Não, mas ajuda.”

Gol, Azul e concorrência

“A informação que nós temos, oficial, é que não haverá fusão. O principal acionista de uma está adquirindo capital da outra, mas não será necessariamente uma fusão entre as duas empresas. É claro que, para qualquer mercado, quanto mais concorrência melhor. Nós, do Ministério do Turismo, que precisamos ter mais assentos disponíveis e preços mais competitivos, vamos sempre defender a ampliação da concorrência. Trabalhamos para melhorar o ambiente de negócios na aviação civil doméstica, inclusive para que empresas de outros países venham para o Brasil. O Brasil, segundo alguns levantamentos, passou a ser o quarto maior mercado de aviação doméstica do mundo. Estamos em diálogo constante com empresas argentinas, chilenas, caribenhas e europeias, a fim de aumentar o número de ofertas de voos para o Brasil. O nosso foco é trazer empresas de fora para voar domesticamente no Brasil. A gente colocou na Lei Geral do Turismo que empresas que voem para o Brasil possam também voar [como trajeto] doméstico dentro da Amazônia Legal, sem abrir uma empresa local. Só falta a regulamentação [pelo Ministério de Portos e Aeroportos].”

Mercosul e fronteiras abertas

“A gente tem várias frentes trabalhando para que empresas situadas no Mercosul possam voar doméstico nos países do bloco. Precisamos liberar os céus do Brasil para todos que queiram voar aqui comercialmente, respeitando as leis nacionais, claro. Também precisamos afinar um pouco mais a nossa lei para que turistas tenham mais facilidade para vir. Eu trabalho bastante com os outros ministros do Mercosul para que os turistas [do bloco] tenham fronteiras abertas na parte migratória. Controle alfandegário, tudo bem. Mas, na fronteira do Paraná com a Argentina os turistas ficam muitas horas na fila para entrar no país. Mesmo só precisando da carteira de identidade, ainda tem o controle migratório. É preciso implantar um sistema de controle de mandatos judiciais para que as autoridades dos dois países possam acompanhar possíveis foragidos, mas com fronteira aberta.”

PL dos jogos de azar

“Aguardamos que seja votado no plenário do Senado no primeiro semestre. Estamos conversando fortemente com os senadores, explicando o projeto. O mundo todo explora essa atividade econômica por meio de resorts integrados com cassinos regulamentados. São raras as exceções, um ou dois países de religiosidade muito rigorosa. Mas o resto do mundo democrático inteiro tem. Nossos vizinhos todos aqui têm. O presidente Alcolumbre tem mostrado simpatia pelo projeto. Ele não se

manifestou publicamente, mas nas conversas tem mostrado simpatia. Por isso, a gente aposta todas as fichas que no primeiro semestre o projeto será votado e sancionado. Se tiver os cassinos, vamos passar bem isso aí [participação do turismo em 10% do PIB].”

Instalação de cassinos

“Em São Paulo, o investidor vai querer colocar na capital, e nós vamos querer colocar na cidade mais pobre do Estado para levar o desenvolvimento para lá. Então, será uma negociação para tentar chegar ao que seja bom para ele e excelente para o desenvolvimento econômico da região. Todo mundo está vindo procurar aqui: investidores de Macau, dos Estados Unidos, espanhóis, chilenos. Eles querem os maiores mercados. Brasília é um grande mercado. Rio de Janeiro é um grande mercado.”

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 12/02/2025

GE VERNOVA FECHA FÁBRICA DE PÁS EÓLICAS EM SUAPE (PE) E DEMITE MIL FUNCIONÁRIOS

O encerramento das operações da fábrica de pás eólicas de sua subsidiária LM Wind Power foi motivado pela queda na demanda no mercado latino-americano

Por Robson Rodrigues, Valor — São Paulo



Usina eólica da LM Wind Power, subsidiária da GE Vernova — Foto: Divulgação LM Wind Power

A GE Vernova vai encerrar as operações da fábrica de pás eólicas de sua subsidiária LM Wind Power em Suape (PE) devido à queda na demanda no mercado latino-americano. A decisão da companhia deve resultar na demissão de cerca de mil funcionários, refletindo mais um desdobramento da crise da indústria eólica no Brasil.

“Devido à queda na demanda no mercado latino-americano, nossa fábrica de pás eólicas LM Wind Power em Suape, Brasil, encerrará suas operações. Esta foi uma decisão difícil, e estamos totalmente comprometidos em apoiar nossos funcionários impactados e faremos tudo o que pudermos para fornecer a eles benefícios abrangentes de rescisão e transição”, diz a nota da empresa.

A companhia acrescenta que está tomando várias medidas para apoiar os funcionários durante esta transição, o que inclui o pagamento de indenização, continuação dos benefícios por um período definido, serviços de transição de carreira e apoio à recolocação.

O processo de desindustrialização na cadeia eólica brasileira tem gerado alarme no setor com a notícia de que diversos fabricantes estão deixando o Brasil ou diminuindo a produção devido à baixa demanda de contratos no mercado interno.

Em 2022, a americana GE Renewable Energy revisitou sua estratégia global e anunciou a suspensão da produção de novas turbinas eólicas no Brasil. Em 2023, a Siemens Gamesa hibernou as operações da fábrica em Camaçari (BA) para ajustar sua estrutura produtiva e atender às demandas do mercado.

Em 2024, a catarinense WEG optou por paralisar temporariamente a linha de montagem, enquanto a alemã Nordex decidiu reduzir a produção. A Aeris também precisou fazer demissões em massa para readequar a produção. Com essa nova reconfiguração, restam na fabricação de aerogeradores apenas a dinamarquesa Vestas e a chinesa Goldwind. Entre as fabricantes de pás eólicas, apenas a Aeris segue em operação.

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 12/02/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

NORMA SOBRE ÁGUA DE LASTRO EM SANTOS VOLTA A VIGORAR POR DECISÃO JUDICIAL

Da Redação Portos e logística 12/02/2025 - 18:04

A norma da Autoridade Portuária de Santos (APS), que exige dos navios a apresentação de atestado de conformidade com as regras internacionais de destinação das águas de lastro, volta a valer a partir da 0h00 desta quinta-feira (13). A retomada da medida ocorre após decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), que suspendeu a anulação da norma feita pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em setembro do ano passado.

Na ocasião, o TRF-1 considerou que a Antaq extrapolou sua competência ao declarar nula a norma da APS. A medida tem como objetivo reforçar a segurança ambiental no Porto de Santos, que já enfrenta impactos causados pela introdução de espécies exóticas. A bioinvasão ameaça a vida marinha e afeta a pesca de subsistência de populações costeiras, incluindo no Brasil. Segundo o presidente da APS, Anderson Pomini, a proteção ambiental é prioridade para o porto, que busca fortalecer suas ações ambientais com novas ferramentas e iniciativas.

Para garantir o cumprimento da norma, a APS mantém aberto o credenciamento de empresas responsáveis pela emissão do atestado de conformidade dos navios. As credenciadas devem utilizar tecnologia para verificar se os navios descartaram a água de lastro em áreas permitidas ou adotaram sistemas de filtragem, conforme determinado pela Organização Marítima Internacional (IMO) e pela Normam 401/DPC da Marinha do Brasil. A água de lastro é essencial para a estabilidade e segurança da navegação, mas quando descartada de forma inadequada pode transportar materiais tóxicos, esgoto e espécies invasoras de um ecossistema para outro, causando impactos ambientais e riscos à saúde pública.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 12/02/2025

PORTO DE SANTOS ADOTA NOVA PLATAFORMA PARA REFORÇAR SEGURANÇA PORTUÁRIA

Da Redação Portos e logística 12/02/2025 - 18:09



A Autoridade Portuária de Santos (APS) participou, na última terça-feira (11), do lançamento do 'OiBR', nova plataforma desenvolvida pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para modernizar o registro de ocorrências de segurança nos portos brasileiros. O Porto de Santos será pioneiro na implantação da tecnologia, que substituirá o atual sistema 'Oi-Cepai', consolidando informações para aprimorar a tomada de decisões estratégicas nas áreas de segurança operacional (safety) e proteção portuária (security).

Durante a cerimônia realizada no Parque Tecnológico de Santos, Eduardo Nery, diretor-geral da Antaq, destacou que a plataforma permitirá maior integração e compartilhamento de informações, possibilitando respostas mais rápidas a incidentes e a correção de causas estruturais. Ernesto Henriques da Costa Jr., gerente de segurança do trabalho da APS e um dos responsáveis pelo desenvolvimento da ferramenta, ressaltou que a tecnologia agregará inteligência ao monitoramento, reduzindo alarmes falsos e otimizando os esforços da autoridade portuária.

O OiBR será inicialmente implementado nos portos de Santos e São Sebastião, no âmbito da Comissão Estadual de Prevenção de Acidentes e Incidentes do Complexo Portuário de Santos e São Sebastião (Cepai-SP), com previsão de expansão para outras instalações portuárias do país. O sistema permitirá que fiscais utilizem uma interface mais ágil e intuitiva, com análise de ocorrências em tempo real e acesso a dados consolidados para garantir mais proteção e eficiência nas operações. Entre as ocorrências que poderão ser registradas estão incidentes com carga IMO, no estuário, com equipamentos, a bordo, em áreas operacionais e vias de acesso.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 12/02/2025

BNDES APROVOU R\$ 6 BILHÕES PARA PROJETOS COM RECURSOS DO FMM EM 2024

Da Redação Indústria naval 12/02/2025 - 17:54



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou, em 2024, R\$ 6 bilhões em crédito para projetos financiados pelo Fundo da Marinha Mercante (FMM), o maior valor em 12 anos. O montante é mais de três vezes o total aprovado entre 2019 e 2022 (R\$ 1,9 bilhão) e supera os R\$ 3,9 bilhões liberados nos sete anos anteriores (2016-2022).

A retomada da construção naval está impulsionando o setor de transporte hidroviário, com a produção de balsas, barcaças e empurradores, além de gerar mais de 10 mil empregos. Segundo o presidente do BNDES,

Aloizio Mercadante, a descarbonização global pode impulsionar ainda mais o setor, especialmente com a exigência da Organização Marítima Internacional da ONU para que 40% da frota mundial utilize combustível renovável até 2030.

O BNDES também lançou um edital de R\$ 6 bilhões para o desenvolvimento de combustíveis sustentáveis, como o combustível de aviação sustentável (SAF) e combustíveis para navegação, dentro de um mercado com demanda estimada em R\$ 167 bilhões. O Fundo da Marinha Mercante, administrado pelo Ministério dos Transportes, tem como principal fonte de recursos o Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), tributo criado em 1987 para fomentar a construção e a reparação naval no Brasil.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 12/02/2025

DOW ADOTA TRANSPORTE FERROVIÁRIO PARA REDUZIR EMISSÕES E OTIMIZAR LOGÍSTICA

Da Redação Portos e logística 12/02/2025 - 18:15



A Dow deu início a um projeto de intermodalidade em São Paulo, incorporando o transporte ferroviário para a movimentação de seus insumos no Brasil. A primeira fase da iniciativa conecta o Porto de Santos à planta da Dow em Hortolândia e ao armazém da empresa em Paulínia, utilizando um sistema logístico integrado operado por MRS Logística, Contrail Logística e DP World Brasil. Os contêineres chegam ao terminal marítimo operado pela DP World Brasil, passam pelo desembaraço aduaneiro na DSV – Global Transporte e Logística e seguem pela ferrovia da MRS até o Terminal Intermodal de Jundiaí (Tiju). De lá, os

equipamentos são transportados por via rodoviária, sob gestão da Contrail Logística, até os destinos finais da Dow.

A adoção do modal ferroviário permite uma redução estimada de 45% nas emissões anuais de carbono nas rotas envolvidas. A MRS ressalta que, além do impacto ambiental positivo, o modelo intermodal oferece custos logísticos mais competitivos e maior segurança no transporte dos insumos químicos. Segundo Bruno Goya, diretor de transporte rodoviário, armazéns e intermodalidade da Dow para a América Latina, essa estratégia combina eficiência e sustentabilidade, utilizando o modal mais vantajoso para cada trecho.

O crescimento do transporte ferroviário no Brasil, que atualmente responde por 27% da movimentação de cargas, reflete o interesse crescente de empresas em investir nessa alternativa. Marco Dornelas, gerente comercial de carga geral da MRS Logística, destaca que projetos como o da Dow demonstram o potencial da ferrovia para reduzir custos, aumentar a segurança operacional e agregar valor à cadeia de suprimentos. O plano de expansão da Dow prevê a inclusão de novas rotas, como Jacareí e Jundiá, ampliando a escala da intermodalidade.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 12/02/2025

ICN ASSINA CONTRATO DE MANUTENÇÃO DOS SUBMARINOS BRASILEIROS

Da Redação Indústria naval 12/02/2025 - 16:21



A Itaguaí Construções Navais (ICN) assinaram, na semana passada, o novo contrato de manutenção dos submarinos brasileiros (ISS 25). O acordo contempla os submarinos Riachuelo e Humaitá, mais recentes embarcações da ICN incorporadas à Força de Submarinos da Marinha do Brasil. O contrato prevê os períodos de manutenção do IMA (Intermediate Maintenance Availability) 3, 4 e 5 do Humaitá e da SRA1 (Selected Restrictive Availability) do Riachuelo ao longo de 2025, abrangendo tanto manutenção preventiva quanto trabalhos corretivos sob demanda.

A cerimônia de assinatura ocorreu na Diretoria Industrial da Marinha, no Rio de Janeiro, contando com a presença de autoridades como o Diretor Industrial da ICN, Mário Botelho, o Contra-Almirante Cantarin, o CMG (RM1) Saint Clair e o Assessor da Presidência da ICN, Jean Marie Balcon. Para a ICN, a assinatura desse contrato representa o reconhecimento na área de manutenção e fortalece sua posição como parceira estratégica da Base Industrial de Defesa do Brasil.

Tonelero

Além da assinatura do contrato, a ICN celebrou outro marco importante no Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) com a realização da manobra de imersão dinâmica do submarino Tonelero, no dia 30 de janeiro. De acordo com a ICN, esse procedimento validou a capacidade de ocultação, permanência e recarga de baterias no mar, além de testar a guarita de salvamento e o controle atmosférico interno. A próxima fase do programa será a imersão em grande profundidade, prevista para avaliar a resistência do casco e sistemas essenciais antes da incorporação do Tonelero à Marinha do Brasil, prevista para o segundo semestre de 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 12/02/2025

BRASIL EXPORTOU 3,98 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ EM JANEIRO

Por Lorena Parrilha Teixeira Portos e logística 11/02/2025 - 20:59

De acordo com relatório do Cecafé, receita subiu 60% e atingiu US\$ 1,3 bilhão, apesar de leve recuo no volume exportado

O Brasil exportou 3,977 milhões de sacas de 60 quilos de café em janeiro de 2025, uma leve redução de 1,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior, segundo o relatório do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). No entanto, a receita das exportações cresceu 59,9% no mesmo período, atingindo US\$ 1,316 bilhão, impulsionada pela alta dos preços do produto. O café arábica continuou sendo o mais exportado, representando 82,4% do total com 3,278 milhões de sacas, registrando uma leve queda de 0,3% em relação a janeiro de 2024. Já os cafés canéforas (conilon + robusta) tiveram uma queda significativa de 28,9%, com o envio de 328.074 sacas ao exterior.

Por outro lado, os cafés industrializados apresentaram crescimento. O café solúvel avançou 24,8%, com 365.598 sacas exportadas, enquanto o café torrado e moído teve um salto de 156,6%, alcançando 4.968 sacas. O presidente do Cecafé, Márcio Ferreira, atribui a queda nos canéforas à maior competitividade dos cafés vietnamitas desde novembro. Quanto ao arábica, ele destaca que a redução se deve à concorrência de cafés naturais finos e de peneiras maiores de outros países.

Os Estados Unidos permaneceram como o principal destino do café brasileiro em janeiro, importando 713.348 sacas, um crescimento de 3,1% em relação ao ano anterior. A Alemanha veio em segundo lugar, com 457.569 sacas, apesar de uma queda de 35%. Outros mercados importantes foram Itália (262.809 sacas, +31,2%), Japão (247.840 sacas, +15,5%) e Bélgica (206.283 sacas, -50,4%).

Apesar da forte concorrência vietnamita e indonésia, o Brasil ampliou suas exportações de café verde para esses países asiáticos em 387,2% (51.963 sacas) e 95,3% (37.562 sacas), respectivamente. Segundo Ferreira, essas exportações decorrem de contratos fechados em 2024, antes das dificuldades logísticas que impediram o embarque de 1,8 milhão de sacas no ano passado.

Os cafés diferenciados, que possuem qualidade superior ou certificações sustentáveis, representaram 25,4% do total exportado, com 1,012 milhão de sacas, um crescimento de 24,5% em relação a janeiro de 2024. A receita com esse segmento foi de US\$ 393 milhões, um aumento expressivo de 113,1%. O Porto de Santos manteve sua liderança nos embarques, respondendo por 75,3% do total exportado (2,996 milhões de sacas). O complexo portuário do Rio de Janeiro ficou em segundo lugar, com 21% (834.220 sacas), seguido pelo Porto de Paranaguá (PR), com 0,9% (35.995 sacas).

No acumulado de julho de 2024 a janeiro de 2025, o Brasil exportou 30,147 milhões de sacas de café, gerando US\$ 8,522 bilhões em receita. Esse desempenho representa um crescimento de 11,3% em volume e 60,3% em receita cambial na comparação com o mesmo período da safra anterior, sendo o melhor resultado da história para o intervalo de sete meses de um ano-safra cafeeiro no país. A expectativa para os próximos meses é de redução nos embarques de café canéfora, devido à concorrência do Vietnã, e estabilidade nos volumes de arábica, até a chegada da nova safra nacional.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 11/02/2025

EXPORTAÇÕES DE VEÍCULOS CRESCEM 52% EM JANEIRO E IMPULSIONAM PRODUÇÃO

Da Redação Portos e logística 11/02/2025 - 19:59



O setor automotivo iniciou 2025 com forte crescimento nas exportações, que aumentaram 52,3% em comparação a janeiro de 2024, impulsionadas pelo desempenho positivo na América do Sul, especialmente na Argentina. Esse avanço contribuiu para a alta de 15,1% na produção de autoveículos, que atingiu 175,5 mil unidades, o melhor resultado para o mês desde 2021. O mercado interno também registrou crescimento, com alta de 6% nos emplacamentos, consolidando a tendência de recuperação

da indústria. Os dados são da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

De acordo com a Anfavea, a participação de veículos eletrificados chegou a 10%, um recorde histórico. No segmento de pesados, os emplacamentos de ônibus e caminhões cresceram 55,5% e 14,5%, respectivamente, enquanto a produção subiu 1,3% para ônibus e 13,2% para caminhões, registrando o melhor janeiro dos últimos cinco anos para o setor de ônibus. Segundo pesquisa da Webmotors, 68% dos brasileiros pretendem comprar ou trocar de carro em 2025, sendo 37% no primeiro semestre, com financiamento parcial sendo a opção preferida de pagamento.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 11/02/2025

PROJETO DA IPIRANGA EM MACEIÓ É ENQUADRADO NO REIDI

Por Danilo Oliveira Portos e logística 11/02/2025 - 21:02



O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) aprovou o enquadramento de um projeto da Ipiranga no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi). A empresa apresentou proposta para a operação de combustíveis em um terminal em uma área brownfield contendo artigos operacionais de propriedade e administração do Porto de Macéio (APMC).

A área denominada MAC12 foi arrematada pela empresa no leilão de agosto de 2023, com outorga de R\$ 107,6 milhões. Os investimentos são de

aproximadamente de R\$ 40 milhões, em valores da época. O arrendamento firmado em contrato é de 25 anos.

O impacto estimado do benefício do Reidi é de aproximadamente R\$ 5,8 milhões, dos quais R\$ 5,2 milhões (serviços) e R\$ 578 mil (bens). Há uma estimativa de investimento com incidência de Pis e Cofins de R\$ 62,5 milhões, sendo R\$ 56,3 milhões (serviços) e R\$ 6,2 milhões (bens). A estimativa com a suspensão desses dois impostos é de R\$ 56,8 milhões, sendo R\$ 51,1 milhões (serviços) e R\$ 5,7 milhões (bens).

A portaria da secretaria executiva do MPor determina que a Ipiranga deverá informar a pasta quando houver a conclusão do projeto ou do pedido de cancelamento da habilitação, no prazo de 30 dias, a contar da conclusão ou do pedido de cancelamento. A portaria foi publicada no Diário Oficial da União desta terça-feira (11) e já está em vigor.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 11/02/2025



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 12/02/2025